

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO EM
METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR**

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

**PROGRAMA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR
TEÓRICO-PRÁTICO INTERDISCIPLINAR DE
INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA**

JOSÉ HENRIQUE SANTOS SILVA

BELÉM - 2022



JOSÉ HENRIQUE SANTOS SILVA

**PROGRAMA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR TEÓRICO-PRÁTICO
INTERDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marianne Kogut Eliasquevici

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel de Souza Ramos

BELÉM
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA**

- S586p Silva, José Henrique Santos
Programa de estágio extracurricular teórico-prático interdisciplinar de iniciação em oncologia / José Henrique Santos Silva. – 2022.
149 f. : il. color. ; 30 cm + 1 guia didático (74 p.: il., color.)
- Orientadora: Marianne Kogut Eliasquevici
Coorientadora: Raquel de Souza Ramos
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Mestrado profissional em Ensino, Belém, 2022.
Acompanhado do Guia didático: Programa de estágio extracurricular teórico-prático interdisciplinar de iniciação em oncologia.
1. Oncologia – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Programas de estágio. I. Título. II. Título: Guia didático: programa de estágio extracurricular teórico-prático interdisciplinar de iniciação em oncologia.

CDD 23. ed. – 616.99400711

Elaborado por Nelma Maria da Silva Maia de Lima – CRB-2/1046

JOSÉ HENRIQUE SANTOS SILVA

**PROGRAMA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR TEÓRICO-PRÁTICO
INTERDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marianne Kogut Eliasquevici

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel de Souza Ramos

RESULTADO: (X) Aprovado () Não aprovado

DATA: 18/08/2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Marianne Kogut Eliasquevici (orientadora) – PPGCIMES/UFPA

Prof.^a Dr.^a Raquel de Souza Ramos (coorientadora) – INCA/UERJ

Prof.^a. Dr.^a Margarida Maria Rocha Bernardes – ESG/MD

Prof.^a. Dr.^a. Fernanda Chocron Miranda – PPGCIMES/UFPA

Dedico esta dissertação a todos os pacientes que lutam contra o câncer, aos profissionais de Saúde que batalham ao lado destes doentes e a toda e qualquer vida alcançada por meio deste Programa. Que vidas sejam modificadas e tocadas a partir dele.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar dizendo o quanto eu sou grato à vida e a todas as oportunidades. Por tudo aquilo que aprendi e aprendo, por nunca parar e, mesmo quando descreditado e por diversas vezes julgado, o Universo não me deixou sucumbir.

Garoto de infância traumática, criança gay violentada, vítima de violência doméstica. Adolescente que morou na rua, que passou necessidade, apontado por minha sexualidade. Aquela voz de “Você nunca vai ser nada na sua vida!” ecoa dentro de mim até hoje. Desistir nunca foi um objetivo e, mesmo quando eu achei que não iria conseguir, a vida tratou de me mostrar o caminho e chegar lá.

Por esse e tantos outros motivos, agradecer é tão importante. Agradeço às forças do Universo que seguram e que me trazem até este momento, serei o primeiro mestre de minha família. Filho de Maria do Socorro Santos Silva, oriunda lá de Ourém-PA, mulher que me ensinou a ser guerreiro e a nunca desistir das batalhas, que sempre acreditou em mim, mesmo quando achei que não conseguiria. À minha irmã, Dulcilia Alves dos Santos Silva Neta, e à minha sobrinha/filha, Isadora dos Santos Farias, para vocês e por vocês, sempre.

Registro a minha eterna gratidão à Weikma Tenório dos Santos e ao Dr. Luis Eduardo Werneck de Carvalho e a todos os colegas, colaboradores e pacientes da Oncológica do Brasil. São anos de aprendizagem, crescimento e conquistas. Gostaria de agradecer, em especial, a uma paciente que me trouxe até o PPGCIMES, a Professora Dra. Maria Ataíde Malcher, meu muito obrigado por todos os ensinamentos.

Gratidão aos amigos Bárbara Bravo, Hélio Cadete, Henrique Neto, Ruben Conde, Mônica Figueiredo, Suellen Miyuki, Layane e Marília, por estarem comigo nessa jornada e por zelarem pelo meu crescimento e vibrarem junto comigo a cada conquista.

Por fim, gostaria de agradecer às minhas orientadoras, professoras Dra. Marianne Eliasquevici e Dra. Raquel Ramos e ao meu colega Enfermeiro Marcos Risuenho, pelo acolhimento, dedicação e carinho. À professora Dra. Fernanda Chocron, pela insistência e pelo apoio. Sem a ajuda e o incentivo de vocês, nada disso seria possível.

“A pedra rejeitada por todos, se transformou em um diamante precioso pra Deus.”



*"Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo".
Paulo Freire*

RESUMO

A partir da identificação de lacunas existentes na formação inicial de profissionais da Saúde para atuar no campo da Oncologia, a pesquisa em tela procurou responder à questão-foco “Como auxiliar na capacitação de graduandos da área da Saúde e sensibilizá-los para atuação na promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e palição em oncologia em uma perspectiva interdisciplinar?” Para tal, teve como objetivo geral “Estruturar um programa de estágio extracurricular em Oncologia para graduandos de cursos da área da Saúde em formato teórico-prático e interdisciplinar de iniciação em Oncologia, tendo como pressupostos as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a atuação interdisciplinar.” O Programa foi desenvolvido na Instituição Oncológica do Brasil, a qual consiste em um centro de pesquisa e tratamento do câncer localizado em Belém, Pará. Tendo por base a pesquisa-ação, o percurso metodológico foi dividido em quatro fases: (i) realização de levantamento bibliográfico; (ii) construção do plano de ação; (iii) implementação de um programa piloto; e (iv) acompanhamento do ciclo investigação-ação. Como produto educacional oriundo da pesquisa, foi elaborado o “*Guia didático: Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia*”, descrevendo a estruturação do Programa (organização curricular, processo seletivo, uso de estratégias de metodologias ativas, processo avaliativo e outros). Os resultados obtidos com o estudo possibilitaram, também, verificar a melhoria da formação de acadêmicos da área da Saúde no que tange ao conhecimento de assuntos da Oncologia, os quais pouco são abordados nas grades curriculares dos cursos de graduação. O fato de o Programa ser dividido em eixos (Ensino, Pesquisa e Extensão) propicia uma experiência mais ampla para o acadêmico e a possibilidade de maior inserção na especialidade Oncologia, ampliando a visão de cuidado e assistência de um modo geral. A divisão do conteúdo teórico em módulos e a utilização de casos clínicos torna o ensino mais direcionado para questões práticas, relativas aos problemas enfrentados no cotidiano da assistência interdisciplinar, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências para uma assistência diferenciada. Assim, a partir da análise dessa experiência, acreditamos que o produto elaborado possa favorecer e servir de inspiração para a implementação de programas de estágio extracurriculares em diversas outras realidades, podendo ser ou não na área de Oncologia - desde que as devidas adaptações sejam feitas e que as propostas pedagógicas sejam semelhantes.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; interdisciplinaridade; aprendizagem baseada em problemas; equipe multiprofissional; Oncologia.

ABSTRACT

From the identification of existing gaps in early learning stages of Health professionals to act upon the field of Oncology, this research sought to respond the focus question “How to assist in the training of undergraduates in the area of Health and sensitize them to work in the promotion, prevention, treatment, rehabilitation and palliation in oncology from an interdisciplinary perspective?”. To do so, the general objective was to “Structure an extracurricular internship program in Oncology for undergraduate students of courses in the area of Health in a theoretical-practical and interdisciplinary format of initiation in Oncology, based on the assumptions of active teaching-learning methodologies and interdisciplinary action”. This program was developed at the Instituição Oncológica do Brasil, a cancer research and treatment center located in Belém, Pará. Based on action research, the methodological path was divided into four phases: (i) carrying out a bibliographical survey; (ii) construction of the action plan; (iii) implementation of a pilot program; and (iv) follow-up of the investigation-action cycle. As an educational product resulting from the research, the “Guia didático: Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia” was prepared, describing the structure of the Program (curricular organization, selection process, use of active teaching-learning strategies, evaluation process and others). The results obtained from the study also made it possible to verify the improvement in the training of undergraduates in the area of Health in terms of knowledge of Oncology subjects, which are scarcely addressed in the curricula of undergraduate courses. Because the Program is divided into axes (Teaching, Research and Extension), it provides a broader experience for the undergraduate student and the possibility of greater insertion in the Oncology specialty, expanding the vision of care and assistance in general. The division of the theoretical content into modules and the use of clinical cases makes teaching more focused on practical issues, related to the problems faced in the daily life of interdisciplinary assistance, providing the development of skills and competences for a differentiated support. Therefore, from the analysis of this experience, we believe that this developed product can favor and serve as an inspiration for the implementation of extracurricular internship programs in several other realities, whether or not in the area of Oncology – provided that the necessary adaptations are made and that the pedagogical proposals are similar.

Keywords: teaching-learning; interdisciplinarity; problem-based learning; multidisciplinary team; Oncology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fases do ciclo investigativo da pesquisa-ação	38
Figura 2 – Linha do tempo da implementação do Programa de Estágio na Clínica Oncológica	41
Figura 3 – Sujeitos envolvidos no Programa de Estágio.....	43
Figura 4 – Exemplo de organização do drive do Programa de Estágio.....	49
Figura 5 – Cartaz convidando para o evento alusivo ao Outubro Rosa	88
Figura 6 – Capa do produto educacional	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resultado do levantamento exploratório da grade curricular de cursos de graduação de IES de Belém, Pará	20
Quadro 2 – Apresentação da estrutura dos eixos, atividades e tempo do programa de Estágio – 1º semestre	44
Quadro 3 – Apresentação da estrutura dos eixos, atividades e tempo do programa de Estágio – 2º semestre	45
Quadro 4 – Planejamento das atividades teóricas do Eixo I - Ensino.....	47
Quadro 5 – Critérios de avaliação para o primeiro semestre do programa	50
Quadro 6 – Atividades propostas para o Eixo II - Pesquisa.....	53
Quadro 7 – Organização das atividades alusivas à prevenção e ao controle do câncer, Belém Pará, 2021.....	55
Quadro 8 – Critérios de avaliação para as atividades do Eixo III - Extensão	56
Quadro 9 – Propostas de pesquisas apresentadas no Seminário de Qualificação.....	85
Quadro 10 – Propostas de pesquisas apresentadas no Seminário de Qualificação – Turma de Validação.....	96
Quadro 11 – Síntese das Turmas de Estágio realizadas e em andamento	99
Quadro 12 – Síntese das seções do produto e objetivos dos conteúdos apresentados	103
Quadro 13 – Elementos da linguagem instrucional	105

LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
Cesupa	Centro Universitário do Pará
Cipa	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
Cippe	Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais
EPC	Equipamentos de Proteção Coletiva
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
Esamaz	Escola Superior da Amazônia
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
GCO	<i>Global Cancer Observatory</i>
IARC	<i>The International Agency for Research on Cancer</i>
IES	Instituição de Ensino Superior
INCA	Instituto Nacional do Câncer
NRs	Normas Regulamentadoras
OBPE	Oncológica do Brasil Ensino e Pesquisa
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PA	Pará
PPGCIMES	Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior
PICS	Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
Uepa	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UICC	União Internacional Contra o Câncer
Unama	Universidade da Amazônia
Unifesp	Universidade do Estado de São Paulo
USG	Ultrassonografia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	18
1.2	CAMINHOS DA PESQUISA E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	22
2	ENSINO DE ONCOLOGIA NA GRADUAÇÃO	25
2.1	ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL: ASPECTOS DA PRÁTICA EM ONCOLOGIA	27
2.2	METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS.....	28
3	PERCURSO METODOLÓGICO	32
3.1	LÓCUS DA PESQUISA.....	32
3.2	ABORDAGEM E ETAPAS DA PESQUISA.....	32
3.3	CICLO INVESTIGATIVO DA PESQUISA-AÇÃO	37
4	ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA	41
4.1	ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA PILOTO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO	42
4.1.1	Eixo I: Ensino - teoria e prática.....	45
4.1.2	Eixo II: Pesquisa.....	51
4.1.3	Eixo III: Extensão	54
4.2	TESTAGEM DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO COM A TURMA PILOTO.....	56
4.2.1	Acolhimento do Programa piloto.....	57
4.2.2	Primeiro módulo do Programa piloto: Biossegurança e bioética.....	58
4.2.3	Segundo módulo do Programa piloto: Fundamentos da Oncologia	60
4.2.4	Terceiro módulo do Programa piloto: Oncogênese	63
4.2.5	Quarto módulo do Programa piloto: Quimioterapia	64
4.2.6	Quinto módulo do Programa piloto: Imunoterapia	68
4.2.7	Sexto módulo do Programa piloto: Radioterapia	69
4.2.8	Sétimo módulo do Programa piloto: Cirurgia oncológica	72
4.2.9	Oitavo módulo do Programa piloto: Cuidados paliativos	75
4.2.10	Nono módulo do Programa piloto: Assistência integrada.....	80
4.2.11	O encerramento da turma piloto: primeiros balanços.....	81

4.3	SEGUNDA TESTAGEM DO PROGRAMA – TURMA DE VALIDAÇÃO	88
4.3.1	Acolhimento – Turma de Validação.....	89
4.3.2	Primeiro módulo: Biossegurança e bioética – Turma de Validação.....	89
4.3.3	Segundo módulo: Fundamentos da Oncologia – Turma de Validação	91
4.3.4	Terceiro módulo: Oncogênese – Turma de Validação	92
4.3.5	Quarto módulo: Quimioterapia – Turma de Validação	92
4.3.6	Quinto módulo: Imunoterapia – Turma de Validação	93
4.3.7	Sexto módulo: Radioterapia – Turma de Validação	94
4.3.8	Sétimo módulo: Cirurgia Oncológica – Turma de Validação	94
4.3.9	Oitavo módulo: Cuidados Paliativos – Turma de Validação	95
4.3.10	Nono módulo: Assistência integrada – Turma de Validação.....	95
4.4	TERCEIRA TESTAGEM DO PROGRAMA: TURMA FINAL.....	97
5	GUIA DIDÁTICO: PROGRAMA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR TEÓRICO-PRÁTICO INTERDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA.....	100
5.1	ORGANIZAÇÃO DO GUIA	103
5.2	LINGUAGEM E REQUISITOS	104
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO EIXO I - ENSINO (TEORIA).....	116
	APÊNDICE B – MODELO DE RELATÓRIO DE RESOLUÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS.....	129
	APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INICIAL – 1º MÓDULO DO ESTÁGIO	131
	APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO FINAL DE AVALIAÇÃO DO EIXO DE ENSINO (GOOGLE FORMS)	132
	APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (GOOGLE FORMS)	137
	ANEXO A – EDITAL N°04/2019	140

ANEXO B – EDITAL N°02/2020	144
----------------------------------	-----

1 INTRODUÇÃO

O termo câncer refere-se a um conjunto de mais de 100 doenças, que se caracterizam pelo crescimento desordenado das células, as quais tendem a invadir os tecidos e órgãos vizinhos (INCA, 2020). É considerado um dos principais problemas de Saúde pública no mundo, estando entre os quatro tipos de doença que mais matam antes dos 70 anos de idade. A estatística global mais recente revela que ocorreram 19,3 milhões de casos novos de câncer, incluindo o câncer de pele não melanoma, e cerca de 9,9 milhões de óbitos decorrentes dessa doença somente no ano de 2020 (GLOBAL CANCER OBSERVATORY, 2020a).

Esse cenário epidemiológico aponta para a necessidade crescente de profissionais de Saúde que estejam preparados para atuar frente às demandas de cuidado relacionadas à doença. Apesar de a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer dispor sobre a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e palição do câncer, por meio de uma assistência integral, qualificada e direcionada às demandas do paciente (BRASIL, 2013), observa-se que ainda hoje existem muitos entraves para a implementação de uma assistência de qualidade, que contemple a integralidade do paciente e família/cuidador.

Como enfermeiro atuante na área de Oncologia por mais de sete anos na Clínica Oncológica do Brasil, em Belém, Pará, foi possível acompanhar a demanda espontânea de vários graduandos em Enfermagem e Fisioterapia que entravam em contato com a clínica em busca de estágios que proporcionassem conhecimentos na área, sendo uma necessidade recorrente e percebida na atuação diária.

Com base nessa observação, constatou-se que há déficits na formação de profissionais com conhecimentos específicos e práticas para atuar no campo da Oncologia, visto essa área ser permeada de contextos de alta complexidade e possuir procedimentos e casos que são conduzidos de maneira particular por profissionais especializados.

A Clínica Oncológica do Brasil é uma instituição privada que oferece atendimento às pessoas com câncer no estado do Pará, constituindo-se em referência regional no diagnóstico e tratamento da doença em todas as suas fases. Atualmente, dispõe de quatro unidades distribuídas em algumas cidades do estado (Belém,

Ananindeua, Paragominas e Santarém) e uma unidade interestadual, situada em Macapá, no estado do Amapá. Todas as unidades da Clínica apresentam uma equipe multiprofissional formada por médicos de diversas especialidades, bem como profissionais das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição, Medicina e Farmácia.

A Clínica foi pioneira ao implantar um centro de estudos privado no Norte do país, a Oncológica do Brasil Ensino e Pesquisa (OBPE), configurando-se como uma instituição de ensino e pesquisa sem fins lucrativos, que atua no campo da Saúde com foco em Oncologia. Sediado em Belém-PA, na unidade Batista Campos, o Instituto reúne profissionais, pesquisadores e estudantes voltados à produção científica em Saúde/Oncologia. Para isso, fomenta a participação de seus membros em eventos científicos, a produção científica, bem como o desenvolvimento de atividades de extensão com a realização de campanhas educativas e ações comunitárias em diferentes cidades.

A observação empírica, resultante desses anos de atuação, e a necessidade de conhecimentos na área, manifestada por alguns graduandos da área da Saúde que procuravam a Clínica, aliadas a um prévio diagnóstico realizado na literatura científica demonstraram que grande parte dos cursos de graduação da área da Saúde, no Brasil, não apresenta disciplinas específicas acerca de Oncologia em suas grades curriculares. Esse fato implica insuficiência de subsídios teóricos e práticos, necessários à atuação do profissional para o enfrentamento dessa enfermidade (SANTOS *et al.*, 2015; SILVA E CASTRO, 2019).

A atuação multiprofissional juntamente com a abordagem interdisciplinar se referem à integralidade do sujeito. No âmbito da Saúde, há uma necessidade de ações interdisciplinares, dada a complexidade que envolve o cuidado com o paciente (PICHELLI; MONTEIRO; HORA, 2019). Feriotti (2009) afirma que a proposta de integralidade em Saúde perpassa diversas redes de comunicação, entre elas a interdisciplinar, e um dos elementos dessa rede é justamente a equipe multiprofissional.

Podemos observar a grande influência exercida pelos processos de formação dos profissionais de Saúde, evidenciando a existência de fragilidades e lacunas que comprometem a sua atuação (DANZMAN; SILVA; CARLESSO, 2020; OLIVEIRA, 2019). Rosa e colaboradores (2017), por exemplo, realizaram estudo com 85 enfermeiros para

identificar demandas sobre Oncologia na Atenção Básica, e o resultado apontou carência de diversos conhecimentos, tais como neoplasias variadas, o processo de recidivas e cuidados especializados, efeitos colaterais do tratamento, rede de atenção ao paciente oncológico e os impactos da doença nos diversos ciclos de vida.

Os achados na literatura evidenciam a importância do ensino de Oncologia durante a graduação, relacionando os estudos aos cursos de Enfermagem, Nutrição, Medicina e Psicologia. No que se refere à Oncologia integrada a esses cursos, notamos ser de suma importância o desenvolvimento da criticidade, resolutividade, capacidade técnica e científica por parte dos graduandos, visto incidir nos cuidados de Saúde e práticas educativas, adotando o preceito biopsicossocioespírito de cada indivíduo, como forma de humanizar a assistência e qualificar o aprendizado (SANTOS *et al.*, 2015; SILVESTRINI; SCHERRER; MOREIRA, 2012).

O contexto apresentado revela um importante problema na formação dos profissionais de Saúde, o que impacta na assistência aos pacientes em diversas realidades e níveis de atenção. Assim, diante de uma lacuna existente no processo formativo dos profissionais de Saúde, esta pesquisa partiu da seguinte **questão-foco**:

Como auxiliar na capacitação de graduandos da área da Saúde e sensibilizá-los para atuação na promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e palição em Oncologia em uma perspectiva interdisciplinar?

Tendo em vista este questionamento, traçamos o seguinte **objetivo geral**:

Estruturar um programa de estágio extracurricular em Oncologia para graduandos de cursos da área da Saúde em formato teórico-prático e interdisciplinar de iniciação em Oncologia, tendo como pressupostos as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a atuação interdisciplinar.

Para alcançar tal objetivo, delineamos os seguintes **objetivos específicos**:

- Conceber os eixos estruturantes de um programa piloto de estágio extracurricular teórico-prático e interdisciplinar de iniciação em Oncologia.

- Desenvolver pesquisa empírica para testar o piloto do programa de estágio extracurricular teórico-prático e interdisciplinar de iniciação em Oncologia em uma clínica particular de Oncologia no estado do Pará.
- Elaborar um produto educacional, derivado da pesquisa, em formato de guia de orientações, para a permitir a replicação e/ou adaptações da proposta de formação em outras realidades assistenciais.

Propomos, então, como produto/processo educacional, um guia que descreve a estruturação de um Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia, tendo por base a experiência realizada na Clínica Oncológica do Brasil, unidade de Belém, capital do estado do Pará¹. Este produto configura-se como material didático instrucional, sendo uma tecnologia leve-dura com possibilidades de implementação em cenários de Educação Superior, com o foco no fazer, voltado para a prática de estudantes (MERHY, 2000).

A proposta de criação do Programa remontou às constantes demandas de alguns estudantes que procuravam a Clínica Oncológica em busca de estágio. Assim, é possível considerar que orientar a formação de graduandos em Saúde na área de Oncologia torna a proposta inovadora, pois não há outros programas de estágio similares no campo da Oncologia no estado do Pará, sobretudo com a proposta interdisciplinar, pautada em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o que representa uma contribuição para a formação de um público para atuação nesta área.

São vários os conceitos que podem ser associados à inovação. Para Caron (2007, p.87), “[a] inovação é uma combinação de necessidades sociais e de demandas do mercado, com os meios científicos e tecnológicos para resolvê-las. [...]”. Teiwiesch e Ulrich (2009) defendem que a inovação consiste de “um encontro entre uma necessidade e uma solução”, o que nos leva a entender que as necessidades são o “motor” de processos de inovação.

Nesse sentido, o estágio extracurricular e interdisciplinar proposto torna-se inovador na medida em que parte de uma necessidade de formação para atuação em

¹ Esta pesquisa contou com a colaboração direta da Profa. Dra. Maria Ataíde Malcher, na condição de orientadora do trabalho no primeiro ano de nosso percurso formativo no PPGCIMES, a quem agradecemos pelas contribuições significativas para a proposta de produto educacional e seus primeiros testes e aplicações.

Oncologia de profissionais que possuem uma visão diferenciada do agir e do cuidar com o paciente. Outrossim, a julgar pelos diferentes graus de inovações possíveis, durante a pesquisa, não foram identificadas outras realidades que trabalhem com estágio interdisciplinar em Oncologia de maneira estruturada e interdisciplinar, sobretudo na região Norte.

Portanto, a criação de um produto faz-se necessária como estratégia inovadora que respalda o processo de organização de um programa de estágio e pode até servir de inspiração para outras realidades. Dessa forma, destacamos a importância da oferta de estágio na área da Saúde, pois este pode se configurar como um primeiro despertar para a atuação prática na área, haja vista que muitos estudantes são formados sem terem a chance de experienciar essa aproximação (OLIVEIRA, 2019).

A oferta de estágio na área de Oncologia para graduandos em Saúde permite uma aproximação com a área e, a partir disso, o discente poderá ter uma experiência introdutória concreta, sendo possível identificar o seu interesse ou não pela Oncologia, além de ter acesso a uma gama de conhecimentos novos que não são ofertados, tal como afirmam Beal *et al.* (2021), nos cursos de graduação.

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O câncer consiste em um problema de Saúde Pública, com relevância epidemiológica mundial e nacional. No Brasil, a estimativa é de ocorrência de 625 mil novos casos de câncer para cada ano do triênio 2020-2022, com o câncer de pele não melanoma sendo o mais incidente (177 mil casos), seguido pelos cânceres de mama e próstata, com 66 mil casos cada (INCA, 2019).

Segundo projeções da Global Cancer Observatory (GCO) para 2040, estima-se uma carga global de 30,2 milhões de casos novos de câncer no mundo (GCO, 2020b), enquanto a OMS estima cerca de 13,2 milhões de mortes pela doença, sendo os países em desenvolvimento, entre eles o Brasil, os mais afetados (BRAY *et al.*, 2012).

Entre os desafios encontrados está a atuação multiprofissional com abordagem interdisciplinar, visto que, quando se fala em integralidade do sujeito, no contexto da Saúde, há uma necessidade de ações interdisciplinares, dada a complexidade que envolve o cuidado com o paciente oncológico (PICHELLI; MONTEIRO; HORA, 2019).

A interdisciplinaridade pressupõe interação, comunicação e troca entre duas ou

mais disciplinas de forma intencional, cuja finalidade é obter um conhecimento mais amplo por meio da integração de conceitos, procedimentos, técnicas, metodologias e abordagens (ROQUETE *et al.*, 2012; ALMEIDA FILHO, 2005).

Em relação à temática da interdisciplinaridade, Alcantara *et al.* (2014), em estudo que avaliou 153 casos de pacientes oncológicos, identificaram, entre outros fatores, a importância do desenvolvimento de ações integradas para a assistência a esses pacientes e trouxeram a proposta da Clínica Ampliada como prática interdisciplinar, que visa o desenvolvimento de um projeto terapêutico com preservação da autonomia do sujeito no processo Saúde-doença.

Porto *et al.* (2012) trazem a experiência exitosa de uma equipe de Saúde do município de Pelotas, no sul do Brasil, que atua em um Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar Oncológico, e destacam a importância da atuação interdisciplinar da equipe para atender às múltiplas necessidades de cuidado da pessoa com câncer em fase paliativa. Além disso, o estudo destaca alguns elementos que são essenciais à prática interdisciplinar, como: atuação conjunta de vários profissionais, construção coletiva do cuidado e a valorização de cada profissional.

Detectar a ausência de conteúdos voltados à formação de futuros profissionais na área de Oncologia sinaliza para uma fragilidade, o que parece desconsiderar a relevância evidenciada pelo cenário epidemiológico atual e as projeções futuras sobre o câncer, no qual há estimativa elevada de morbimortalidade pela doença. Sem evidências de conteúdos básicos nas grades curriculares voltados aos conhecimentos necessários para a atuação na área de Oncologia, é possível considerar que o desenvolvimento de estratégias que visem capacitar os profissionais de Saúde, ainda na sua formação inicial, é extremamente relevante.

Considerando os indícios de uma lacuna na formação de futuros profissionais nas diferentes áreas para atuar com Oncologia, foi realizado um exercício exploratório em alguns projetos pedagógicos de cursos de graduação na área da Saúde em Belém-PA, com o intuito de verificar a configuração do ensino de Oncologia nas grades curriculares abordadas.

Para tanto, foi feito um levantamento nas grades curriculares dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Fisioterapia de quatro instituições de ensino superior, sendo duas de ensino público – Universidade Federal do Pará (UFPA)

e Universidade do Estado do Pará (UEPA) – e duas de ensino privado – Centro Universitário do Pará (Cesupa) e Universidade da Amazônia (Unama) –, no período de março a junho de 2021. Em Belém há outras instituições de ensino superior com cursos da área da Saúde; porém, optamos por investigar apenas as indicadas, por serem as únicas instituições com período de existência maior que 30 anos, além de podermos fazer um comparativo entre ensino público e privado.

Tendo por base os achados provenientes do levantamento (Quadro 1), observamos que a UEPA é a única dessas instituições que não possui curso de Farmácia; porém, todos os cursos estão presentes nas demais instituições. A partir da avaliação das grades curriculares, foi constatado que somente o curso de Fisioterapia das quatro instituições possui uma disciplina voltada para a área de Oncologia, e o curso de Farmácia, somente do Cesupa, possui a disciplina “*Farmacologia dos quimioterápicos*”, o que mostra uma abordagem extremamente específica e limitada. Os demais cursos não possuem disciplinas específicas voltadas à área de Oncologia.

Quadro 1 – Resultado do levantamento exploratório da grade curricular de cursos de graduação de IES de Belém, Pará

Curso	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Universidade do Estado de Pará (UEPA)	Centro Universitário do Pará (Cesupa)	Universidade da Amazônia (Unama)
Enfermagem	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui
Farmácia	Não possui	Não possui o curso de farmácia	Disciplina: Farmacologia dos quimioterápicos	Não possui
Nutrição	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui
Psicologia	Não possui	Não possui	Não possui	Não possui
Fisioterapia	Possui	Possui	Possui	Possui

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

Essa ausência de disciplinas específicas voltadas à Oncologia nos cursos de graduação em Saúde de Belém pode caracterizar-se como um indício de fragilidades no processo de formação profissional desses graduandos, faltando, assim, a sensibilização e preparação desses discentes para a prevenção, o diagnóstico e o manejo do paciente oncológico.

Nesse sentido, o desenvolvimento de um Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar para graduandos de Saúde na cidade de Belém-PA é uma proposta que objetiva aproximar os estudantes com a área de Oncologia ainda na graduação. Essa medida mostra-se pertinente para minimizar as deficiências resultantes das lacunas existentes na grade curricular de cursos em Belém-PA, que também é uma realidade evidenciada na maioria dos cursos de graduação da área da Saúde no país.

Ainda, a oportunidade de se aproximar da área de Oncologia na graduação capacita esses graduandos para atuarem frente às demandas específicas de pacientes oncológicos, ampliando sua visão de cuidado e assistência de um modo geral, que poderá ser estendida a pacientes com outras demandas, que não sejam necessariamente oncológicas. Nesse sentido, o estágio proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências que permitem uma assistência diferenciada a ser ofertada por esses graduandos em qualquer área em que queiram atuar (ROSA *et al.*, 2017).

Para tal, utilizamos a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como metodologia ativa para integrar os acadêmicos da Saúde em busca de resolução para os problemas em que estes estão inseridos. A ABP, tal como apontam Paiva *et al.* (2016) e Santos *et al.* (2017), visa estimular o autogerenciamento e a busca por evidências científicas, fornecendo mais autonomia para o educando para que este seja protagonista no seu processo de construção do conhecimento.

A ABP agrega para o programa de estágio um olhar diferenciado para os cursos superiores da área da Saúde, os quais têm heranças fortes da formação tradicional. Com a educação problematizadora, considera-se que o educando não é uma folha em branco, mas sim um ser capaz de compreender o meio em que ele está inserido e pensar criticamente para transformá-lo (FREIRE, 2001).

Dessa forma, um programa de estágio pode estabelecer um processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar e multiprofissional que privilegie o movimento necessário para compreensão da complexidade que envolve a atuação na área de Oncologia. Por ser um dos problemas contemporâneos destacados de Saúde, o câncer não pode ser encarado como um problema a ser enfrentado apenas por uma área, mas sim por diferentes áreas, em atuações interdisciplinares. Contempla assim, de forma mais específica, as necessidades dos pacientes oncológicos, possibilitando direcionar o

programa também aos pacientes com outras demandas.

Assim, este estudo é importante para a formação profissional dos graduandos em Saúde, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências básicas para atuar no desenvolvimento de ações que visem a promoção, a prevenção, o tratamento, a reabilitação e a palição em Oncologia, por meio da proposição de uma assistência integral, qualificada e direcionada às demandas do paciente e familiares/cuidadores. Esperamos colaborar com a sensibilização e preparo dos profissionais de Saúde que realizam estágio em oncologia, ressaltando a importância do atendimento integral de pacientes com câncer.

1.2 CAMINHOS DA PESQUISA E ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Para o desenvolvimento inicial do estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica para selecionar conteúdos aliados à temática escolhida pelo pesquisador, com elementos sobre a formação em Oncologia, a importância dos programas de estágio na formação em Saúde, o ensino interdisciplinar e em metodologias problematizadoras. A partir dessa fase, foi possível desenhar a questão-foco e os objetivos, que deram base para as fases seguintes.

As fases práticas da pesquisa se deram por meio do uso da metodologia da pesquisa-ação, visando a implementação de turmas do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático e Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia. Nesse contexto, a pesquisa-ação tem como função a resolução de um problema que afeta uma coletividade na qual o pesquisador e o público-alvo estão inseridos, sendo essa resolução permeada por processos participativos, nos quais os sujeitos cooperam com a pesquisa (APPOLINÁRIO, 2009).

Nesse processo de atuar de forma ativa na resolução de uma questão-foco, foi concebido e está em desenvolvimento um plano prático de ação. No plano, fazemos uso da ABP integrada a outras estratégias de ensino-aprendizagem. Essa proposição está fundamentada na aprendizagem significativa, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, de maneira que fomente a colaboração e a integração entre os sujeitos envolvidos na ação.

A aprendizagem significativa é uma das ancoragens do referido programa de estágio. Nas palavras de Ausubel, em releitura realizada por Moreira (2010) é:

[...] aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer idéia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (MOREIRA, 2010, p. 2).

Nesse sentido, ao utilizar de tal conceito, o Programa de Estágio visa resgatar as vivências dos estagiários, de forma que eles possam agregar suas experiências prévias relacionadas aos conteúdos propostos, conferindo-lhes um significado diferente e consolidando a aprendizagem. Lima (2017) expõe que os saberes prévios do sujeito são fundamentais para a construção de novos saberes, os quais devem ser passíveis de problematização.

Assim, uma das propostas do Programa de Estágio consiste no desenvolvimento de atividades de forma significativa, com a problematização dos conceitos e saberes empregando a ABP, que permitirá aos discentes a potencialização da autonomia, a estimulação do pensamento crítico e, também, a resolução de problemas, além de promover uma maior comunicação e melhorar o trabalho em grupo (PEREIRA *et al.*, 2017).

Esse contexto apresentado tem possibilidades de interlocução com a pesquisa-ação, pois nela o pesquisador tem como uma de suas dimensões de atuação, além do acompanhamento ao que foi proposto, a necessidade de avaliar o que foi desenvolvido como ação. Para Thiollent (2000, p. 15), “[n]a pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desempenhadas em função dos problemas”.

No caso da pesquisa em tela, o acompanhamento foi realizado passo a passo. Da mesma forma, os procedimentos avaliativos foram realizados por eixos do programa orientados aos estagiários. No encerramento do programa, foi configurado o processo avaliativo de todo o processo. Essa avaliação final buscou evidenciar as percepções dos diferentes sujeitos envolvidos (estagiários, docentes, preceptores, tutores e integrantes da clínica onde está sendo desenvolvido o estágio), considerando a diversidade do público envolvido e as especificidades do que se quer avaliar ao final.

A dissertação está dividida em três capítulos, além da Introdução e das Considerações finais:

- Capítulo 2: Ensino de Oncologia na graduação.
- Capítulo 3: Percurso metodológico.
- Capítulo 4: Estágio Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia.
- Capítulo 5: Guia Didático: Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia

No **capítulo 2**, referente ao ensino da Oncologia na graduação, explanamos sobre a importância dessa área como subárea da Saúde, relacionando com os processos de formação de profissionais capacitados para exercer as especificidades de tal área. Além disso, ressaltamos como está o panorama do ensino da Oncologia na graduação, bem como as bases metodológicas empregadas nesse processo.

No **capítulo 3**, exploramos o percurso metodológico do estudo, caracterizando a abordagem e as etapas da pesquisa, bem como o seu desenvolvimento. Nesse capítulo, é evidenciando, com maior rigor, os conceitos relativos ao processo investigativo da pesquisa-ação e da reflexão-ação-reflexão que são utilizados como metodologia de execução da proposta do estágio. Ao final do capítulo, discutimos sobre o processo de concepção do produto.

No **capítulo 4**, apresentamos a implementação do Programa, subdividido em eixos, bem como o processo de acompanhamento e avaliação das turmas piloto, turma de validação e a turma final do programa.

No **capítulo 5**, expomos o processo de construção do produto educacional na forma de guia didático, seus componentes e utilidades.

2 ENSINO DE ONCOLOGIA NA GRADUAÇÃO

A estruturação dos currículos dos cursos da área da Saúde deve seguir as recomendações da Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Saúde. Ela apresenta os princípios gerais que precisam estar contidos nas diretrizes curriculares de todos os cursos de graduação da área de Saúde no Brasil e direciona, assim, o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC). De acordo com esse documento, é recomendado que a formação dos profissionais de Saúde deve estar voltada para prepará-los para atuar no cuidado clínico, considerando o perfil epidemiológico do país como balizador da estruturação dos currículos das instituições de ensino superior (BRASIL, 2017).

Ao considerar que o câncer representa uma importante causa de mortalidade e morbidade mundial, é fundamental compreender que a formação profissional em nível superior precisa demandar o desenvolvimento de competências e habilidades que ultrapassem a limitada acumulação e aplicação de conhecimentos técnicos e científicos do assunto. A Oncologia é uma especialidade de natureza multidisciplinar, em que ocorre a atuação de diversos profissionais, tais como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, farmacêuticos, nutricionistas, entre outros, que contribuem para a prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos (BRASIL, 2013; GUTIÉRREZ *et al.*, 2009).

Entretanto, de acordo com Ferreira, Silva e Silva (2015), a realidade aponta que os conteúdos da Oncologia são, em sua grande maioria, ministrados de maneira fragmentada ao longo das diversas disciplinas durante os cursos de graduação na Saúde. Tal fragmentação pode prejudicar a construção do conhecimento, a compreensão da complexidade do adoecimento por câncer, configurando, assim, uma formação deficitária destes profissionais (CALIL; PRADO, 2010).

Abed *et al.* (2000) julgam fundamental que os profissionais de Saúde tenham conhecimentos sobre os riscos de desenvolvimento de câncer e sobre o manejo das pessoas que vivem com este agravo mundialmente. Partindo desse princípio, e compreendendo a fragilidade nos currículos no que se refere à Oncologia, faz-se necessário a melhoria do processo de formação dos profissionais para atuação na área oncológica.

Estudo desenvolvido por Pavlidis, Vermorcken e Costa (2005) já sinalizava que o ensino da Oncologia não é apropriado na maioria das escolas mundialmente, principalmente em relação à prevenção, manejo do paciente e cuidados paliativos. Os autores refletem que, devido a isso, de igual forma, os pacientes, na maioria das vezes, deixam de ter o atendimento ideal. Concomitantemente, há uma dificuldade governamental de implementar e sedimentar políticas de controle do câncer.

Ainda nessa direção, Peres, Andrade e Garcia (2007) afirmam que no país existem obstáculos representados, principalmente, pela rigidez das estruturas curriculares das instituições de ensino superior, em especial nas universidades públicas. Para Amador *et al.* (2011) e Oliveira (2019), o ensino referente à Oncologia é deficitário em decorrência do não aprofundamento teórico-prático específico e/ou da inexistência de formação na área durante a graduação.

Assim sendo, urge uma adequação dos currículos de formação de profissionais de Saúde no Brasil. Como estratégia para complementar o conteúdo referente à Oncologia, a busca por atividades extracurriculares está ganhando força, seja em disciplinas optativas, seja em atuação em Ligas Acadêmicas ou mesmo em estágios extracurriculares em Oncologia. Essas atividades possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências básicas para atuar em ações que visem a promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e palição em Oncologia, por meio da proposição de uma assistência integral, qualificada e direcionada às demandas do paciente e família/cuidador.

Estudo conduzido por Aguiar *et al.* (2021) concluiu que cerca de um terço dos cursos de Enfermagem de instituições de ensino superior públicas no Brasil possui o ensino de Oncologia ofertado na matriz curricular como disciplina obrigatória ou optativa, entretanto com uma carga horária reduzida. Os referidos autores recomendam que, ao reformularem os currículos, as entidades reforcem a importância da oferta do conteúdo de Oncologia, para que os profissionais formados estejam aptos a atuarem, nos diversos cenários de assistência, em um dos principais problemas de Saúde pública no Brasil – o câncer.

Ademais, as fragilidades no ensino divergem do que é preconizado pela Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer, instituída pela Portaria nº 874/2013, a qual determina que deve haver o estímulo no desenvolvimento e qualificação na

formação e especialização de pessoas no campo da Oncologia. Tal fato implica a qualidade da assistência prestada aos pacientes oncológicos, os quais detêm especificidades e particularidades ao longo do seu processo de adoecimento (BEAL *et al.*, 2021; BRASIL, 2013).

A perspectiva do saber compartilhado quando relacionado à Oncologia subsidia melhores resultados e, conseqüentemente, maior qualidade de vida ao paciente. Este modo de trabalho estabelece melhora no vínculo entre os próprios profissionais, bem como entre estes e os usuários. Os principais preceitos desta ideia perpassam pela humanização da assistência de Saúde e integralidade do cuidado, uma vez que procura atender às individualidades nos diferentes níveis de atenção à Saúde (ALCANTARA; SANT'ANNA; SOUZA, 2013).

Na Saúde, como já citado, a Oncologia caracteriza-se por ser uma área dotada de especificidades do cuidado ao paciente oncológico e seu grupo social, havendo a participação de diversos profissionais de áreas distintas da Saúde, sendo preconizado o trabalho de forma horizontal e integrado na atenção integral aos indivíduos. Dessa maneira, no âmbito do cotidiano das instituições de Saúde, a ação integral deve ser construída de forma interdisciplinar (PICHELLI; MONTEIRO; HORA, 2019).

A seguir, discutimos questões relativas a essa prática multiprofissional e à abordagem interdisciplinar, ambas vistas como modelos de trabalho que vêm ganhando cada vez mais destaque nos cursos superiores da área da Saúde, considerando que a ABP já está presente em novas diretrizes e projetos pedagógicos de graduações na área da Saúde.

2.1 ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL: ASPECTOS DA PRÁTICA EM ONCOLOGIA

O trabalho em equipe é uma forma de operacionalizar a interdisciplinaridade na assistência à Saúde, sendo essa a relação entre saberes, técnicas, competências e habilidades de diversas áreas do campo das ciências. Esse aspecto vem cada vez mais sendo exigido na atuação dos profissionais, em virtude da diversidade e complexidade de problemas que estão presentes no cotidiano (ALCANTARA; SANT'ANNA; SOUZA, 2013).

A reformulação do ensino superior no Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional, no ano de 1996, propiciou uma nova conjuntura para o ensino no campo da Saúde, levando as instituições a pensarem no envolvimento de conhecimento entre as profissões que integram a área, proporcionando a associação de saberes entre as diferentes categorias (interdisciplinaridade) (AZEVEDO; PEZZATO; MENDES, 2017; FEUERWERKER; CAPOZZOLO, 2013).

Na Oncologia, os profissionais deveriam estar em um nível de horizontalidade, pois todos os fazeres têm sua importância. Desse modo, a interdisciplinaridade pode estar presente na prática multiprofissional, promovendo o aprimoramento e a troca de conhecimento, porém enfrenta desafios na sua implementação que interferem na efetividade, os quais perpassam pela falta de conhecimento acerca dessa prática, comunicação prejudicada, resistência dos profissionais, entre outros (ARAUJO *et al.*, 2019).

Apesar dos desafios enfrentados, a abordagem interdisciplinar na atenção ao paciente oncológico tem tido evolução ao longo dos anos por conta da disseminação dos saberes referentes a esta prática, resultando na maior sobrevivência, qualidade de vida e inserção dos envolvidos como protagonistas do próprio processo Saúde-doença, com o objetivo de proporcionar maior autonomia e empoderamento aos indivíduos. Por outro lado, a equipe multiprofissional adquire maiores experiências por meio da troca de conhecimentos, assim, qualificando os serviços prestados na área (LOPES-JÚNIOR; LIMA, 2019).

Esta perspectiva de atenção interdisciplinar, bastante característica na Oncologia, requer ajustes no processo ensino-aprendizagem ou seja, para que a assistência ao paciente oncológico se desenvolva de maneira adequada, não só a estrutura curricular deve ser readequada, mas também a forma como o conhecimento é construído e assimilado pelos acadêmicos.

2.2 METODOLOGIAS ATIVAS E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Entende-se que o processo de ensino e aprendizagem é uma prática social de construção dinâmica em que todos os agentes interagem entre si para que essa aprendizagem aconteça (CHIARELLA *et al.*, 2015). Historicamente, o ensino se estabeleceu com base em uma sistemática unilateral, em que o docente ocupa posição central na aula e representa a figura do saber, cabendo aos discentes apenas a mera

posição de receptáculos de conteúdos e informações. Esse cenário vem passando por significativas mudanças ao longo do tempo, principalmente a partir dos paradigmas oriundos do pensamento de intelectuais como Vygotsky, Wallon, Piaget e Paulo Freire, por exemplo.

Freire (2011), em sua obra, argumenta que a educação deve ser libertária, problematizadora e reflexiva, pautada nos problemas reais do cotidiano. Nesse processo, os educandos devem desenvolver o autogerenciamento, ou seja, a capacidade de buscar conhecimento para além dos muros que lhes são impostos e discutir entre pares soluções para os problemas do cotidiano, produzindo relações eficazes com o mundo e assumindo uma postura crítica sobre a postura crítica da sua realidade.

No que tange à formação, grande parte dos cursos da área da Saúde, conforme Veira e Paúncio-Pinto (2015), tem por base o modelo pedagógico tradicional, em que a organização da grade curricular dos cursos se dá por especialidades, tendo pouco espaço para a transversalidade e integração de conteúdos necessários para proporcionar visão holística aos graduandos.

Ainda para os mesmos autores, a formação de profissionais que irão atuar na área de Saúde, nesse sentido, deve ultrapassar o modelo pedagógico tradicional, que é fragmentado e especializado no conhecimento. O ensino superior precisa agregar uma construção humanitária, prática, coletiva e autônoma, para além das competências técnicas.

O mercado de trabalho tem exigido profissionais mais autônomos, e as instituições de ensino superior têm buscado oferecer estratégias pedagógicas que busquem a construção de conhecimento das mais variadas formas, associando a vida real dos discentes à fixação do conteúdo (FERREIRA; MAROTO; COSTA, 2016).

As metodologias ativas podem ser uma resposta a esta demanda, uma vez que, de acordo com Sampaio (2020), visa tornar o discente o protagonista da sua própria aprendizagem, descentralizando o docente como detentor único das informações, tornando-o um facilitador do conhecimento. Na área da Saúde, a construção do conhecimento precisa aproximar o educando à realidade. No que tange às metodologias ativas de ensino, vem crescendo a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (GONÇALVES; GONÇALVES; GONÇALVES, 2020).

Na ABP o conhecimento é construído de forma independente, em que o discente assume a responsabilidade pelo seu conhecimento, sendo os conteúdos temáticos e interdisciplinares. Os discentes na ABP podem assumir três papéis distintos: (i) coordenador, que orienta e organiza os colegas na discussão do problema; (ii) secretário, que registra os objetivos de aprendizagem; e (iii) tutor, que estimula a participação da equipe de forma homogênea e orienta os membros do grupo quanto ao foco da discussão (GONÇALVES; GONÇALVES; GONÇALVES, 2020).

Lopes et al. (2019) indicam os passos a serem estabelecidos durante as discussões presentes na ABP, sendo estes: leitura e identificação dos termos desconhecidos; teorização dos problemas levantados e as hipóteses diagnósticas; formulação dos objetivos de aprendizagem; estudo individual dos assuntos; e o retorno ao grupo em forma de tutoria para a rediscussão dos problemas usufruindo dos novos conhecimentos adquiridos.

Pressupondo isto, a resolução de problemas é um eixo da ABP e tende a contribuir significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes e docentes, levando-os a compreender a situação-problema baseada na realidade e partindo disso elaborarem estratégias de intervenção favorecendo um comportamento ativo e investigativo dos discentes (LIMA; ARENAS; PASSOS. 2018).

Diante disso, as metodologias ativas emergem como proposta de formação de indivíduos pensantes e autônomos. Dentre elas, destacamos: jogos, metodologia da problematização (Arco de Maguerez), grupos de tutoria, relatos críticos de experiência, mesas-redondas, exposição dialogadas, debates, oficinas, dinâmicas lúdico-pedagógicas, estudos de casos, grupo reflexivos e interdisciplinares (PAIVA *et al.* 2016).

Referente aos estudos de casos, em específico, estes instigam o discente a aprender, a realizar buscas científicas, problematizar situações e compartilhar experiências, contribuindo para a formação de um profissional crítico e reflexivo em sua prática, com a capacidade de possuir uma visão holística e interdisciplinar do usuário no serviço, fornecendo uma assistência com embasamento científico e, ainda sim, visando a singularidade do sujeito (SANTOS *et al.* 2017). Tornam os alunos mais ativos e comprometidos com o processo de ensino e aprendizado, apresentando resultados consistentes, frutos de investigação e reflexão.

O uso da APB facilita o processo de aprendizagem em grupos, favorece a

aprendizagem significativa e torna o ensino mais dinâmico. Porém, para que isso ocorra, é necessária a busca de um conhecimento prévio que deve ser estimulada pelo educador (GONÇALVES; GONÇALVES; GONÇALVES, 2020).

Para que ocorra uma aprendizagem significativa, o educador precisa partir do conhecimento que o discente já traz em sua estrutura cognitiva, para que possa delinear o processo de ensino de forma que se aproxime da realidade do educando. Esse pensamento deve estar presente em todo o processo de ensino, permeando o uso das metodologias ativas (SANTOS *et al.* 2017).

Portanto, as metodologias ativas, em especial a ABP, podem ser utilizadas em diferentes níveis para a aprendizagem; e, para os docentes, é capaz de promover a educação continuada por meio do acompanhamento do processo de investigação, tornando-o consciente do modo como os discentes alcançam os objetivos de aprendizagem e, assim, a resolução dos problemas (SOUZA; DOURADO, 2015).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos a metodologia utilizada pelo pesquisador-mestrando para a construção do estudo voltado ao processo de concepção e implementação de um programa de estágio para formação inicial multiprofissional em Oncologia. Destaca, também, o percurso trilhado para o desenvolvimento do produto educacional, derivado da experiência obtida com a implantação do Programa em uma clínica particular, conforme já citado.

Incorporamos como base metodológica os princípios da pesquisa-ação e a ABP, visando dividir o estudo em etapas, de acordo com a abordagem Reflexão/Ação/Reflexão e as etapas concernentes à pesquisa-ação.

3.1 LÓCUS DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido, como mencionado anteriormente, na Clínica Oncológica do Brasil, a qual é uma instituição privada que oferece atendimento às pessoas com câncer no estado do Pará, constituindo-se em referência regional no diagnóstico e tratamento da doença em todas as suas fases. Atualmente (2022), dispõe de quatro unidades distribuídas em alguns municípios do Pará (Belém, Ananindeua, Paragominas e Santarém) e uma unidade interestadual, situada em Macapá, no estado do Amapá. Ressaltamos que todas as unidades da Clínica apresentam uma equipe multiprofissional formada por médicos de diversas especialidades, enfermeiro, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta e farmacêutico.

O Programa de Estágio teve como sede a Clínica Oncológica do Brasil – Unidade Doca, a qual conta com um ambulatório de quimioterapia, farmácia, suítes, auditório, consultórios, recepção e setores administrativos. As atividades práticas foram desenvolvidas no local de atuação prática, onde os acadêmicos sempre ficavam sob supervisão dos preceptores. As atividades teóricas foram desenvolvidas no auditório da clínica, em conformidade com cronograma pré-definido.

3.2 ABORDAGEM E ETAPAS DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pautada na

metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa aplicada produz soluções práticas, voltadas à resolução de problemas específicos. Em suma, visa delimitar problemas reais e buscar a resolutividade por meio de produtos diretamente aplicáveis, por meio de propostas de intervenção imediatas. Desse modo, a pesquisa aplicada pode estar presente em diversas áreas, como a educação, Saúde, podendo também ter como foco demandas sociais relevantes (FREITAS JUNIOR; CARVALHO, 2020).

Nessa conjuntura, o objetivo geral, como já citado, foi estruturar um programa de estágio extracurricular em Oncologia para graduandos de cursos da área da Saúde em formato teórico-prático e interdisciplinar de iniciação em Oncologia, tendo como pressupostos as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e a atuação interdisciplinar.

O estudo atual foi dividido em quatro fases, a saber: (i) realização de um levantamento bibliográfico, (ii) construção do plano de ação, (iii) implementação do programa piloto, e (iv) acompanhamento do ciclo investigação-ação.

A **primeira fase**, de levantamento bibliográfico, foi realizada nas bibliotecas virtuais: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Public medical literature* (PUBMED), e buscador Google Acadêmico. O foco principal foi buscar informações sobre possibilidades práticas de realização de pesquisa em situação de vida real. A experiência profissional do pesquisador-mestrando contribuiu para a filtragem do material e escrita do conteúdo do produto. O período de levantamento desses dados foi de maio a junho de 2020. Levando em conta o levantamento realizado, foi possível desenhar a questão-foco e adentrar no campo metodológico da pesquisa-ação, para possibilitar embasar conceitualmente o plano de ação, fornecendo, assim, subsídios para a fase seguinte (SELTIZ *et al.*, 1975).

Na **segunda fase**, a partir das perspectivas da pesquisa-ação, foi construído um plano de ação denominado *Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia*, considerando que a pesquisa-ação “[...] tem como objetivo básico resolver, através da ação, algum problema coletivo no qual os pesquisadores e sujeitos da pesquisa estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo” (APPOLINÁRIO, 2009, p. 151-152).

Nesse processo de atuar de forma ativa na resolução da questão-foco “Como auxiliar na capacitação de graduandos da área da Saúde e sensibilizá-los para atuação

na promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e palição em Oncologia em uma perspectiva interdisciplinar?”, o plano de ação utilizou aspectos da ABP integrado a outras estratégias de ensino-aprendizagem. A proposição foi fundamentada, também, na aprendizagem significativa, com foco em uma perspectiva interdisciplinar, visando fomentar a ação colaborativa e integrada entre os sujeitos envolvidos na ação.

Na pesquisa-ação, o pesquisador tem como uma de suas dimensões de atuação, além do acompanhamento ao que foi proposto, a necessidade de avaliar o que foi desenvolvido como ação. Para Thiollent (2000, p. 15), “[n]a pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desempenhadas em função dos problemas”.

Antes de adentrar a **terceira fase**, para explicar sobre a estruturação do programa de estágio, fizemos um breve levantamento histórico sobre como se deu os estágios na clínica de Oncologia até chegar à fase de implementação do Programa. Desde a fundação da Clínica, a procura por estágio sempre foi constante. Como forma de atender a essa demanda, em 2016 o primeiro estagiário foi acolhido, um discente de graduação em Enfermagem. Esse primeiro estagiário passou a acompanhar as atividades de assistência ao paciente oncológico, sob supervisão da equipe de enfermagem da Clínica. Na época, além da equipe médica, a clínica contava com profissionais da área de Enfermagem, Nutrição e Psicologia e, com o passar dos anos, essa equipe multiprofissional foi integrada por outros membros, como fisioterapeutas.

Com a integração dos profissionais das diferentes áreas na equipe multiprofissional, o processo de acolhimento dos estagiários passou a contemplar outras áreas, além da Enfermagem. A partir disso, em 2017, foi lançado o primeiro projeto piloto, propondo a oferta de um estágio extracurricular voluntário voltado para graduandos de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia, regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Belém.

O processo de seleção dos estagiários deu-se por chamada pública divulgada no *site* e mídias sociais da Clínica, com a avaliação curricular dos interessados. Foram ofertadas dez vagas, distribuídas entre as áreas supracitadas, e o estágio teve duração de um ano, com carga horária de 12 horas semanais e abordagem exclusivamente prática.

Em 2018, o estágio seguiu o modelo anterior, mas no ano seguinte, em 2019, passou a ser chamado de Programa de Estágio Não-Curricular Voluntário, sendo regido pelo Edital nº 04/2019 (ANEXO A), que dispôs sobre as normas de seleção e acompanhamento dos estagiários. A abordagem continuou voltada para graduandos em Saúde, porém foram ofertadas 18 vagas, distribuídas da seguinte forma: quatro vagas para as áreas de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia; e duas vagas para Farmácia.

O estágio teve duração de um ano, com carga horária semanal de 12 horas, e começou a ser estruturado em atividades de ensino prático, teórico e de pesquisa. Para as atividades de ensino prático, eram destinadas oito horas semanais, enquanto para as atividades de ensino e pesquisa, quatro horas. As atividades práticas eram realizadas no ambulatório da Clínica Oncológica do Brasil; e as teóricas e de pesquisa, na sala de pesquisa, da mesma unidade. Essas últimas eram desenvolvidas de forma assistemática, pois os discentes não tinham um direcionamento sobre o que poderiam investigar.

Embora as atividades do estágio fossem realizadas no ambulatório da Clínica, unidade matriz, a coordenação das mesmas, desde a elaboração do edital, distribuição das vagas e captação dos candidatos, era realizada pela Oncológica do Brasil Ensino e Pesquisa (OBEP), que, até o ano de 2019, ficava localizada no mesmo endereço da Clínica. Os preceptores, que trabalhavam diretamente na assistência ambulatorial, ficavam responsáveis pela execução do processo seletivo, selecionando os candidatos.

Além da coordenação do estágio, a OBEP trabalhou no gerenciamento das atividades de pesquisa clínica, extensão e iniciação científica, assim como na realização de cursos e eventos na área da Saúde/Oncologia. Em 2020, a OBEP passou a integrar a unidade Batista Campos, localizada na Travessa Padre Eutíquio, nº 1754, no bairro Batista Campos, em Belém. Desta feita, foi criada uma coordenação de ensino vinculada à OBEP, mas que continuou situada na unidade matriz, para auxiliar no desenvolvimento e condução das atividades do estágio.

Essa coordenação assumiu todas as atividades referentes ao estágio, sendo responsável desde a elaboração do edital até a execução do processo seletivo. Em 2020, com a atuação da coordenação de ensino, o programa seguiu a mesma estrutura do ano anterior. No entanto, foi observado que havia um descompasso entre as atividades desenvolvidas na prática e aquelas da teoria, pois os estagiários

necessitavam de um aporte teórico mínimo sobre a área, para terem um melhor aproveitamento na realização das atividades práticas.

Apesar das fragilidades percebidas, o programa de estágio tem se mostrado relevante para a formação de graduandos na área da Saúde, pois, na maioria das vezes, é no ambiente da clínica que eles têm o primeiro contato com a área de Oncologia de forma prática. Além disso, a experiência proporciona o aprimoramento de algumas técnicas e saberes práticos comuns a outras áreas de atuação no nível ambulatorial, aprimorando as habilidades e competências desses estagiários, para além da Oncologia.

Esse programa de estágio, embora recente, promoveu resultados interessantes, uma vez que, além de propiciar o contato inicial dos graduandos com a área de Oncologia, tem contribuído para o ingresso de alguns deles em programas de residência no Brasil. Um discente do curso de Farmácia foi aprovado no programa de oncologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), outra aluna do mesmo curso foi aprovada no Programa de Residência Multiprofissional da Universidade do Estado do Pará (Uepa) e uma aluna do curso de Nutrição, foi aprovada recentemente no programa de residência multiprofissional em oncologia da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A partir dessas experiências, foi possível realizar a implementação de um programa estruturado, sendo um programa de estágio extracurricular com abordagem multiprofissional e interdisciplinar em Oncologia. Possuiu a finalidade de possibilitar o contato inicial dos graduandos em Saúde das áreas de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia da cidade de Belém com a área de Oncologia, a fim de auxiliá-los a atuar em ações que visassem a promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e palição em Oncologia.

Na **fase de acompanhamento**, os estagiários realizaram processos avaliativos a partir dos três eixos do Programa: Eixo I - Ensino (teoria e prática), Eixo II – Pesquisa, e Eixo II – Extensão. Durante todo o processo, houve avaliação contínua dos estagiários, de modo a melhor abranger as dificuldades deles no decorrer do programa. Todavia, ao final das atividades, também foi realizada uma avaliação global do processo, que evidenciou as percepções dos diferentes sujeitos envolvidos no processo (estagiários, docentes, preceptores, tutores e integrantes da clínica onde o estágio foi desenvolvido).

Foi elaborado um instrumento avaliativo (APÊNDICE C) que contou com os seguintes aspectos: dados dos estagiários, percepção sobre as atividades

desenvolvidas, dificuldades no processo, contribuições na formação acadêmica e profissional, aspectos positivos e negativos dos eixos do programa, avaliação do preceptor, conteúdo programático, dinâmica das atividades, ferramentas utilizadas, alcance de expectativas, autoavaliação e sugestões de melhoria para o Programa.

Além do instrumento para os estagiários, foi elaborado um instrumento para conhecer a percepção dos docentes do programa (APÊNDICE D), o qual conta com questões sobre o conteúdo programático dos módulos, a metodologia proposta, sugestões etc.

Outro ponto importante é ressaltar que, até o presente momento, o Programa de estágio está ocorrendo. Já houve três turmas desde sua implementação: turma piloto, turma de validação e turma final, que serão evidenciadas no capítulo 4 e têm importante papel para a consolidação do produto educacional fruto desta dissertação.

3.3 CICLO INVESTIGATIVO DA PESQUISA-AÇÃO

Para Thiollent (2011), a pesquisa-ação também pode ser compreendida no âmbito epistemológico como a problematização da ação. É diferente da pesquisa básica pelo fato de propiciar o meio para a geração de conhecimento em práticas e ações com aspectos sociais, educacionais, comunicativos e outros.

A pesquisa-ação possui relação com diversas metateorias que lhe dão apoio, tais como: fenomenologia, teoria da práxis, teoria crítica, existencialismo, pragmatismo, bem como outras correntes filosóficas. Essas bases auxiliaram na construção de elementos da pesquisa-ação a partir do construcionismo social, que pressupõe a relação entre os pesquisadores e o público-alvo na construção de um determinado conhecimento. Essa relação se faz importante para a pesquisa por trazer a necessidade de atividades colaborativas para o desenvolvimento do Programa de Estágio e a importância do protagonismo dos acadêmicos do programa (THIOLLENT; COLETTE, 2020).

Tendo por base esses pressupostos acima, evidencia-se que a pesquisa-ação possui um ciclo investigativo composto de quatro fases (planejamento, implementação-agir, monitoramento e avaliação dos resultados), sendo a articulação da prática permeada pela constante reflexão-ação-reflexão, formando um ciclo (Figura 1).

Figura 1 – Fases do ciclo investigativo da pesquisa-ação



Fonte: adaptado de Tripp (2005).

Conforme evidenciado na Figura 1, a pesquisa-ação perpassa por etapas contínuas, cíclicas, iniciando com o **planejamento**, o qual terá por base a melhoria de uma prática (processo, fazer). Após essa etapa, o **agir** refere-se à implementação do que foi planejado, visando uma melhora, seguindo com o **monitoramento** das atividades, no qual é realizada a descrição dos efeitos da ação. Finaliza-se com a **avaliação** dos resultados, para dar subsídios para o início de um novo **planejamento**, continuando assim o ciclo. Em suma, percebe-se também que essas fases embasam-se no processo reflexão-ação-reflexão.

A pesquisa-ação pode ser aplicada em diversos contextos, como: Saúde, educação, pesquisas de cunho social e outras. Quando aplicada à educação, é denominada pesquisa-ação educacional, a qual, de acordo com Collete (2020), além dos métodos apresentados da pesquisa-ação, com capacidade de observação aliada à ação, abrange procedimentos de ensino, planejamento de atividades educacionais e avaliação de programas de ensino.

É possível estabelecer diversas relações da pesquisa-ação com o Programa de Estágio desenvolvido. O estágio em si é uma ação, sendo classificado com um processo educativo, no qual há etapas e processos característicos e que geraram resultados a

partir da aplicação da pesquisa-ação.

Thiollent e Colette (2020) destacam a relação da pesquisa-ação com o processo de produção de conhecimento, por meio da colaboração, com metodologias participativas. Conforme os autores:

Com a pesquisa-ação, o docente desempenha um papel de pesquisador sobre: o conteúdo do ensino; a didática; a melhoria da aprendizagem dos alunos, os valores da educação. O docente-pesquisador tem autonomia. Seu ensino está embasado em pesquisa e não em conhecimentos prontos, codificados em material de instrução. Docentes e alunos não são consumidores de conhecimento, são produtores dialogando por meio da pesquisa, com cooperação ou colaboração, a seu alcance, por meio de observações, leitura e reflexão (THIOLLENT; COLETTE, 2020, p. 60).

Nesse processo da pesquisa-ação, o Programa de Estágio foi desenvolvido com base em experiências e moldando-se com o passar dos anos. A inclusão de atividades estruturadas de ensino, pesquisa e extensão se deram com contribuições em via de mão dupla com os estagiários, preceptores, docentes e tutores do Programa, para alcançar, assim, os objetivos traçados pela pesquisa, com ênfase na construção de um produto estruturado.

O processo de **planejamento** do estágio tem início desde a formulação do edital até o planejamento conjunto com os profissionais envolvidos com o Programa. Essa etapa foi marcada pela realização de reuniões, rodas de conversa e discussões que culminam no caminho que o programa vai seguir, como serão as etapas, divisão de eixos, módulos, pesquisa e extensão durante o seu transcorrer.

Por conseguinte, ocorre o processo de **agir**, que envolve a implementação do Programa com base nas decisões do planejamento. O agir inicia desde o lançamento do edital e finaliza com a defesa da pesquisa. Este é um processo complexo que conta com diversos colaboradores em virtude de o estágio possuir uma relevante carga horária teórica e prática. Assim, a implementação dos módulos e da prática no ambulatório de quimioterapia formam a segunda etapa da pesquisa-ação.

Durante esse processo de implementação, houve o **monitoramento** das atividades realizadas. Esse processo se deu com o apoio entre a coordenação do estágio e um monitor do programa de uma turma já concluída. O processo de monitoramento das atividades tem por função garantir o andamento do Programa com base no que foi planejado.

Nesse quesito, foi empregada a ferramenta *google drive*. Foi criada uma conta de *e-mail* institucional em que todos os estagiários tinham acesso e nesse *e-mail* o *drive* começou a ser organizado em pastas, materiais dos módulos, atividades, avaliação e demais documentos importantes para o transcorrer do Programa de Estágio.

Por conseguinte, a **avaliação** visou todas as atividades realizadas nos três eixos do estágio. Contou com a participação de discentes e docentes do programa, conforme é evidenciado nos resultados expostos no capítulo 4.

Cada ação realizada nas fases da pesquisa-ação está em constante reflexão, o que pode gerar debates e alterações das ações desenvolvidas no decorrer das fases do programa. Ao terminar o ciclo, retorna-se para o processo de planejamento e assim dar-se-á início a um novo ciclo da pesquisa-ação dentro do programa de estágio.

4 ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA

Este capítulo apresenta as etapas que levaram ao desenvolvimento do produto educacional, apresentando conteúdos que foram incorporados ao mesmo, com destaque para a estruturação da turma piloto, da turma de validação e da turma final do programa de estágio, ressaltando os eixos referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Figura 2 apresenta uma linha do tempo quanto ao processo de implementação do programa de estágio, desde a primeira procura na Clínica até a implementação de um programa estruturado.

Figura 2 – Linha do tempo da implementação do Programa de Estágio na Clínica Oncológica



Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2022).

A partir da linha do tempo apresentada na Figura 2, é possível compreender os eventos que desencadearam a criação do programa de estágio de forma mais estruturada, que culminou no produto educacional proposto e desenvolvido no âmbito da pesquisa de mestrado profissional aqui descrita.

4.1 ESTRUTURAÇÃO DA PROPOSTA PILOTO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO

Atualmente, o Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia encontra-se pautado em uma abordagem multiprofissional, voltado para graduandos das áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia, mostrando-se como uma medida importante para minimizar as deficiências resultantes das lacunas existentes na grade curricular da maioria dos cursos de graduação em Saúde em Belém do Pará. Foi estruturado, no âmbito da empresa Oncológica do Brasil, pelo pesquisador-mestrando que atua como enfermeiro e gerente de enfermagem, tendo sido coordenador do Programa.

O Programa de Estágio objetiva capacitar tais alunos com uma formação básica em Oncologia, permitindo-lhes o primeiro contato substancial com a área, ainda na graduação. Logo, as atividades propostas estão organizadas em eixos, os quais devem ser desenvolvidos ao longo de um ano.

O ingresso no programa ocorreu por meio de um processo seletivo, regido pelo Edital 02/2020 (ANEXO B), cujas etapas consistiram em avaliação do Currículo Lattes, avaliação escrita objetiva seguida de entrevista. Nessa edição, foram ofertadas 18 vagas, sendo assim distribuídas: (i) quatro vagas para Enfermagem; (ii) quatro vagas para Nutrição; (iii) quatro vagas para Fisioterapia; (iv) quatro vagas para Psicologia; e (v) duas vagas para Farmácia. Concorreram ao certame 111 estudantes distribuídos da seguinte forma: 68 de Enfermagem; oito de Farmácia; oito de Fisioterapia; dez de Nutrição e 17 de Psicologia.

O Programa teve duração de um ano, com carga horária total de 920 horas, sendo estruturado em três eixos transversais: Eixo I - Ensino, organizado em teoria e prática; Eixo II - Pesquisa; e Eixo III - Extensão, os quais foram desenvolvidos em momentos distintos, durante os dois semestres. O primeiro semestre contemplou o eixo

de ensino teórico com 110 horas, empregando a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), e o eixo de ensino prático, com 145 horas, ambos roteirizados com a proposta de fomentar uma aprendizagem significativa.

O segundo semestre foi dedicado ao desenvolvimento das atividades dos eixo de pesquisa e extensão, em que os discentes construíram um projeto de pesquisa orientado às temáticas de Oncologia. Insere-se, ainda, no eixo de extensão, as atividades relacionadas às datas alusivas à prevenção e controle dos cânceres mais prevalentes e incidentes no país, como o “Outubro Rosa”, objetivando a prevenção do câncer de mama, e “Novembro Azul”, que trabalha a prevenção ao câncer de próstata.

Os sujeitos diretamente envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem estão descritos na Figura 3.

Figura 3 – Sujeitos envolvidos no Programa de Estágio

Estagiários

Discentes de graduação matriculados a partir do quinto semestre em cursos de Enfermagem e Fisioterapia; e a partir do sexto semestre em cursos de Farmácia, Nutrição e Psicologia.

Preceptores

Profissionais que atuam na assistência ambulatorial aos pacientes oncológicos e acompanham os estagiários na realização das atividades práticas.

Docentes

Profissionais que atuam na exposição das aulas teóricas, podendo ser alguns dos preceptores. Possuem vínculo direto com a Clínica e com o Programa de Estágio.

Docentes convidados

Profissionais que foram convidados para a exposição das aulas teóricas, porém não estão vinculados diretamente ao Programa de Estágio.

Tutores

Profissionais que acompanham os estagiários na discussão dos casos clínicos que são abertos em cada módulo do Eixo I – Ensino.

Orientadores

Profissionais que atuam no primeiro semestre como docentes, mas que no segundo atuam, também, como orientadores dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos estagiários.

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

Tradicionalmente, a ABP trabalha com o grupo tutorial composto pelos estudantes, comumente no número de oito a dez por grupo, e o tutor (LOPES *et al.*, 2019). Esse é um profissional do corpo docente, que tem a função de fomentar a discussão dos problemas ou casos apresentados, a participação dos estudantes, o trabalho em grupo, fazer avaliações e emitir *feedbacks*, bem como evidenciar e conduzir possíveis problemas que possam ocorrer na dinâmica do grupo, como rivalidades, má distribuição de tarefas e inconformismos (BORGES *et al.*, 2014).

O Quadro 2, a seguir, sistematiza as atividades desenvolvidas no primeiro semestre do Programa, contando com os eixos de ensino (teoria e prática) e de pesquisa (parte 1), bem como o tempo (carga horária semanal) para as atividades.

Quadro 2 – Apresentação da estrutura dos eixos, atividades e tempo do programa de Estágio – 1º semestre

EIXO		ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
I - ENSINO	Teoria	<ul style="list-style-type: none"> Módulos teóricos (9 módulos). Casos clínicos. 	8h semanais
	Prática	<ul style="list-style-type: none"> Atividades práticas <i>in loco</i>, acompanhadas com por um preceptor da área. 	8h semanais
II - PESQUISA Parte 1		<ul style="list-style-type: none"> Realização dos encontros teóricos Elaboração do projeto de pesquisa. 	4h semanais

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

O Quadro 3 sistematiza as atividades desenvolvidas no segundo semestre do Programa, contando com os eixos de pesquisa (parte 2) e de extensão, bem como o tempo (carga horária semanal) para as atividades.

Quadro 3 – Apresentação da estrutura dos eixos, atividades e tempo do programa de Estágio – 2º semestre

EIXO		ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
II - PESQUISA Parte 2		<ul style="list-style-type: none"> Realização da pesquisa – produção do manuscrito. Seminário de integração científica. 	4h semanais
III - EXTENSÃO	Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre as temáticas relevantes para ações de controle e prevenção do câncer. 	4h semanais
	Ação	<ul style="list-style-type: none"> Ações em locais externos sobre as temáticas mensais de prevenção do câncer. 	4h semanais

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

Uma descrição de cada um dos eixos encontra-se adiante.

4.1.1 Eixo I: Ensino - teoria e prática

Objetivos: Apresentar aos estagiários aspectos teórico-práticos relacionados a temáticas relevantes dentro da Oncologia por meio de módulos teóricos e atividades práticas *in loco*.

Carga horária total: 320 horas.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Roda de conversa.
- Situações problema para discussão em grupo.
- Dramatização.
- Quiz.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Forma de desenvolvimento:

Primeiramente, houve um planejamento, conforme apresentado na realização da

pesquisa-ação, em que foram traçados os temas, os objetivos, competências e habilidades, recursos e bibliografia para cada módulo (APÊNDICE A – Planejamento das atividades de ensino teórico). Dessa forma, facilitou o seu desenvolvimento ao longo do primeiro semestre do programa, visando possibilitar o conhecimento inicial dos graduandos em Saúde, bem como a formação teórica e prática em Oncologia, a fim de iniciá-los para atuar na prevenção e controle do câncer, desenvolvendo atividades de abordagem integral e interdisciplinar. Esse eixo propõe o desenvolvimento de aulas teóricas e problematizadoras, as quais estão organizadas em nove módulos:

- Módulo 1: Biossegurança e bioética.
- Módulo 2: Fundamentos da Oncologia.
- Módulo 3: Oncogênese.
- Módulo 4: Quimioterapia.
- Módulo 5: Radioterapia.
- Módulo 6: Imunoterapia.
- Módulo 7: Cirurgia oncológica.
- Módulo 8: Cuidados paliativos.
- Módulo 9: Assistência integrada.

A partir da exposição teórica de cada módulo, foi lançado um caso clínico com diversas problemáticas desenvolvidas pelo docente que ministrou o módulo. Esse caso clínico deveria ser respondido pelos estagiários, que, ao serem selecionados, foram divididos em três grupos. Esses grupos foram compostos por um membro de cada área de formação contemplada no estágio, a fim de propor a ação interdisciplinar na resolução dos casos clínicos.

Assim, para módulos com apenas uma aula programada, no dia da aula foi realizada a abertura do caso clínico e na semana seguinte ocorreu o fechamento do caso. Enquanto para os módulos que possuem mais de uma aula programada, a abertura do caso clínico é realizada no primeiro encontro; e o fechamento, na semana seguinte ao último encontro daquele módulo. Os encontros teóricos foram conduzidos pelos preceptores e/ou convidados externos e, ao final da abordagem de cada módulo, estes apresentaram um caso clínico relacionado ao tema, contendo problematizações que

instigaram a reflexão crítica dos estagiários, para que pudessem resolvê-lo propondo ações criativas e interdisciplinares.

Para os módulos com apenas uma aula teórica, foram realizados dois encontros semanais a partir da segunda semana de aula, pois no primeiro encontro foi exposto o conteúdo e, no segundo encontro, o fechamento do caso aberto na semana anterior, conforme exposto no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4 – Planejamento das atividades teóricas do Eixo I - Ensino

DATA	ATIVIDADE
1ª Semana 01 encontro	Acolhimento
2ª Semana 01 encontro	Módulo 1: Biossegurança e bioética Abertura de caso
3ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 2: Fundamentos da Oncologia Abertura de caso
4ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 3: Oncogênese Abertura de caso
5ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 4: Quimioterapia 1 Abertura de caso
6ª Semana 01 encontro	Quimioterapia 2
7ª Semana 01 encontro	Quimioterapia 3
8ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 5: Imunoterapia Abertura de caso
9ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 6: Radioterapia 1 Abertura de caso
10ª Semana 01 encontro	Radioterapia 2
11ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 7: Cirurgia oncológica 1 Abertura de caso

DATA	ATIVIDADE
12ª Semana 01 encontro	Cirurgia oncológica 2
13ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 8: Cuidados paliativos 1 Abertura de caso
14ª Semana 01 encontro	Cuidados paliativos 2
15ª Semana 02 encontros	Fechamento do caso anterior
	Módulo 9: Assistência integrada
16ª Semana 01 encontro	Encerramento

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

Cada módulo teve duração estimada de quatro horas e foi integrado pelos estagiários. Participaram um membro de cada área da equipe multiprofissional da Clínica que atuava como docente do Programa e um docente convidado externo para exposição do conteúdo quando este não era um dos docentes e/ou preceptores do local. O encontro foi dividido em dois momentos: 1º) exposição dialogada do tema; e 2º) apresentação e discussão do caso clínico.

Nesse segundo momento, após a apresentação do caso clínico referente à aula ministrada, os grupos previamente definidos se reuniram com um tutor para discuti-lo, propor as possíveis soluções para as problemáticas apresentadas no caso e definir a sua exposição no encontro de fechamento. É importante ressaltar que, durante a apresentação do caso, os estagiários precisam fazer uma abordagem interdisciplinar, integrando todas as áreas envolvidas no programa.

As respostas dos grupos para cada caso clínico deviam ser adicionadas no espaço de armazenamento *on-line* do programa (*google Drive*) ao término de cada encontro de fechamento. Ao longo da realização da atividade, precisavam elaborar um breve relatório, expondo aspectos como potencialidades e fragilidades da tarefa, dificuldades encontradas pelo grupo para a realização da mesma e informando se eles possuíam alguma experiência (pessoal ou adquirida nas atividades práticas do estágio) que contribuiu para a sua realização. O relatório deveria ser entregue ao término de cada encontro de fechamento.

No *drive* foram criadas pastas destinadas aos estagiários, em que foram

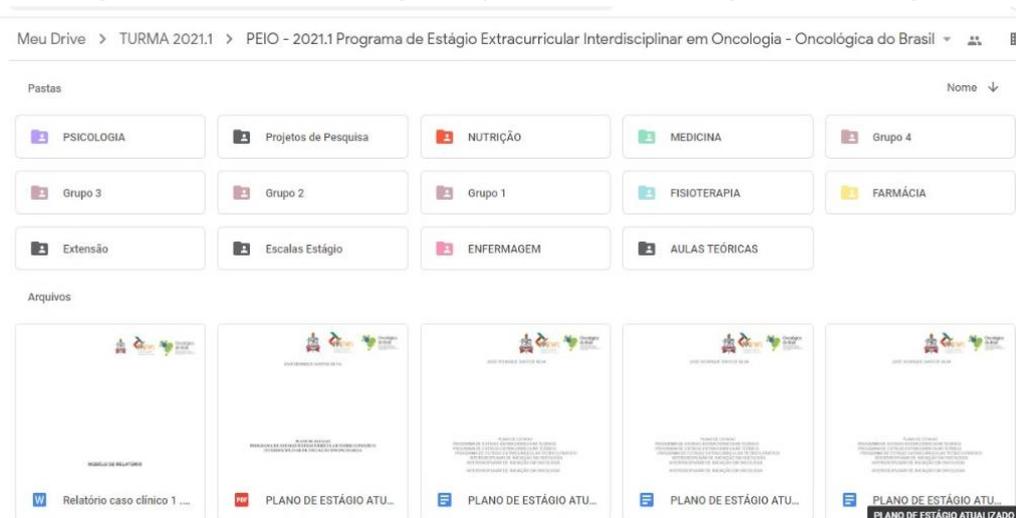
disponibilizados materiais para auxiliar no desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, além de pastas destinadas aos docentes com a finalidade de organizar os materiais, tais como os utilizados na elaboração das aulas, os casos clínicos, listas de frequência para acompanhamento da participação dos estagiários, entre outros.

Cada uma dessas pastas foi constituída de subpastas. No caso dos estagiários, a pasta foi composta por subpastas específicas para cada área – Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia, em que os docentes disponibilizavam materiais para auxiliar nas atividades teóricas e práticas. Uma subpasta para as atividades teóricas, os materiais utilizados em cada módulo foram organizados em outras subpastas e divididos por tema de aula; e uma subpasta destinada a cada grupo de estagiários, em que deviam colocar a apresentação dos casos clínicos, os relatórios com as respostas de cada caso e a avaliação de cada encontro.

Os docentes possuíam acesso a todas as pastas disponíveis no *Drive*, enquanto os estagiários possuíam acesso somente às pastas destinadas a eles. Vale ressaltar que as pastas não eram estanques, sendo passíveis de alterações. Sempre que necessário podiam ser adicionadas ou excluídas pastas do armazenamento, de acordo com a dinâmica dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para melhor ilustração da organização das pastas do *google drive*, apresentamos a Figura 4.

Figura 4 – Exemplo de organização do *drive* do Programa de Estágio



Fonte: arquivo pessoal (2022).

As atividades práticas foram organizadas da seguinte forma: nos dois meses

iniciais, os estagiários acompanharam as atividades da sua área de formação, com um preceptor; enquanto nos meses seguintes houve uma rotatividade, de forma que cada estagiário pudesse acompanhar as atividades das outras áreas do programa de Estágio. Com isso, a ideia era promover a interdisciplinaridade durante a realização das atividades práticas e a integração entre as diversas áreas profissionais.

Atualmente, em 2022, o ambulatório conta com uma equipe de 15 profissionais que atua na assistência direta aos pacientes, sendo integrada por cinco técnicos de enfermagem, três enfermeiros, dois psicólogos, dois nutricionistas, dois farmacêuticos e dois fisioterapeutas, os quais podem acompanhar os estagiários durante o processo de formação e desenvolvimento das atividades práticas.

Para finalizar esse ciclo do estágio, cada estudante apresentou um projeto de pesquisa que iria ser desenvolvido no eixo referente à pesquisa. Esse projeto foi um dos elementos utilizados na avaliação dos estagiários. Nesse sentido, a avaliação de aproveitamento do primeiro módulo constitui-se da seguinte forma: Eixo I - Ensino - teoria e prática; e parte do Eixo II - Pesquisa, que é a apresentação do plano de trabalho a ser desenvolvido no segundo módulo. Para cada item de avaliação, foi atribuída uma nota baseada em critérios específicos, conforme o Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Critérios de avaliação para o primeiro semestre do programa

EIXO		CRITÉRIOS	NOTA GERAL
I ENSINO	Teoria	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade. Trabalho em grupo. Pertinência e qualidade das atividades desenvolvidas. 	10
	Prática	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade. Interação com os preceptores. Proatividade. 	10
II PESQUISA Parte 1		<ul style="list-style-type: none"> Coerência do tema com a metodologia. Adequação às normas da ABNT. Apresentação. 	10
Total = média aritmética das notas atribuídas			

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

A atribuição da nota foi baseada na média das três avaliações realizadas e no Eixo de ensino teórico esta avaliação foi de forma individual e em grupo, ou seja, a nota dez

foi distribuída da seguinte maneira: cinco para o desempenho individual e cinco para o desempenho em grupo. Assim, cada estagiário foi avaliado em relação a todas as atividades desenvolvidas ao longo do primeiro semestre.

4.1.2 Eixo II: Pesquisa

Objetivos: Inserir o estagiário no âmbito da pesquisa científica na Oncologia, contribuindo para o aprofundamento científico na área.

Carga horária total: 480 horas.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo, tutoria e acompanhamento junto ao orientador.

Forma de desenvolvimento:

Ao final do primeiro semestre, ocorreu a apresentação do projeto de pesquisa, na qual foi realizado um seminário de qualificação, organizado pela coordenação do Estágio. Para a avaliação desses projetos, foram convidados profissionais que tinham experiência com o tema desenvolvido pelo estagiário, sendo responsabilidade de cada orientador realizar o convite e definir os avaliadores.

Dessa forma, o eixo referente à pesquisa foi desenvolvido na forma de: parte 1 - primeiro semestre e parte 2 - segundo semestre, cumprindo uma carga horária de quatro horas semanais, na sala de pesquisa da OBEP, que fica localizada na unidade Batista Campos, em Belém. A sala conta com oito computadores disponíveis para uso e um pequeno acervo de livros e revistas para consulta no local. Como na OBEP funcionam outras atividades (iniciação científica e pesquisa clínica), a participação presencial dos estagiários se deu por meio da organização de uma escala.

As atividades desse eixo foram voltadas para a capacitação e orientação dos estagiários para o desenvolvimento de uma produção científica – artigo ou capítulo de livro, que é um dos requisitos para obtenção do certificado ao final do estágio, estando divididas em dois momentos. No primeiro momento, nos dois meses iniciais, foram realizados encontros teóricos a cada 15 dias com abordagem de conteúdos sobre

metodologia científica e da pesquisa, intercalados pelo desenvolvimento de atividades na OBEP, em que os estagiários desenvolveram a proposta de produção científica a ser apresentada no final do primeiro semestre, relacionada com o eixo de ensino.

Em um segundo momento, os orientadores que atuaram como docentes do primeiro módulo acompanhavam, a cada 15 dias, o andamento do projeto proposto anteriormente, auxiliando os respectivos estagiários quanto à escrita e ao desenvolvimento da produção científica. É importante considerar que os docentes acompanham o andamento das atividades desde o início do Estágio e, com isso, auxiliam o desenvolvimento do projeto de forma mais eficiente.

As atividades dos dois meses posteriores seguiram a configuração dos meses iniciais, porém, nessa fase, os estagiários possuíam encontros quinzenais com o orientador, intercalados pela produção semanal do que foi proposto no primeiro momento. Assim, os estagiários construíam um artigo ou capítulo de livro, sob auxílio do respectivo orientador, de forma que, ao final do Estágio, tivessem cumprido esse requisito para a certificação. O Quadro 6 traz uma visão geral das atividades propostas para esse eixo.

Quadro 6 – Atividades propostas para o Eixo II - Pesquisa

ETAPA	PRIMEIRO SEMESTRE	ETAPA	SEGUNDO SEMESTRE
1º	Encontro teórico 1: Delineamento de estudos em Saúde.	1º	Encontro de orientação 1.
	Elaboração de proposta da atividade.		Construção da atividade.
	Encontro teórico 2: Como elaborar estudos do tipo revisão sistemática/integrativa de literatura.		Encontro de orientação 2.
	Elaboração de proposta da atividade.		Construção da atividade.
	Encontro teórico 3: Como fazer busca em base de dados e como usar o Parsifal: uma ferramenta essencial para estudos de revisão.		Encontro de orientação 3.
2º	Elaboração de proposta de atividade.	2º	Construção da atividade.
	Encontro teórico 4: Aprendendo algumas normas de formatação: ABNT, Vancouver e APA e Escolhendo o periódico/editora para publicação.		Encontro de orientação 4.
	Qualificação da proposta de atividade.		Construção da atividade.
Seminário de Integração Científica			

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

Os conteúdos teóricos do eixo referente à pesquisa foram desenvolvidos por docentes externos que foram convidados ao longo do semestre, conforme o planejamento das atividades expostas no Quadro 6. Nessa etapa, os estagiários trazem conhecimentos prévios adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica e pessoal para relacionar com os conhecimentos apresentados nas aulas do programa. Assim, os estagiários podem tirar dúvidas e ter mais subsídios para desenvolver o projeto e construir a produção científica necessária para a certificação.

O processo de avaliação final desse eixo consistiu na apresentação do manuscrito e/ou capítulo de livro que deveria ser publicado durante o Seminário de Integração Científica do Estágio. Foram adotados como critérios de avaliação do projeto de pesquisa e da produção final: qualidade do conteúdo; adequação às normas do

periódico e/ou editora; desempenho geral (critério a ser avaliado pelo orientador); e a apresentação no seminário de integração científica, para os quais foi atribuída a nota de 0 a 2,5 pontos. Assim, cada item teve a nota máxima de 2,5 pontos e a nota final foi definida pela somatória dos itens avaliados.

Ao término do Seminário, a fim de obter a certificação, os estagiários realizaram as possíveis correções, submeteram a produção no periódico e/ou editora e enviaram o comprovante para o *e-mail* do programa. As atividades do eixo de pesquisa foram as últimas do programa e, com a apresentação do produto, foi integralizado o piloto do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia.

4.1.3 Eixo III: Extensão

Objetivos: Inserir o estagiário nas ações de extensão voltadas às campanhas de prevenção e controle de câncer.

Carga horária total: 120 horas.

Forma de desenvolvimento:

O eixo de extensão, também desenvolvido no segundo semestre, foi destinado à realização de cursos de capacitação específicos para a realização de atividades externas, alusivas à prevenção e ao controle dos cânceres mais prevalentes e incidentes no país. Dessa forma, nesse eixo, a proposta foi desenvolver ações com a comunidade, visando alertar a população para os fatores de risco relacionados aos mais variados tipos de câncer e a importância de prevenir essa morbidade, que apresenta índices crescentes na atualidade.

Para tanto, os estagiários foram capacitados previamente para desenvolver essas ações, cujo planejamento foi baseado no calendário nacional de Saúde, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, as capacitações foram programadas conforme as datas alusivas e disponíveis para cada semestre. O Quadro 7, a seguir, dispõe sobre algumas dessas datas que foram utilizadas no eixo referente à extensão do programa.

Quadro 7 – Organização das atividades alusivas à prevenção e ao controle do câncer, Belém Pará, 2021.

MÊS	DATA/EVENTO
Março	Março Lilás: Câncer do Colo do Útero 08/03: Dia Internacional da Mulher
Abril	07/04: Dia Mundial da Saúde 08/04: Dia Mundial da Luta Contra o Câncer
Maio	29/05: Dia Mundial da Saúde Digestiva 31/05: Dia Mundial Sem Tabaco
Junho	Junho Vermelho: Doação de Sangue
Agosto	05/08: Dia Nacional da Saúde 29/08: Dia Nacional do Combate ao Fumo
Setembro	Setembro Dourado: Câncer Infanto-Juvenil 15/09: Dia Mundial da Conscientização Sobre Linfomas
Outubro	Outubro Rosa: Câncer de Mama
Novembro	Novembro Azul: Câncer de Próstata

Fonte: adaptado do Ministério da Saúde (2021).

As atividades de extensão estavam programadas para iniciar no segundo semestre, ou seja, iniciou em agosto e finalizou em novembro. Assim, para os estagiários que participaram do eixo de extensão, foram necessárias as capacitações, as quais podiam abordar os temas compreendidos. É importante ressaltar que, a partir das capacitações, os estagiários têm a oportunidade de reforçar o aprendizado sobre algumas temáticas que foram abordadas durante o Eixo I - Ensino.

Dessa forma, as campanhas de prevenção e controle do câncer ocorrem ao longo do ano, de acordo com os meses temáticos. A clínica costuma ser convidada para tratar acerca desses temas com diversas instituições e em espaços públicos.

Portanto, a inserção do estagiário nas ações de educação em Saúde tem grande relevância. Os meses de outubro e novembro têm maior destaque, pois é um período em que se torna possível expandir as ações de extensão a diversos públicos, dentro e fora da clínica em que o estágio ocorre.

A realização das atividades, tanto a capacitação quanto a ação, foram organizadas de forma alternada com as atividades propostas para o eixo referente à pesquisa, ocorrendo simultaneamente no segundo semestre. No que tange ao processo de avaliação do eixo de extensão, os estagiários foram avaliados quanto aos critérios, divididos em capacitação e a ação, conforme disposto no Quadro 8.

Quadro 8 – Critérios de avaliação para as atividades do Eixo III - Extensão

EIXO		CRITÉRIOS	NOTA
III EXTENSÃO	Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> • Assiduidade. • Participação. 	10
	Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Participação. • Proatividade. 	10
Total = média das notas atribuídas			

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

Com o encerramento das atividades dos eixos de pesquisa e de extensão, houve a integralização do piloto do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia e os estagiários deveriam fazer uma avaliação. Esta foi baseada em algumas estratégias que foram construídas ao longo do estágio, conforme o desenvolvimento do programa.

4.2 TESTAGEM DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO COM A TURMA PILOTO

A pesquisa-ação tem como uma de suas etapas a ação (etapa 2). Essa etapa é denominada aqui neste estudo de testagem, pois refere-se à implementação do Programa de Estágio que foi planejado.

Considerando o exposto acima, o programa piloto foi lançado por meio do Edital 2020/2. Todas as vagas foram preenchidas, com exceção do curso de Fisioterapia, em que, das quatro vagas ofertadas, apenas três estagiários foram selecionados e apenas duas vagas preenchidas, devido à desistência de uma candidata que não compareceu para realizar a inscrição.

O programa piloto contou com a colaboração de cinco docentes para o ensino teórico-prático, somados a mais dois preceptores de Enfermagem, um de Nutrição, um de Fisioterapia, um de Psicologia e um preceptor de Farmácia para o ensino prático.

Todos esses profissionais envolvidos são especialistas em Oncologia. Contou também com a colaboração de uma monitora que foi estagiária em 2019 e auxiliou nas atividades desenvolvidas ao longo do primeiro eixo do programa de estágio.

4.2.1 Acolhimento do Programa piloto

As atividades no Estágio iniciaram no dia 12 de março de 2021 por meio do acolhimento realizado no auditório da Clínica Oncológica do Brasil, unidade matriz. Na ocasião, estavam presentes todos os docentes, a monitora e os discentes selecionados para o primeiro piloto do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia.

Durante o acolhimento, foi realizada a apresentação: (i) dos docentes; (ii) das unidades de atendimento da Clínica Oncológica do Brasil, destacando o local onde ocorreriam as aulas teóricas e práticas; e (iii) do cronograma de ensino que foi desenvolvido ao longo de todo o semestre no primeiro eixo do programa, bem como as competências e habilidades desejadas para os discentes. Além disso, cada docente apresentou sua respectiva área de conhecimento e como ocorreriam as dinâmicas de trabalho, para que os discentes pudessem ir se familiarizando com as atividades que seriam desenvolvidas no eixo de ensino prático.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) foi apresentada como metodologia de ensino na mesma ocasião, e os docentes informaram que esta seria implementada e utilizada. Assim, o aprendizado ocorreria de forma integrada entre os discentes de diferentes áreas da formação, proporcionando a prática da interdisciplinaridade por meio do método de ensino escolhido.

Na ocasião estavam presentes todos os 18 alunos selecionados, tendo sido divididos por sorteio em três grupos para o desenvolvimento da ABP:

- Grupo 1: composto por um discente de Enfermagem, um de Farmácia, dois de Nutrição, um de Psicologia, um de Fisioterapia e um de Farmácia.
- Grupo 2: composto por dois discentes de Enfermagem, um de Farmácia, um de Nutrição, um de Psicologia e um de Fisioterapia.

- Grupo 3: composto por um discente de Enfermagem, dois de Psicologia, um de Nutrição, um de Fisioterapia e um do curso de Farmácia.

Após a divisão dos grupos, foi desenvolvida uma dinâmica com o objetivo de integração entre os discentes e a reflexão sobre a função de cada membro no grupo, no sentido de promover o conhecimento interpessoal dos mesmos. Essa dinâmica de divisão dos grupos foi realizada por um docente do curso de Psicologia.

4.2.2 Primeiro módulo do Programa piloto: Biossegurança e bioética

No dia 17 de março, quarta-feira, as atividades das aulas teóricas foram iniciadas. O primeiro módulo ministrado foi “Biossegurança e bioética”, conduzido pelo docente Giovane Silva, farmacêutico especialista em Oncologia. A proposta foi mostrar os processos de cuidado relacionados à segurança do paciente oncológico e da equipe de Oncologia, além de entender os aspectos éticos e bioéticos envolvidos na assistência.

No primeiro momento da aula, foram explanados termos utilizados na clínica de Oncologia (ex.: quimioterapia e protocolos, entre outros), conceitos de biossegurança e bases legais, as Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho, por meio da Portaria nº 3.214, de 8 de junho de 1978, e suas respectivas NRs, com foco no respaldo hospitalar: NR 04 – Serviços Especializados em Engenharia e em Medicina do Trabalho; NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa); NR 06 – Equipamento de Proteção Individual; NR 07 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional; e a NR 32 – Segurança e Saúde no Trabalho.

No segundo momento, foram apresentados termos sobre riscos ocupacionais, como risco químico, risco ergonômico, risco mecânico, risco físico e risco biológico. Posteriormente, os riscos ocupacionais foram empregados em uma central de quimioterapia, na terapia citostática, mostrando o efeito da exposição crônica a pequenas quantidades de agentes citostáticos durante seu preparo e administração.

Além dessas temáticas, foram expostas boas práticas de manipulação e administração de quimioterápicos, mostrando técnicas assépticas e seguras, Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), formas de contaminação, derramamento e extravasamento de quimioterapia ou imunoterapia.

Após a aula, houve um intervalo em que foi ofertado um lanche para os discentes. Em seguida, os grupos previamente divididos se reuniram, e foi apresentado pelos docentes o primeiro caso envolvendo a situação problema. Para cada grupo foi designado um docente (tutor), que orientou os alunos, bem como definidos o aluno coordenador do grupo e o aluno relator, responsável pela produção do relatório do caso clínico em estudo.

4.2.2.1 Caso clínico: Biossegurança e bioética

Camila, 27 anos, técnica de enfermagem de uma clínica de Oncologia no município de Belém-PA, foi acionada pela enfermeira para iniciar o protocolo quimioterápico, instalando doxorubicina e ciclofosfamida na paciente Joana, 37 anos, casada, dois filhos (o primogênito de sete anos de idade e o caçula com três anos de idade), paciente diagnosticada há três meses com neoplasia maligna de mama. A paciente realizou mastectomia parcial à direita e na avaliação médica não realizou implante de cateter totalmente implantado. A técnica de enfermagem realizou punção periférica no antebraço direito para realizar a administração dos fármacos, beira leito com a paciente ocorreu um grande derramamento da segunda droga, tanto na paciente como na técnica que estava administrando. No momento do ocorrido estava sendo realizado um *round* com participação de médico, psicólogo, nutricionista, enfermeiro, farmacêutico e fisioterapeuta. Diante disso, questionou-se:

- a. O que ocasionou o desenvolvimento desta situação?
- b. O que poderia ter sido feito para evitar esta situação?
- c. Quais os protocolos a serem seguidos, de forma correta, na administração de quimioterápicos? Discuta em equipe.
- d. Quais foram as pessoas mais contaminadas? Que manifestações clínicas as pessoas expostas podem apresentar?

Após a exposição do caso clínico, os alunos, em grupos, se reuniram com seus respectivos tutores para discutir o caso, levantar os pontos-chaves da problemática e organizar intervenções dentro de suas respectivas áreas de conhecimento, para terem ações integradas e multidisciplinares. Para o fechamento de caso, foi dado um prazo de

seis dias para que os alunos pudessem aprofundar seus conhecimentos e montar suas apresentações dentro do tempo estipulado de uma hora, sendo recomendada a utilização de métodos não tradicionais de apresentação da resolução do caso.

O fechamento do caso de Biossegurança e bioética ocorreu no dia 24 de março de 2021, no qual cada grupo apresentou seus desfechos para o caso clínico, dentro do tempo estipulado, utilizando os recursos de mídia como *PowerPoint*, *Prezi*, *Kahoot* e gamificação. Após as apresentações, os docentes fizeram suas avaliações, em grupo e individualmente, cada docente comentou qual a conduta ideal para ser adotada mediante os problemas propostos, além de integrar as ações interdisciplinares.

O fechamento de caso alcançou o objetivo proposto, pois permitiu uma interação entre os estagiários de diferentes áreas, propiciando a interdisciplinaridade de saberes. A apresentação foi bem avaliada pelos docentes e tutores.

Ao final do módulo, os discentes utilizaram a plataforma *Google Drive* para alimentarem as pastas, pertencentes aos seus respectivos grupos, com as apresentações e o relatório proposto de cada atividade.

4.2.3 Segundo módulo do Programa piloto: Fundamentos da Oncologia

No dia 26 de março de 2021, quarta-feira, foram iniciadas as atividades do segundo módulo: “Fundamentos da Oncologia”, ministrado pelos docentes: Giovane Silva, farmacêutico especialista em Oncologia, e Gabriel Garcia, fisioterapeuta. A proposta foi mostrar os aspectos gerais da Oncologia, tais como: epidemiologia, definição de câncer e os fatores de riscos associados, carcinogênese e metástase, estadiamento, e nomenclatura das neoplasias.

A aula foi dividida em duas partes. Na primeira, foi exposta a epidemiologia geral do câncer por meio de estudos epidemiológicos das bases de dados, *The International Agency for Research on Cancer (IARC)* em nível mundial, e a estimativa 2020-2022 do Instituto Nacional do Câncer (INCA) em nível nacional, com o intuito de compreender a atual configuração do câncer no cenário mundial, nacional e estadual.

Foi possível observar o grande interesse por parte dos alunos em conhecer o atual cenário epidemiológico da região Norte. A epidemiologia investiga todo e qualquer tipo de câncer, com o objetivo de conhecer a doença por meio de dados das populações estudadas, quantos casos existem, quando surgiram e as tendências

históricas que podem agir no desenvolvimento da doença. Assim, os alunos conseguiram alcançar um senso crítico para entender como as particularidades loco-regionais podem influenciar na epidemiologia do câncer.

Na segunda parte, foi apresentada a definição de câncer, elencando os fatores de risco, sendo estes: ambientais, hereditários e relacionados ao estilo de vida, exemplificando cada um deles. Acrescido a isso, foi exibido o processo de formação do câncer ou carcinogênese, demonstrado em etapas; quais são as características celulares e diferenciais dos tumores e como ocorre a formação de metástases.

Por último, foram expostos o sistema TNM, o mais utilizado para classificação de tumores malignos e sua extensão, desenvolvido pela União Internacional Contra o Câncer (UICC), que permite o estadiamento do tumor, classificando-o quanto ao tamanho do tumor (T), envolvimento de linfonodos regionais (N) e evidência de metástases (M), e as nomenclaturas de cada tipo de tumor, de acordo com o tecido de origem, origem embrionário do tecido e os epônimos.

A dinâmica do desenvolvimento das atividades se deu como na primeira aula: os grupos já previamente divididos foram apresentados ao segundo caso clínico para a resolução dos problemas propostos.

4.2.2.2 Caso clínico: Fundamentos de Oncologia

Ivan Castro, 68 anos, branco, aposentado, natural de Muaná (na Ilha do Marajó), atualmente residente do Bairro da Pedreira em Belém, casado, católico, procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) apresentando, há três meses, quadro de dor abdominal e inapetência. Paciente relata que há dez dias apresentou hematêmese, bem como piora da dor abdominal e da inapetência. Alega emagrecimento de 15 kg nos últimos três meses. Aponta não haver fatores de melhora ou piora para a dor abdominal. Passa a maior parte do dia deitado, devido à dor e à fraqueza.

Com a piora das queixas, tem contado com a ajuda da esposa para realizar várias de suas atividades diárias. Nega uso de medicamentos. Nega doenças prévias e alergias. Refere ainda que trabalhou por 25 anos em feira ao ar livre na sua cidade e que desde a infância sua alimentação se constituiu, principalmente, de derivados da mandioca, peixe e açaí. É tabagista há 30 anos, com carga tabágica de 70 maços/ano. Relata que a mãe teve câncer, o qual não sabe especificar. Exames confirmaram presença de

adenocarcinoma gástrico tubular com invasão de submucosa intestinal e comprometimento de dois linfonodos regionais. Paciente iniciará tratamento oncológico multiprofissional em clínica particular de Belém.

- a) Quais os fatores de risco apresentados neste caso?
- b) Qual o estadiamento TNM deste paciente?
- c) O tumor é benigno ou maligno?
- d) Qual a relação do tipo de câncer com os sintomas apresentados no caso?
- e) Existe relação entre o câncer apresentado por este paciente e hábitos socioculturais e alimentares do estado onde vive? Quais?
- f) Quais possíveis intervenções da equipe multiprofissional neste paciente?

O fechamento do caso clínico ocorreu no dia 31 de março de 2021 e cada grupo teve uma hora de apresentação, momento em que dois grupos usaram o *PowerPoint* como recurso de apresentação e um grupo usou o *Prezi* para seus desfechos. Os alunos foram avaliados pelos docentes em grupo e individualmente, e durante a discussão do caso apareceram as primeiras queixas dos alunos frente às dificuldades enfrentadas para a resolução e pela metodologia adotada na apresentação dos dois grupos que utilizaram metodologia tradicional, uma vez que a proposta do programa é utilizar a ABP.

Os docentes, que por sua vez também eram os preceptores, ouviram atentamente as queixas apresentadas e incentivaram os alunos, mostrando que alguns estavam ainda em fase de adaptação à metodologia de ensino proposta. Ainda nesse período, houve a desistência de uma aluna do curso de Farmácia, porque necessitava trabalhar e era moradora da cidade de Benevides-PA.

No encerramento deste módulo, a docente de artes visuais, Marília Navegantes, foi convidada para desenvolver uma atividade com os discentes. A docente, pensando em construir uma prática poética e reflexiva com os discentes do Programa, montou uma pequena *performance* em que pôde provocá-los a pensar sobre a relevância da formação humana, do exercício da sensibilidade no campo de estudo e trabalho desenvolvido por eles.

A dinâmica trazida pela docente consistiu: cada discente foi convidado a ficar de

pé e em duplas, um em frente ao outro, de olhos fechados, enquanto a docente entregava uma metade da máscara, realizava provocações, para que juntos pudessem pensar sobre as máscaras, desde a perspectiva da história da arte, pontuando a importância destas, adotadas em rituais, com função curativa, de contato com dimensões espirituais até chegar ao momento em que pôde fazê-los refletir sobre suas próprias identidades, suas representações no cotidiano, suas máscaras.

Após a atividade realizada pela docente, alguns discentes puderam falar sobre a atividade desenvolvida e alguns se emocionaram e relataram as suas percepções.

4.2.4 Terceiro módulo do Programa piloto: Oncogênese

No dia 2 de abril de 2021, seguindo a sequência didática do programa, foi convidado para ministrar a aula sobre “Oncogênese” o médico oncologista Ruben Conde, médico assistente da Clínica Oncológica do Brasil. Momento em que abordou a genética do câncer, angiogênese, diagnóstico clínico e radiológico, exame histopatológico, estadiamento do câncer e terapia-alvo. A aula teve como objetivo mostrar noções básicas da genética e da epigenética envolvidas no câncer e o docente trouxe a sua experiência obtida na assistência ambulatorial dos hospitais de referência do estado do Pará.

Os alunos se mostraram bastante curiosos sobre o tema abordado, realizando questionamentos durante a aula e debatendo com o docente sobre os casos reais citados. Após o término da aula, deu-se um intervalo para os alunos e, em seguida, foi aberto o caso clínico sobre oncogênese, caso proposto pelo docente Dr. Ruben Conde.

4.2.4.1 Caso clínico: Oncogênese

Paciente N. F. T., 23 anos, estudante universitária, solteira, umbandista, nulípara, procurou serviço de mastologia de um hospital público após notar, no autoexame da mama direita, um “caroço” endurecido do tamanho de uma azeitona, indolor e móvel, associado à presença de gânglios axilares, homolaterais, descritos como “em cacho de uva”. Nunca havia percebido nada igual até então. Após realização de uma ultrassonografia (USG) das mamas, que identificou um nódulo de 3 cm no qsl, único

(bi-rads 4), foi indicada uma biópsia (*core biopsy*), cujo resultado (ap) revelou um carcinoma ductal invasivo, giii./ihq: rh + her2+3 / ki67 37%.

Antecedentes pessoais: nega.

Antecedentes familiares: mãe – CA colo uterino aos 52 anos, tratado com cirurgia; tia materna – CA de mama aos 37 anos – em tratamento; sobrinho – a tibia direita, em tratamento; prima materna – ademoma esquerdo de 2 cm (incidentaloma); pai: AVC + HAS.

Perguntou-se:

- a) Qual a próxima conduta a ser tomada pelo mastologista?
- b) Há indicação de algum tratamento complementar? Se sim, qual(is)?
- c) Qual(is) orientação(ões) deve(em) ser dada(s) à paciente no que se refere ao planejamento familiar?
- d) Tem algum espaço para aconselhamento genético, com um oncogeneticista, pela hipótese levantada de síndrome de li-fraumeni. Se sim, qual(is)?
- e) Qual o papel da equipe interdisciplinar neste caso?

O fechamento deste caso clínico deu-se no dia 7 de abril de 2021. Novamente, os grupos apresentaram seus desfechos clínicos usando somente o *PowerPoint* como recurso de apresentação, durante uma hora. Devido à complexidade do caso, os alunos tiveram dificuldades em apresentar suas ações e medidas terapêuticas, além de novamente ressaltarem as dificuldades quanto ao tempo para o desenvolvimento de suas pesquisas.

4.2.5 Quarto módulo do Programa piloto: Quimioterapia

O quarto módulo, que abordava quimioterapia, foi dividido em três aulas, devido à extensão do conteúdo, à complexidade da terapêutica e à importância da compreensão para a elaboração de intervenções precisas e eficazes a serem adotadas pela equipe multidisciplinar.

A primeira aula foi ministrada no dia 9 de abril de 2021, pelo docente Giovane Silva, farmacêutico especialista em Oncologia, que abordou sobre os fundamentos da

farmacologia oncológica, vias de administração dos quimioterápicos e farmacocinética das drogas antineoplásicas. Após o intervalo, os tutores se reuniram com a turma para tratar do tempo de desenvolvimento das atividades e optaram por um único caso clínico, e decidiram que a turma, em conjunto, produziria e apresentaria um artefato para uso e benefício dos pacientes oncológicos.

A turma se mostrou bastante contente com a possível solução apresentada pelos tutores e empolgada com a ideia de produzir um artefato que fosse beneficiar os pacientes. Os grupos tiveram três semanas para o desenvolvimento do caso clínico complexo e produção do artefato. Mantendo as três aulas presenciais e sequenciais todas as sextas-feiras, não havendo, assim, um caso clínico para cada aula do módulo de quimioterapia.

4.2.5.1 Caso clínico: Quimioterapia

A. V. P. tem 28 anos, é branca, solteira, hipertensa e pré-diabética, natural e residente da cidade de Belém-PA. Filha caçula de três irmãos, mora com os pais, com histórico de câncer na família (avó paterna com CA de útero), nega tabagismo e é etilista social. Paciente apresentou dores na região da cervical durante os últimos três meses e, quando procurou atendimento médico, descobriu que era portadora de glioma de linha média em estágio. Foi submetida a ressecção de 70% do tumor em cirurgia de emergência e, no pós-operatório, a paciente apresentou paralisia dos membros inferiores. Após a cirurgia, a paciente realizou RT+QT, além de ter ficado acamada com comprometimento motricial, apresentando edema corporal de 30% relacionado ao peso pré-cirúrgico. Paciente apresentou uma continência urinária. Importante salientar que a paciente deixou de trabalhar durante um período de tempo por dificuldade de locomoção, além de baixa autoestima e estresse. Veio até a clínica de tratamento oncológico altamente fragilizada, tanto em aspectos pós-cirúrgicos quanto psicológicos, uma vez que a paciente tinha uma vida saudável, sem prejuízo quanto à autoimagem e mantinha atividades laborais com sucesso (reforçadora para a paciente).

- a) Paciente relata dores nos membros superiores direitos.
- b) Paciente apresenta seleção alimentar e intolerância a lactose.
- c) Paciente possui alergia a dipirona e a cetoprofeno.

d) Paciente em uso de temozolomida + corticoterapia.

Questões para orientar a discussão:

- a) Quais são as características farmacodinâmicas e farmacocinéticas do tratamento medicamentoso da paciente?
- b) Quais possíveis condutas a equipe interdisciplinar pode ter?
- c) Quais os possíveis tratamentos realizados pela paciente?
- d) Principais reações adversas e manejos para o protocolo quimioterápico da paciente.

A partir do que foi proposto, a turma deveria produzir um artefato de ensino sobre o processo de quimioterapia para os pacientes, a ser entregue e apresentado na aula de fechamento do módulo de quimioterapia, no dia 28 de abril.

No dia 16 de abril de 2021, foi realizada a segunda aula do módulo de quimioterapia, ministrada pelo docente Henrique Santos, enfermeiro especialista, tendo como tema quimioterapia antineoplásica, em que foi explanado os estágios do câncer, carcinogênese, fases do ciclo celular e ação dos fármacos ciclo específico, inespecífico e fase específica, terapias curativas, adjuvante, neoadjuvante, paliativa e potencializadora, as classes dos quimioterápicos e toxicidades dos fármacos.

Na terceira aula do módulo de quimioterapia, foram realizadas duas aulas que ocorreram no dia 23 de abril de 2021, uma delas ministrada por Antônio Breno Maia, enfermeiro especialista em Oncologia e enfermeiro assistente da Clínica Oncológica do Brasil, que explicou sobre eventos adversos e toxicidades em quimioterapia, e a segunda aula ministrada por Rodrigo Tavares, nutricionista especialista em Oncologia, que abordou sobre “Os efeitos de impacto nutricional relacionado ao tratamento quimioterápico”.

Na primeira aula, foram abordados os conceitos a respeito das reações adversas a medicamentos, parâmetros da Organização Mundial da Saúde, além de dados científicos sobre a incidência e caracterização das reações adversas relacionadas à infusão de quimioterápicos. Por fim, relatou-se sobre a graduação de reações adversas, o impacto das mesmas na assistência ao paciente oncológico e como pode ser realizado

o manejo desses eventos, a fim de priorizar o cuidado ao paciente durante o percurso do seu tratamento.

Durante a apresentação, houve grande participação dos estagiários, com dúvidas acerca da temática apresentada ou mesmo inserindo, durante a discussão, vivências apresentadas por eles como acadêmicos. O conteúdo tornou-se proveitoso, uma vez que possibilitou sanar dúvidas e incrementar os conhecimentos dos estagiários presentes sobre o cuidado multidisciplinar ao paciente oncológico, apresentando bastante diálogo e interação entre os presentes.

A segunda aula expositiva, tendo como tema “Os efeitos de impacto nutricional relacionado ao tratamento quimioterápico”, trouxe uma abordagem sobre possíveis impactos nutricionais durante o tratamento quimioterápico, especialmente os associados ao aparelho gastrointestinal, como mucosite, náuseas, vômitos, obstipação, diarreia, disgeusia e xerostomia, relacionando esses impactos com os principais antineoplásicos, bem como de suas combinações, por meio de protocolos.

Além de demonstrar a ocorrência dos sintomas, foi demonstrado que, quando tais alterações são desenvolvidas pelos pacientes, ocorre um declínio importante sobre o consumo alimentar (de calorias, proteínas e de consistências alimentares) e, conseqüentemente, no estado nutricional (desnutrição e caquexia), estando tais fatores relacionados a um menor sucesso durante o tratamento.

Sendo assim, durante o encontro, muito produtivo e participativo pela turma com contribuições e questionamentos, tentou-se fomentar um olhar mais cuidadoso com a alimentação e o estado nutricional do paciente que, se adequados, podem trazer benefícios tanto no sucesso do tratamento e sobrevida quanto na qualidade de vida. O processo, além de proporcionar bases literárias de suma importância para o tratamento clínico para os estagiários, traz também uma maior integração entre a equipe de preceptores e a equipe multidisciplinar, bem como sobre o cuidado e incentivo aos estudos pelos docentes convidados.

No dia 28 de abril de 2021, ocorreu o fechamento do caso clínico de quimioterapia e cada grupo teve uma hora para a apresentação do desfecho. Dois grupos utilizaram como recurso de apresentação o *PowerPoint*, e um dos grupos realizou a sua apresentação com o *Prezi* e, após as apresentações, os docentes trouxeram as suas considerações e contribuições para cada grupo e individualmente. Desse modo,

todos os docentes se demonstraram satisfeitos com o desempenho dos estagiários e dos grupos.

4.2.6 Quinto módulo do Programa piloto: Imunoterapia

No dia 30 de abril de 2021, ocorreu a aula de imunoterapia, ministrada pelo médico convidado pelo programa, o oncologista Rodney Macambira Júnior, que explicou sobre a evolução da terapia antineoplásica, sobre o sistema imunológico e as células que atuam mediando a inflamação, resposta imune antitumoral, marcadores tumorais, modalidades de imunoterapia, imunoterapia por sítios e câncer melanoma.

Após as discussões da aula, foi apresentado aos discentes o caso clínico de imunoterapia, dando a eles o prazo de seis dias para trazer a resolução do problema proposto.

4.2.6.1 Caso clínico: Imunoterapia

R. S. L, 60 anos, parda, solteira, sem filhos, psicóloga, funcionária pública, fumante desde os 20 anos, fuma cerca de dois maços de cigarro por dia, atualmente refere ter diminuído a quantidade, etilista socialmente, hipertensa e nega diabetes; EGOG 2, faz uso de atacand 8 mg/dia, lexotan se necessário, fluoxetina 20 mg/dia e ruvastatina 40 mg/dia, residente da cidade de Belém-PA, mora sozinha e tem uma cachorra que trata como se fosse uma filha. Mãe faleceu de leucemia e irmão faleceu com câncer de pulmão. Paciente realizou consulta de rotina em janeiro de 2013, realizou tomografia de tórax em que foram observadas duas lesões pulmonares. Posteriormente realizou resseção pulmonar em abril de 2013 e ficou em acompanhamento com exames de imagens. Em setembro de 2016, observou-se opacidade em lóbulo superior direito medindo 1,7 cm; outro de 1,8 cm e 1,2 cm. Em lóbulo inferior esquerdo, nódulo medindo 1,8 cm e 1,1 cm.

Em dezembro de 2016, observou-se aumento em lóbulo superior direito de 1,8 cm para 1,9 cm e em lóbulo inferior esquerdo de 1,1 cm para 1,4 cm. PET CT realizado em janeiro de 2017 mostrou hipermetabolismo em módulo pulmonar direito SUV 1,5 em vidro fosco de pulmão esquerdo de 1,5 cm. Biopsia pulmonar de março de 2017 evidenciou adenocarcinoma pulmonar leipídico, BRAF multado com códon 469, NRAS

não multado, EGRF não multado, ALK negativo, PDL1 negativo e ressonância sem evidências de doença. Realizou no Hospital Beneficência Portuguesa em São Paulo-SP, dois ciclos com carboplatina e pemetrexede nos meses de maio e junho de 2017. Em julho e agosto, realizou do terceiro ao sexto ciclo de carboplatina e pemetrexede e acrescentado bevacizumab com boa tolerância, apresentando neutropenia grau três e, em exames, se observou resposta quase completa.

Continuou tratamento de manutenção em São Paulo, de oito ciclos com pemetrexede e bavacizumabe com leve neutropenia e apresentando hepatite medicamentosa. Realizou, de abril de 2018 até o presente momento, terceira linha de tratamento com atezolizumabe 1.200 mg a cada três semanas. Paciente tem dificuldade de relacionamento com a equipe multidisciplinar, sem adesão aos planos terapêuticos e nutricionais, apresenta alimentação inadequada, rica em alimentos pró-oncogênicos e não realiza práticas físicas. Por fim, R. S. L., por ser psicóloga e conhecer o prognóstico de sua doença, prefere não aderir ao atendimento de psicologia, por achar que não tem complexidades emocionais.

Questões para orientar a discussão:

- a) Quais são as características gerais dos imunobiológicos?
- b) Quais são as principais reações, efeitos colaterais e manejo dos imunobiológicos?
- c) Monte um plano terapêutico interdisciplinar para a paciente.

O fechamento do caso clínico ocorreu no dia 5 de maio de 2021, em que cada grupo teve uma hora de apresentação. Desta vez os docentes solicitaram que os discentes fizessem um plano terapêutico para o desfecho do caso clínico. Todos os grupos apresentaram em uma hora e todos utilizaram como recurso de apresentação o *PowerPoint*.

4.2.7 Sexto módulo do Programa piloto: Radioterapia

No dia 7 de maio de 2021, teve início o módulo de radioterapia, que foi dividido em duas aulas e um caso clínico. A primeira foi ministrada por Bruna do Carmo, enfermeira especialista em Oncologia e enfermeira assistente da Oncológica do Brasil.

Nesse momento foram abordados aspectos gerais do histórico, evolução e finalidades do tratamento radioterápico, bem como o conceito de radiação ionizante, as modalidades (telerapia e braquiterapia) e etapas do planejamento de cada tratamento. Posteriormente, foram apresentadas as possíveis radiotoxicidades que o paciente pode apresentar durante o tratamento, com maior ênfase para as radiodermatites (conceito e classificação), os cuidados gerais e específicos a serem tomados durante e após a radioterapia, bem como as orientações da equipe multiprofissional frente a isso.

O conteúdo ministrado foi fundamentado e baseado em artigos, manuais de Oncologia disponibilizados no plano de aula (APÊNDICE A) e também foi possível agregar um pouco dos casos e experiência obtida previamente na assistência em radioterapia. Diante disso, buscou-se utilizar uma abordagem e linguagem mais clara e acessível, para que o conteúdo fosse absorvido da melhor forma possível pelos alunos, visto que esses são profissionais em formação e muitos ainda não haviam tido contato com o tema em nenhum outro momento.

Embora a aula tenha sido um pouco extensa e se tratasse de um assunto novo e complexo, com conteúdos bem específicos, observou-se grande interesse e participação ativa dos estagiários, que apresentaram muitas dúvidas ao longo da apresentação. Por fim, notou-se que foi possível despertar a curiosidade dos alunos para a temática em questão, bem como observar a satisfação deles quanto ao conteúdo e metodologia utilizada, o que instiga e motiva, ainda mais, o trabalho do docente. Foi aberto, naquela data, o caso clínico de radioterapia.

4.2.7.1 Caso clínico: Radioterapia

Alex Carvalho, 28 anos, solteiro, natural e procedente de Belém-PA, é publicitário por formação, mas trabalha como modelo. Apresenta diagnóstico de câncer de laringe T1N1M0. Seu oncologista definiu como tratamento a combinação de QT+RT. Na quinta sessão (de 16 planejadas) de radioterapia, o paciente apresentava eritema doloroso em região cervical anterior, limitação de movimento nessa região, rouquidão, xerostomia e mucosite G3. Após a nona sessão, o local irradiado evoluiu com hemorragia (radiodermite grau IV) e edema, além da continuidade das demais queixas

anteriormente citadas. Com essa piora do quadro, o médico optou pela interrupção do tratamento radioterapêutico por 21 dias e encaminhou o paciente para avaliação da equipe multiprofissional. Durante a anamnese da avaliação fisioterapêutica, o paciente, ao ser questionado sobre seus hábitos e estilo de vida, relatou que se alimenta principalmente de frutos de mar, pois viu no *Instagram* de uma famosa *digital influencer* que esse é o tipo de proteína mais saudável e chorou muito ao lembrar de seu trabalho dizendo: “Nunca mais vou conseguir trabalhar. Quem vai querer contratar um *Frankenstein*? Mesmo que isso (apontando para a radiodermite) melhore, ainda vou ficar com várias cicatrizes”.

- a) O que o estadiamento do tumor deste paciente informa sobre este caso?
- b) Qual(is) a(s) relação(ões) entre o tipo de câncer do paciente e os sintomas apresentados pelo paciente?
- c) Qual(is) a(s) relação(ões) entre o tratamento radioterapêutico e os sintomas apresentados pelo paciente? Por que este tratamento foi interrompido no caso clínico?
- d) Como ocorre a radiodermite? Como este sintoma é classificado?
- e) Monte um plano de tratamento interdisciplinar para o paciente em questão, abordando também a combinação de tratamentos (QT+RT).

Após a abertura do caso, novamente os grupos se reuniram com seus docentes para discussão e deram sequência na pesquisa para a resolução da problemática apresentada, não havendo assim o fechamento de caso no dia 12 de maio de 2021 como havia sido estruturado no programa piloto inicial. Diante da necessidade dos alunos de um maior tempo para a resolução do problema, o fechamento de caso clínico foi postergado para ser realizado após a segunda aula do módulo de radioterapia.

No dia 14 de maio, foi realizada a segunda aula, ministrada pelo docente Gabriel Garcia, fisioterapeuta, que abordou as intervenções do fisioterapeuta antes e durante o tratamento radioterapêutico, o que incluiu, principalmente, o uso de técnicas manuais para recuperação da mobilidade de regiões afetadas pela radiação e prescrição e acompanhamento de exercícios físicos, objetivando diminuição da fadiga pós-radioterapia, recuperação de amplitude de movimento da boca (em pacientes com

trismo) e melhora do condicionamento físico geral. Importante ressaltar que os exercícios são prescritos com base no protocolo internacional FITT, acrônimo em inglês para frequência, intensidade, duração e tipo, que são os quatro parâmetros primordiais para a melhor indicação de exercícios para cada paciente.

No dia 19 de maio de 2021, ocorreu o fechamento do caso clínico. Novamente os três grupos de alunos apresentaram seus desfechos clínicos, utilizando como recurso de apresentação o *PowerPoint*, com uma hora de apresentação.

4.2.8 Sétimo módulo do Programa piloto: Cirurgia oncológica

O módulo de cirurgia oncológica foi dividido em duas aulas, uma delas ministrada por Dheysse Araújo de Lima, nutricionista especialista em nutrição clínica, , via plataforma *Google Meet*, pois ela reside no estado do Amazonas, e a segunda ministrada por Letícia Corrêa dos Santos Costa, nutricionista residente em Oncologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto, da Universidade Federal do Pará, e ex-aluna do Programa de Estágio de Oncologia.

A primeira aula deste módulo foi ministrada no dia 21 de maio de 2021, momento em que a nutricionista Dheysse Lima abordou sobre a anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal, as principais patologias do TGI, descrevendo-os com imagens e esquemas. Ademais, explanou sobre cirurgias da boca e do esôfago, tipos de cirurgias bariátricas, explicando como ocorre cada uma delas. Por último, abordou sobre as diretrizes nacionais de terapias nutricionais e o “Projeto Acerto”, exemplificando com um caso clínico de carcinoma espinocelular da cavidade bucal com as intervenções nutricionais pré e pós-operatórias.

Após essa aula, foi aberto aos discentes o caso clínico deste módulo de cirurgia oncológica, em que puderem discutir em grupos, com o objetivo de traçar as metas do plano terapêutico a ser elaborado.

4.2.8.1 Caso clínico: Cirurgia oncológica

Paciente P. R. M. G., idoso, inativo, 66 anos, pardo, hipertenso, pré-diabético, etilista social (quatro latinhas de cerveja no final de semana), celíaco, com restrições alimentares (pouco consumo de verduras e frutas). Católico, residente em Belém,

casado, pai de três filhas e educador físico aposentado. Antes do adoecimento, o paciente tinha vida ativa, com execução de atividades laborais normais, praticante de *jogging*, natação e docente voluntário de escolinha de futebol da paróquia que frequentava. Em 2017, começou com quadro de dores e inchaço abdominal, com agravo evoluindo para náuseas, vômitos, sensação de saciedade, perda de apetite e perda de peso. Após múltiplas consultas em serviço público de Saúde, paciente foi encaminhado para serviço de assistência gastro, no hospital de referência Ophir Loyola, recebendo, após exames, diagnóstico de câncer gástrico. Paciente foi submetido a cirurgia em junho de 2017 e, posteriormente, a tratamento adjuvante. Cursando com piora do quadro, conforme exames listados a seguir:

- 18/09/2018 - TC de abdome/pelve: formações expansivas cístico-sólidas, difusas no parênquima hepático, a maior no segmento VIII, medindo 7,8 cm. Múltiplos cálculos no interior da vesícula biliar de até 0,8 cm. Sem ascite ou linfonodomegalias.
- 10/10/2019 - TC de abdome/pelve: formações expansivas, a maior no segmento VIII, medindo 10 cm. Sem ascite, sem linfonodomegalias.
- 28/10/2020 - TC tórax/abdome/pelve: não trouxe laudo do abdome - em tórax e pelve SED.

Após duas linhas de tratamento adjuvante e uma de resgate, paciente apresentou o seguinte quadro: perda de peso grave; diminuição de força e mobilidade; inapetência; icterícia; sem tolerância de dieta via oral; quadro de depressão instaurada; não aceitação da imagem corpórea (despersonificação do eu); manifestação de comportamento de choro recorrente; e medo da morte.

Com o prolongar do tratamento, paciente requereu maiores cuidados com múltiplas entradas no serviço de Oncologia. Deambulava com auxílio no início; no entanto, passou a fazer uso de cadeira de rodas, sempre acompanhado de sua filha, que chorava muito pela possível perda do pai.

Paciente com entrada assistencial eupneico em ar ambiente, debilitado progressivamente, cursando com epigastralgia, rede venosa fragilizada, anúrico e evacuações ausentes.

Algumas observações:

- a) a filha, Patrícia, precisou de cuidados especiais por se encontrar altamente fragilizada durante o processo de tratamento do pai;
- b) dados de avaliação antropométrica: 1,75 m, 55 quilos (peso atual), 65 quilos (peso usual, 6 meses). Músculo adutor do polegar 9 mm, panturrilha 26 cm;
- c) quanto às funções vitais do paciente: temperatura de 35,7 graus Celsius; pulso: 95 BPM; respiração: 19 RPM; PA: 130x90 MMHG; e saturação: 96%.

Questionamentos:

- a) Qual a diferença do câncer gástrico frente a outros adoecimentos oncológicos? Quais comprometimentos ele causa? Dentre os comprometimentos, quais foram evidenciados no caso em questão?
- b) Quais as linhas de tratamento para este caso em questão?
- c) Quais os cuidados da enfermagem necessários para o caso em questão?
- d) Elabore o plano de conduta para cada setor responsável no acolhimento e assistência ao paciente.
- e) Discorra sobre o procedimento cirúrgico necessário para resolutividade do quadro.
- f) Discorra acerca dos cuidados do pré-cirúrgico e pós-cirúrgico do paciente que cursa com câncer gástrico.

No dia 28 de maio de 2021, foi realizada a segunda aula do módulo de cirurgia oncológica, a qual foi ministrada por Letícia Corrêa, nutricionista residente em Oncologia e ,ex-aluna do Programa de Estágio de Oncologia. A aula teve caráter expositivo, foi ministrada aos estagiários da Oncológica do Brasil, tendo como tema as cirurgias oncológicas. Abordou-se conceitos e as principais cirurgias voltadas ao paciente oncológico, diante da experiência como residente atuante na clínica cirúrgica de um hospital universitário de Belém-PA.

Com a abordagem conceitual e técnica acerca das cirurgias voltadas a esses pacientes, também se discorreu sobre o cenário prático como exemplo da atuação

multiprofissional na assistência à Saúde voltada ao perioperatório do paciente com câncer. A aula contemplou três momentos: abordagem introdutória com apresentação de dados epidemiológicos e conceituais; os tipos, técnicas e indicações de cirurgias oncológicas, principalmente do trato gastrointestinal (uma das principais demandas no tratamento cirúrgico oncológico); e finalização com discussão do tema abordado.

A aula proporcionou uma grande experiência profissional e pessoal, pois a turma se mostrou prestativa, atenciosa e participativa na abordagem do tema, gerando uma troca de conhecimentos enriquecedora, estimulando o aperfeiçoamento, tanto do público ouvinte quanto do ministrante da aula, acerca da atuação na assistência voltada à Oncologia.

Ao final da aula, a docente e ex-aluna do Programa de Estágio conversou com os estagiários informando a importância do programa em seu processo de formação, auxiliando não só na sua formação quanto aluna, mas despertando seu olhar para a Oncologia, além de auxiliar no campo prático da residência. A conversa foi enriquecedora, e muitos alunos ficaram entusiasmados e sonhando com a tão esperada residência.

No dia 2 de junho de 2021, ocorreu o fechamento do caso clínico. Novamente os três grupos de alunos apresentaram seus desfechos clínicos, utilizando como recurso de o *PowerPoint*, com uma hora de apresentação, e os docentes puderam realizar seus *feedbacks* de forma individual e coletiva.

4.2.9 Oitavo módulo do Programa piloto: Cuidados paliativos

No dia 4 de junho de 2021, o docente Gilberto do Amaral Coutinho Junior, psicólogo especialista em psico-oncologia e psicólogo da Clínica Oncológica do Brasil, ministrou a primeira parte do módulo de cuidados paliativos em Saúde, abrangendo um olhar multiprofissional do cuidado junto às condutas de assistência em geral. No início da aula, o docente abordou o significado do termo paliativo, por meio da prevenção do alívio e sofrimento, perpassando pelas barreiras física, psicossocial e espiritual do entendimento e cuidado.

Nesse momento também foi abordado o dia mundial dos cuidados paliativos celebrado todo dia 13 de outubro, bem como a alusão à borboleta como simbologia de transcendência, mesmo em curto tempo de vida. O docente explicou a diferença entre

o curar e o cuidar na esfera da Oncologia, junto à afirmação da vida pela significação da morte.

No segundo momento, o psicólogo trouxe os princípios norteadores do programa de cuidados paliativos presentes nos manuais de Saúde, junto à detalhada explicação de cada um deles nas condutas de Saúde em geral (equipe multidisciplinar). Foi abordada a conduta de alívio de dor integrada usada pelos profissionais da psicologia, bem como a dicotomia entre aspectos psicológicos e espirituais cursados no tratamento de uma doença crônica terminal. O docente trouxe um olhar macro do paciente, envolvendo a família na relação de cuidado e assistência, como necessidade importante de acolhimento e trabalho para a melhoria da qualidade de vida, saúde mental e prolongamento da vida.

Em um terceiro momento, foi abordada a diferença de protocolo oncológico para princípios elencados nos cuidados paliativos, junto à validação de espiritualidade/crenças. Aqui foram trabalhadas as fases e dimensões do cuidado para além de um protocolo padrão, haja vista o cuidado ser subjetivo de cada paciente e familiar envolvido. O docente também abordou o cuidado focal em Oncologia, junto às razões do cuidado, buscando saúde mental e qualidade de vida pela adaptação de fatores ambientais adversos.

No quarto momento, foram abordadas as razões biológicas da dor, entrando, mais especificamente, no tratamento oncológico resultante de cirurgia, quimioterapia, radiação, tecidos cicatriciais resultantes do tratamento até a externalização do tumor em alguns casos mais crônicos. Nesse momento, foi feito uso de imagem de alguns tipos de câncer, como cabeça e pescoço, laringe e mama (resguardado o sigilo do paciente).

No quinto momento, o docente falou acerca da dor em Oncologia, explicando os diferentes tipos de dor, tal como a dor nociceptiva, neuropática, psicológica e psicossomática, da qual o profissional deu um grau maior de cuidado. Foi necessário abrir um momento de diferenciação e quebrar de barreiras quanto ao pensar na inexistência da dor psicológica. Abordou os limiares da dor cerebral e senso-percepção dentro de cada perfil psicológico.

No último momento, abordou brevemente a anatomia cerebral e a importância de cada hemisfério no contexto de funções psíquicas, executivas e funcionais da sensação e projeção de dor, tanto *in natura* quanto explorando a neuroplasticidade

cerebral. Junto a esse momento, o docente explicou a capacidade do sistema nervoso em modificar estruturas e funções por decorrência dos padrões de experiência, podendo ser avaliada a partir de uma perspectiva estrutural no curso de uma configuração sináptica ou funcional comportamental.

Por último, o docente Gilberto explicou os locais de processamento de córtex cerebral e as áreas de mais curso, abrindo espaço para dirimir quaisquer dúvidas não sanadas no decorrer do módulo.

No dia 11 de junho de 2021, o docente Gilberto retornou para a fase dois do módulo de cuidados paliativos, explanando acerca da temática: “significado entre processo de morte e morrer, no caminho do paciente oncológico em tratamento”. Nesse ponto da aula, foram estabelecidas as condutas da psicologia para manejo de dor e condução no processo de finitude em situações terminais. A conduta assistencial de luto ao familiar foi pontuada no processo de continuação de assistência, mesmo depois do óbito.

Após a aula final do módulo 2, o docente realizou uma dinâmica terapêutica cognitivo-comportamental, utilizando uma linha cronológica do nascimento até o marco do momento da aula, dando aos alunos a possibilidade de vivenciar vários momentos marcantes que foram pontuados do início ao final da linha. No segundo momento, ele convidou a continuar a linha cronológica até o possível dia estabelecido pelos anos para o óbito, junto a todos os planejamentos que eles gostariam de viver do marco hoje até lá.

Nesse momento da condução da dinâmica, o docente solicitou que eles dobrassem o papel ao meio, fazendo assim uma linha que passaria sobre algum ponto específico de cada papel e, como reflexão, foi evidenciado que nem todos os desejos e planejamento se cumpriram, e que a linha passaria sobre algo importante que não aconteceria, como também impediria que o restante do planejamento fosse realizado. O docente concluiu o módulo mostrando o não domínio acerca da vida, mas a necessidade de significar a morte, a fim de ser um processo natural, do qual se faz necessário o entendimento para o alívio de sofrimento ou do processo depressivo posterior.

4.2.9.1 Caso clínico: Cuidados paliativos

Paciente feminina, 38 anos, casada desde os 13 anos de idade, nulípara (com desejo manifesto), vivenciou luto aos sete anos (perda da mãe/paciente diagnosticada com adenocarcinoma mamário invasivo triplo negativo), quilombola, residente na ilha do Combú, sem relatos de comorbidades, teve câncer de colo de útero há cinco anos, ocasião em que foi submetida a cirurgia, seguida de radioterapia e braquiterapia. Anterior ao diagnóstico, paciente cursou com dores no ato sexual, irregularidade do ciclo menstrual, sangramentos em grande quantidade (15 dias de menstruação) e dores pélvicas. Paciente com hábito alimentar voltado para o “natural”, peixes assados na brasa, baixo consumo de carne vermelha, frutas regionais, alto consumo de carboidratos de perfil simples (pães, tapiocas, farinha), refrigerantes e temperos industrializados.

Após o término do tratamento, recebeu alta e retornou à vida normal junto aos familiares e marido. No começo apresentou medo e sensação de retorno do adoecimento, marcado por todos os procedimentos invasivos e sofrimentos pelo qual a paciente cursou. A família e o grupo religioso no qual ela era inserida foi de grande importância para a adaptação da realidade pós-tratamento oncológico, o que possibilitou também sua inserção nos trabalhos sociais da comunidade ribeirinha.

- Observação 1: No tocante à farmacologia envolvida no caso específico, a paciente fez uso dos seguintes medicamentos anteriores à cirurgia e procedimento de braquiterapia: citoprofeno, sulfato ferroso, loratadina e dimorf.
- Observação 2: Protocolo de infusão antineoplásica, utilizada no primeiro tratamento no hospital público: ciclofosfamida.

Depois de um tempo, a paciente apresentou novamente dor pélvica crônica, tão intensa que não se obteve controle com o uso de opioides. Odinofagia (demandada pela depleção severa muscular), desidratada, com edema de MMII (grau de cacifo 3), albumina 2 mg/l, aparecimento de fístula vaginal com excreção de fezes, perda ponderal de 10% em um mês, perda de força muscular e insônia total. Ao retornar ao hospital público, fora dito que a paciente estava sem chances de obter a cura tão esperada por ela e familiares, que era uma paciente paliativa que, segundo a equipe, morreria muito

em breve. Em uma tentativa de alcançar a cura, os familiares buscaram tratamento em um serviço particular de referência, o qual ultrapassava os recursos financeiros da família. Todavia foi custeado por um empresário, cliente da barraca na qual a paciente trabalhava como garçõnete.

Ao iniciar e ser avaliada pelo oncologista, conheceu a equipe multidisciplinar no hospital privado de referência composta por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e odontólogos. Durante o curso do tratamento atual, o marido, fonte de apoio principal da paciente, pediu divórcio, o que ocasionou a queda das funções psíquicas gerais e depressão instaurada.

Observação:

- a) Paciente tem baixa escolaridade.
- b) Acredita que o motivo pelo qual ela cursa com diagnóstico oncológico decorre de fatores relacionados ao ato sexual, existente antes do adoecimento, manifestando, assim, sentimento de culpa e consciência das consequências atuais.

Questionamentos:

- a) Considerando o caso exposto acima, estabeleça as linhas de cuidados oncológicos paliativos de cada ciência de atuação para melhor compreender e guiar o caso clínico.
- b) Discorra acerca de todos os problemas envolvidos no primeiro tratamento realizado no sistema público de referência.
- c) Quais as principais necessidades de acolhimento que a paciente deve receber pela equipe de cuidados paliativos, haja vista os aspectos psicológicos/sociais que podem estar relacionados ao seu sofrimento? E de que forma se pode manusear os cuidados espirituais vinculados à paciente e aos familiares?
- d) Qual a melhor proposta terapêutica de infusão para a paciente desde a descoberta do diagnóstico?

- e) De acordo com o caso exposto e, haja vista a anuidade dos exames, justifique a motivação do diagnóstico tardio.
- f) De acordo com o caso clínico, foi relatado que a paciente manifestou dor crônica na região pélvica sem controle por meio de opioide. Qual a melhor forma de manejar o caso em questão à luz da clínica da dor em Oncologia?

No dia 16 de junho de 2021 ocorreu o fechamento do caso clínico. Novamente os três grupos desenvolveram suas apresentações no *PowerPoint*, e conseguiram trabalhar com este recurso de forma mais clara e concisa, evitando muitos textos e abordagens desnecessárias, incluindo gráficos e tabelas que facilitaram a compreensão dos conteúdos estudados. Todos os grupos fizeram apresentações dentro do limite de uma hora, com excelente divisão do tempo de apresentação entre os membros. Destacou-se, ainda, o foco dado às informações pertinentes ao caso clínico e o desenvolvimento de planos de tratamento adequados e realistas, tópicos que eram cobrados pelos preceptores desde o início do programa de estágio.

4.2.10 Nono módulo do Programa piloto: Assistência integrada

Este módulo foi realizado no dia 18 de junho de 2021 em dois momentos. O primeiro momento foi ministrado pelo docente Gabriel Garcia, fisioterapeuta, que explanou sobre as práticas integrativas e complementares (PICS) que possuem aplicabilidade no contexto oncológico. Atualmente, 29 PICS são oferecidas de forma gratuita e integral no Sistema Único de Saúde (SUS): medicina tradicional chinesa/acupuntura; medicina antroposófica; homeopatia; plantas medicinais e fitoterapia; termalismo social/crenoterapia; arteterapia; ayurveda; biodança; dança circular; meditação; musicoterapia; naturopatia; osteopatia; quiropraxia; reflexoterapia; reiki; shantala; terapia comunitária integrativa; yoga; apiterapia; aromaterapia; bioenergética; constelação familiar; cromoterapia; geoterapia; hipnoterapia; imposição de mãos; ozonioterapia; e terapia de florais. Por ser fisioterapeuta, o docente optou por focar nas práticas que são atreladas à fisioterapia (acupuntura, quiropraxia e osteopatia), explicando suas funções, objetivos e benefícios no tratamento dos pacientes oncológicos.

O docente Gilberto do Amaral Coutinho Júnior, psicólogo, ministrou uma parte

do primeiro momento da aula de práticas integrativas e complementares, abordando as práticas integrativas utilizadas pela psicologia, dentro do centro de assistência oncológica em nível ambulatorial e hospitalar. Nesse processo, foi apresentada a programação neurolinguística como técnica da psicologia utilizada na modulação de comportamento, operando para a melhora e potencialização de autoestima.

No segundo momento, o profissional Herlon Chagas, músico, psicólogo, especialista em musicoterapia, realizou um momento de terapia em grupo utilizando a música. Nesse momento, foram abordados os grupos de apoio ao câncer e a poderosa função terapêutica da música pelo profissional convidado. Ressalta-se que essa dinâmica não fazia parte do Programa de Estágio, porém o docente convidado pode utilizar de recursos que achar necessário para complementar a explanação sobre o conteúdo programado.

A pedido dos alunos, neste módulo não houve resolução de caso clínico; portanto, não houve fechamento de caso, pois os alunos estavam envolvidos na construção do pré-projeto de pesquisa.

4.2.11 O encerramento da turma piloto: primeiros balanços

No dia 25 de junho de 2021, ocorreu o encerramento do primeiro eixo do Programa, com todos os alunos e docentes presentes. A primeira atividade do dia foi realizada por todos os docentes, sendo solicitado aos alunos que se reunissem nos seus respectivos grupos de trabalho, em que trabalharam durante todo o desenvolvimento do eixo. Com os grupos reunidos, foi solicitado que os alunos escolhessem a melhor atividade desenvolvida pelo grupo durante o primeiro eixo, além da atividade que o grupo teve mais dificuldade em realizar, com um tempo de trinta minutos para a execução dessa tarefa.

A segunda atividade realizada pelos alunos foi ministrada pelo docente de psicologia, que iniciou colocando uma música e solicitando que os alunos formassem um círculo e dessem as mãos. Em seguida, começaram a rodar, buscando demonstrar, na prática, elementos que formam a interdisciplinaridade. Após esse movimento, ainda com a música tocando e espalhados, transitando entre si, o docente parou a música e solicitou que os alunos buscassem seus pares para a formação do círculo inicial. A atividade proposta incentivou: o trabalho em equipe; lidar com as adversidades; a

intercomunicação com a equipe; e visualizar o papel da liderança.

Após a atividade, foi servido um lanche para os docentes e alunos, momento no qual todos puderam se confraternizar. Ao término, deu-se início a terceira atividade, tendo sido disponibilizado aos alunos um formulário *on-line* via *Google Forms* (APÊNDICE C), como mais um dos recursos avaliativos do Eixo I do Programa.

Quando perguntado aos 18 alunos como eram suas percepções sobre o primeiro momento do Estágio, se eram ruim, boa ou excelente, nenhum respondeu ruim, quatro alunos responderam boa e 15 alunos responderam excelente. Já quando questionado aos alunos se eles apresentaram dificuldades para a realização das atividades práticas e para a resolução dos casos clínicos ao longo do estágio, 17 alunos responderam apresentar dificuldades para a realização das atividades, como se pode evidenciar na fala a seguir.

A dinâmica estabelecida para a resolução de casos foi excelente para que pudéssemos amadurecer nosso conhecimento em Oncologia, a nossa interação e atuação enquanto equipe multidisciplinar. Entretanto, por se tratarem de casos bem consistentes e que demandavam muitas horas de pesquisa e resolutividade, acabamos tendo alguns entraves no processo (Estagiário 5).

Somente um aluno respondeu não ter tido dificuldades para a realização das atividades propostas. Mediante as dificuldades apresentadas, foram realizadas adaptações para a turma seguinte.

Ao serem questionados sobre a contribuição do programa em sua formação acadêmica, todos os estagiários responderam que sim, que o programa contribuiu para a formação, destacando a aprendizagem multiprofissional e interdisciplinar, que são as bases do programa, como pode ser evidenciado na resposta de dois estagiários.

Com certeza, tanto em relação à parte teórica como prática. O fato de ser um estágio com profissionais de outras áreas fez eu perceber, na prática, como é trabalhar em uma equipe multiprofissional, na qual o respeito e a troca de informações prevalecem, e o quanto é importante para os profissionais e principalmente para os pacientes (Estagiário 1).

Sim. Principalmente no relacionamento com uma equipe multi, entender a importância de cada profissional e adquirir um conhecimento a que não temos acessos na Universidade (Estagiário 2).

Quando solicitados que dessem uma nota de zero a dez para o ambiente de

aprendizagem de ensino teórico, quatro alunos deram a nota nove e quatorze alunos deram a nota dez, evidenciando, assim, um ambiente favorável ao processo de ensino e aprendizagem para os alunos.

Quando questionados sobre o ambiente de ensino prático, um aluno deu nota sete, um aluno deu nota oito, dois deram nota nove e quatorze alunos deram nota dez. Nesse aspecto, o campo de ensino prático mostra-se bem avaliado, porém, os alunos creditam uma maior carga horária no campo prático de ensino.

Todos os alunos, quando questionados sobre a interação com seu preceptor de campo de ensino prático, disseram que foi ótima ou excelente, como evidenciado pela fala do Estagiário 4: *“Foi um ambiente agradável e de muita troca de conhecimento entre todas as áreas”*, e a fala a seguir complementa: *“Faço uma avaliação positiva deste aspecto. Na medida do possível, os preceptores estavam bastante empenhados em fornecer seu tempo e conhecimentos, além de realizarem um ótimo feedback sobre as atividades”* (Estagiário 6).

Solicitado que os alunos avaliassem, por meio dos conceitos ruim, bom ou excelente, a metodologia de ensino adotada no programa de estágio, 63,2% dos alunos classificaram como excelente, 36,8% classificaram como boa e nenhum aluno classificou como ruim. Tendo como base esses dados, o programa seguirá adotando a Aprendizagem Baseada em Problemas como metodologia norteadora e tendo como essência a Aprendizagem Significativa.

Quando questionados sobre a dinâmica de realização das atividades quanto ao tempo, frequência e divisão dos grupos, 26,3% classificaram como ruim, 31,6% classificaram como boa e 42,1% classificaram como excelente. Dessa forma, é necessário rever o tempo e a frequência dados para a resolução de casos clínicos para a próxima turma do programa. Em relação ao conteúdo de Oncologia ofertado no programa, 94,7% dos alunos avaliaram como excelente, 5,3% avaliaram como bom e 0% avaliou como ruim. Dessa maneira, foram mantidos os conteúdos oferecidos, porém, é preciso fazer alguns ajustes relacionados aos assuntos abordados frente ao grau de dificuldade de cada módulo.

Tendo como base e essência do Programa a abordagem interdisciplinar, foi solicitado para os alunos que avaliassem entre ruim, bom ou excelente; e 100% dos alunos avaliaram como excelente trabalhar nesse contexto interdisciplinar, mostrando,

assim, um caminho a ser seguido. Os alunos avaliaram também a ferramenta utilizada para o compartilhamento de conteúdo como as aulas (relatórios de atividades, casos clínicos, artigos para pesquisa e material de apoio do conteúdo das aulas), em que 10,5% classificaram como ruim, 36,8% classificaram como boa e 52,6% classificaram como excelente. Dessa maneira, o *Google Drive* foi mantido como ferramenta de apoio, mas abertos a sugestões de compartilhamento.

Importante para o programa que o aluno tenha o maior aproveitamento de todo o conteúdo oferecido, trazendo um olhar holístico do paciente e compreendendo-o como um indivíduo único, que deve ser atendido em sua totalidade e complexidade. Dessa maneira, 94,7% dos alunos revelaram que suas expectativas quando ao programa foram atendidas e somente 5,3% revelaram que o programa não atendeu às suas expectativas. Espera-se que o programa consiga manter o aproveitamento dos alunos ao máximo, sempre tendo como base o diálogo e o respeito.

Nos dias 30 de junho, 1º e 2 de julho 2021, foram realizados os seminários de qualificação dos projetos de pesquisas de todos os alunos. Nessas datas, os docentes, que por sua vez foram os orientadores e coorientadores dos projetos de pesquisa apresentados, contaram com a presença de avaliadores externos para que pudessem fazer suas contribuições, para a continuidade no eixo II do programa.

Nessa etapa, 17 alunos qualificaram os seus projetos de pesquisa, somente uma aluna do curso de psicologia não apresentou seu projeto de pesquisa devido a problemas familiares, ficando acordado entre os docentes e seu orientador que a aluna apresentará o projeto de pesquisa na primeira quinzena de agosto.

Os projetos de pesquisas apresentados (Quadro 9) foram realizados de forma individual e eram voltados para as áreas de atuação dos estagiários. Entretanto, trabalhos em duplas de estagiários de diferentes áreas foram propostos, envolvendo as mais diversas áreas de conhecimento acerca da Oncologia. Temáticas relevantes foram levantadas pelos alunos, desde o atendimento à população LGBTQIA+, bem como a criação do Prontuário Afetivo Oncológico, projetos esses considerados inovadores pelos orientadores e dois avaliadores da Banca Examinadora (podendo ser profissionais da clínica ou externos).

Quadro 9 – Propostas de pesquisas apresentadas no Seminário de Qualificação

TEMA	ÁREA(S) DE PESQUISA
A ressignificação da morte por profissionais da Saúde: um caminho para o melhor cuidado ao paciente oncológico.	PSICOLOGIA
Construção de protocolo de cuidados paliativos em psicologia para pacientes oncológicos.	PSICOLOGIA
Câncer e sexualidade: análise da comunicação da equipe de Saúde com mulheres em tratamento oncológico.	PSICOLOGIA
Proposta de um protocolo de triagem em comportamento alimentar para pacientes oncológicos.	NUTRIÇÃO/PSICOLOGIA
Perfil epidemiológico de pacientes oncológicos em acompanhamento fisioterapêutico em uma clínica particular de Belém.	FISIOTERAPIA
Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento antineoplásico ambulatorial.	FISIOTERAPIA/ENFERMAGEM/NUTRIÇÃO
Questões de gênero como barreira na assistência à Saúde em pacientes oncológicos.	ENFERMAGEM
Práticas integrativas e complementares no manejo de dor crônica oncológica.	ENFERMAGEM
Assistência afetiva ao paciente oncológico: elaboração de prontuário.	ENFERMAGEM
Protocolo de instalação de quimioterapia segura.	ENFERMAGEM
Desenvolvimento de protocolo de pré-medicação em quimioterapia.	FARMÁCIA/ENFERMAGEM
Desenvolvimento da formulação de um sorvete regional e análise físico-química e microbiológica para pacientes oncológicos.	FARMÁCIA/NUTRIÇÃO
Adequação e validação do protocolo de assistência nutricional oncológica.	NUTRIÇÃO

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

Encerrado todo o Eixo I do Programa de Estágio referente à participação dos alunos, foi a vez de os docentes avaliarem suas participações e contribuições para o programa por meio de um questionário, também via *Google Forms* (APÊNDICE D), no qual 50% dos docentes avaliaram a sua participação como boa e 50% avaliaram como

excelente.

Na avaliação dos docentes, quando solicitado que eles respondessem sobre as suas contribuições para o desenvolvimento do Programa, foi descrito: *“Participação junto à produção de aulas do programa e organização do mesmo. Contribuição também na elaboração de casos clínicos e docente responsável pela aula de cuidados paliativos com adicional de clínica da dor em Oncologia”* (Docente 1).

Conforme relatado por um dos docentes, a colaboração e desempenho das atividades e avaliações durante todo o processo de construção do Eixo I do Programa aconteceu de forma integrada e colaborativa entre os docentes, fazendo, assim, ser possível com que a interdisciplinaridade fosse alcançada desde os docentes, tutores, preceptores e os alunos.

Assim como aos estagiários, foi também perguntado aos docentes qual ou quais modificações o programa deveria sofrer. Os docentes fizeram sugestões a serem realizadas, as quais foram aceitas e que foram acatadas na próxima versão. Ao serem solicitados para descreverem sua experiência como docente, assim se manifestaram:

Foi uma experiência rica em vários detalhes, principalmente por falar e trabalhar com Oncologia, que em muitas grades curriculares não existe enquanto matéria ou área de atuação teórica, além do aprendizado com os alunos (Docente 1).

A docência sempre foi algo que me encantou e, de todas as experiências que tive, essa foi a maior. Findo esse módulo como docente, posso dizer que aprendi bastante não só no que toca ao conhecimento prático de ensino e suas metodologias como também na descoberta de alguns mecanismos sociais presentes no mundo de trabalho. De modo geral, a experiência foi de suma importância, e o programa tem tudo para crescer. Deixo frisada a necessidade de se repensar na estrutura do conteúdo programático teórico-prático e suas cargas horárias, pois em alguns momentos a teoria foi cansativa e a prática deixou a desejar (Docente 2).

Mantendo o compromisso entre discentes e docentes, o Programa de Estágio é modificado e adaptado às necessidades em geral apresentadas por todos os envolvidos no processo, contemplando o processo de reflexão/ação/reflexão preconizado pela pesquisa-ação. Desse modo, cabe ressaltar que necessidades diferentes podem ser apresentadas por todo ser humano e, à medida que forem surgindo, o programa passa por contínuas modificações, sempre que estas forem potencializadoras do processo de construção do crescimento dos sujeitos.

Dessa maneira, foi solicitado também que os docentes citassem três fragilidades

e três potencialidades do Programa de Estágio. Dentre as potencialidades, foram destacadas: (I) a interdisciplinaridade do trabalho; (II) a convergência dos conteúdos; (III) os casos clínicos visando o pensamento integrativo; e (IV) o aprimoramento do aluno em formação.

As fragilidades citadas pelos docentes estão relacionadas à/ao: (i) pouco tempo de apresentação; (ii) dificuldades dos estagiários na discussão dos casos clínicos; e (iii) tempo das aulas superior a três horas, em virtude de se tornarem cansativas.

Nessa conjuntura, a carga horária de ensino e a disponibilidade dos docentes são pontos que o Programa vem adequando com o passar dos anos, tendo por base também as avaliações dos alunos frente às necessidades apresentadas. Sendo assim, o Programa mantém-se dedicado a realizar as adequações propostas, visando o melhor aproveitamento de todos os envolvidos, acreditando no posicionamento de Paulo Freire, bem expresso na seguinte afirmação: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p. 47).

Como balanço acerca das atividades de extensão, pode ser citada a realização da atividade de educação em Saúde referente ao Outubro Rosa no Espaço Maria Marias (Figura 5). Esse é um local dedicado à população do bairro do Guamá que oferece serviços de esporte, lazer e Saúde para a comunidade. Os estagiários da clínica Oncológica do Brasil, ao serem convidados para participar da ação, propuseram uma roda de conversa com as mulheres da comunidade e os profissionais do local.

Figura 5 – Cartaz convidando para o evento alusivo ao Outubro Rosa



Fonte: acervo do pesquisador-mestrando (2020).

Durante a roda de conversa, os acadêmicos abordaram assuntos como: o que é o câncer de mama; fatores que favorecem o surgimento do câncer; primeiros sinais e sintomas; importância da realização de exames periódicos; principais medos relacionados ao diagnóstico; e necessidade de adoção de hábitos saudáveis para prevenção do câncer. Também foi possível ouvir experiências de participantes que tiveram câncer de mama anteriormente. Ao final, foi realizada uma atividade ensinando as ouvintes a fazer o autoexame de mama, dando ênfase à sua importância e periodicidade de realização, tendo sido entregue, também, um folheto com as informações abordadas no encontro.

4.3 SEGUNDA TESTAGEM DO PROGRAMA – TURMA DE VALIDAÇÃO

Nesta seção, destacamos as principais mudanças entre a turma piloto e a turma de validação. Como pontos principais, citamos: a inclusão do curso de Medicina; a modificação de alguns casos clínicos; a modificação das aulas a cada 15 dias para aulas na forma de módulos; e a inclusão de aulas de iniciação científica para auxiliar na

construção do projeto de pesquisa.

A segunda testagem foi realizada na turma denominada “turma de validação”, a qual foi iniciada por meio do edital 2021.1. Esse edital foi baseado na turma piloto, porém com alteração nas datas do cronograma do processo seletivo e com o mesmo número de vagas e área profissional. Todas as vagas foram preenchidas, com exceção da área de Farmácia na qual apenas dois discentes foram aprovados, pois os outros candidatos não contemplaram a nota necessária para a sua entrada no Programa de Estágio. Esse Programa de validação contou com a mesma equipe de cinco docentes especialistas em Oncologia. Ademais, a turma contou com a presença de dois monitores de cada área profissional, sendo selecionados da turma piloto (turma anterior).

4.3.1 Acolhimento - Turma de Validação

As atividades foram iniciadas no dia 18 de agosto de 2021 por meio do acolhimento, realizado no auditório da Clínica Oncológica do Brasil, unidade matriz. Na ocasião, estavam presentes todos os docentes, os monitores e os discentes selecionados para a turma de validação do Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia.

Nesse momento cada estagiário se apresentou. Além disso, ocorreram também as apresentações de cada preceptor e sua atuação profissional na área da Oncologia, bem como foram especificados: o local onde ocorreriam as aulas teóricas e práticas; o cronograma de ensino que foi desenvolvido ao longo de todo o semestre para o Eixo I do Programa; e as competências e habilidades desejadas para os discentes com a realização dos módulos (Apêndice A). Além disso, como foi realizado na turma piloto, cada docente/profissional apresentou a sua dinâmica de trabalho.

Após isso, os discentes em questão foram divididos em grupos de quatro, sendo dois grupos compostos por Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Psicologia e outros dois por Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. Ao total, eram 24 discentes, divididos em seis áreas.

4.3.2 Primeiro módulo: Biossegurança e bioética - Turma de Validação

No dia 27 de agosto de 2021, ocorreu a primeira aula do Eixo I - Ensino, em que

foi abordado um tema introdutório sobre biossegurança e ética, ministrado pelo preceptor Gilberto Coutinho Amaral. Nesse momento, foi explicado sobre uma das modalidades de tratamento, a quimioterapia, e os perigos e cuidados que a equipe multiprofissional precisa ter no manejo dos medicamentos devido ao seu grau de toxicidade.

Um dos pontos principais expostos na aula foi o uso de equipamento de proteção individual (EPIs) e a importância do seu uso correto, a fim de evitar problemas de Saúde nos profissionais que realizam o manejo dessas drogas por anos. Além disso, as normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho foram citadas para assegurar o que deve ser seguido dentro do ambiente de manipulação, os riscos que precisam ser evitados e como realizar a segurança individual de cada profissional da Saúde. Nessa ocasião, também ocorreu a abertura do caso clínico relacionado à temática da aula ministrada, os grupos foram divididos já na divisão estabelecida e foram orientados por monitores e preceptores sobre o caso.

4.3.2.1 Caso clínico: Biossegurança e bioética – Turma de Validação

T.O.P., 51 anos, sexo masculino, natural e residente em Belém-PA, trabalhou durante 32 anos (entre 1987 e 2019) como auxiliar de limpeza no setor de quimioterapia do Hospital *****. Em 2008, sua esposa (e mãe de seus dois filhos) faleceu, o que, segundo o paciente, o fez iniciar o consumo regular (em média 200 ml por dia) de bebidas alcoólicas. Este consumo perdurou até 2013. Em 2019, sentiu fortes dores abdominais, náuseas intensas e fadiga. Posteriormente foi diagnosticado com cirrose hepática, iniciando tratamento medicamentoso e mudanças no estilo de vida.

Após exame de ultrassonografia abdominal, feito em maio de 2021, o paciente foi diagnosticado com carcinoma hepatocelular (estadiamento T1N1M0). Ao ser informado do diagnóstico, o paciente afirmou que *“essa doença (o câncer) já levou meu avô, minha mãe, meu irmão e agora quer me levar”* e questionou o oncologista se *“por ter trabalhado um monte de tempo perto de gente com essa doença, eu acabei pegando deles?”*. O paciente foi encaminhado para avaliação com equipe interdisciplinar.

Diante disso, questionou-se:

- O que o estadiamento do tumor apresentado pelo paciente deste caso clínico nos informa?
- Quais fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias malignas estão relatados neste caso?
- Mudanças no estilo de vida são formas de prevenção e tratamento em diferentes condições clínicas. Quais mudanças no estilo de vida são importantes para a melhora deste paciente?
- Responda ao questionamento do paciente feito ao seu oncologista (“por ter trabalhado um monte de tempo perto de gente com essa doença, eu acabei pegando deles?”).
- Que equipamentos de proteção individual, e outras medidas para promover a biossegurança, deveriam ter sido utilizados por T.O.P. a partir da observação?
- Produzam um plano de tratamento interdisciplinar para o paciente T.O.P. abordando todas as áreas por vocês compostas.

O caso clínico abordou as aulas sobre biossegurança, bioética, fundamentos em Oncologia e Oncogênese. Seu fechamento ocorreu no dia 15/09/2021 no auditório, em que estavam reunidos todos os grupos e seus respectivos preceptores. Cada grupo realizou a apresentação de forma oral tendo empregado o recurso de mídia PowerPoint. Posterior a isso, cada grupo foi orientado a enviar o relatório produzido referente ao caso para ser anexado na plataforma Google Drive em sua pasta determinada.

Como resultado do caso clínico, os discentes puderam integrar conhecimentos acerca da temática. As apresentações foram comentadas pelos tutores e docentes presentes no intuito de fazer críticas construtivas para o aprimoramento do trabalho em equipe e melhorias nas próximas resoluções de caso.

4.3.3 Segundo módulo: Fundamentos da Oncologia – Turma de Validação

No dia 3 de agosto de 2021, foi explanada a aula relacionada à introdução à Oncologia, ministrada pelo preceptor de fisioterapia Gabriel Tavares Garcia. A proposta da disciplina foi mostrar os aspectos gerais da Oncologia, como fatores de risco, carcinogênese e metástase, diferença entre tumor benigno ou maligno, o tipo de

estadiamento, tipo de nomenclatura e epidemiologia. Além disso, foram citados exemplos de hábitos alimentares e estilo de vida que influenciam para um risco de desenvolver algumas doenças, entre elas o câncer. Ressalta-se que não houve alterações em relação à turma anterior.

4.3.4 Terceiro módulo: Oncogênese – Turma de Validação

Já no dia 10 de setembro de 2021 foi abordado o tema Oncogênese. A aula foi elaborada e apresentada pelo preceptor Gabriel Tavares Garcia, tendo sido utilizado como recurso material o PowerPoint, no qual foram ilustrados os tópicos relacionados ao processo de formação e crescimento de tumores, seus genes supressores tumorais, tipos de Oncogenes – funções e tumores associados – e os principais agentes carcinogênicos associados ao câncer. O caso clínico deste módulo não sofreu qualquer tipo de alteração e seguiu a mesma linha de raciocínio e perguntas norteadoras abordadas na turma anterior, sendo solicitado ao final o envio do recurso material utilizado e os relatórios.

4.3.5 Quarto módulo: Quimioterapia – Turma de Validação

O quarto módulo diz respeito à quimioterapia. Essa temática foi explicada em três momentos distintos, sendo o primeiro dia 17 de setembro de 2021 que contou com a presença dos monitores de farmácia explanando acerca da Farmacodinâmica e Farmacocinética desses quimioterápicos bem como a sua classificação de quimioterápicos Alquilantes, Antimetabólitos e produtos naturais.

Após isso, houve a abertura do segundo caso clínico, os alunos receberam a paciente de forma presencial do caso em questão. Nesse momento, foi explicado de forma detalhada pela própria paciente o seu caso, trazendo o seu histórico antes do diagnóstico, durante o tratamento até o presente momento.

No segundo momento, ocorrido no dia 24 de setembro de 2021, foi ministrado módulo sobre quimioterapia 2 pelo enfermeiro Marcos Risuenho, especialista na área de Oncologia, convidado pelo Programa de Estágio. O enfermeiro explicou os principais pontos relacionados à temática, como o histórico do tratamento, as classes, a administração das drogas, risco de derramamento e extravasamento, uso de cateter

venoso e reações de hipersensibilidade. O terceiro e último momento, ocorrido no dia 1º de outubro de 2021, foi conduzido pela preceptora Edileuda da Silva. De forma dinâmica, ela esclareceu acerca dos tipos de toxicidade no tratamento quimioterápico associados a quimioterápicos específicos. Ao final da aula, foi realizado o fechamento do caso clínico de quimioterapia. Nesse momento, os discentes apresentaram um slide respondendo a todas as perguntas do caso, e evidenciando a atuação de cada profissional da equipe na resolução do mesmo. Após o fechamento, todos os preceptores realizaram a avaliação de cada grupo.

4.3.5.1 Caso clínico: Quimioterapia – Turma de Validação

EMCR, sexo feminino, 59 anos, docente, foi diagnosticada em janeiro de 2013 com neoplasia maligna de mama esquerda. No mesmo ano foi submetida a segmentectomia esquerda com esvaziamento axilar. Em 2015 iniciou tratamento hormonal. Um ano depois, na reavaliação médica, relatou ter dores ósseas e mialgia generalizada (nos exames de imagem não foram identificadas presenças de metástases ósseas ou doenças reumatológicas) e fratura traumática em L1-L2. A doença metastática em ossos foi observada em dezembro de 2020 com novo estadiamento proposto em janeiro de 2021 após PET-CT: T3N+M1. A partir deste novo estadiamento, foi definido o novo protocolo de tratamento quimioterápico paralelo à radioterapia analgésica (sendo esta realizada em julho de 2021).

Em setembro de 2021, paciente relatava: lombalgia e dores em MID que limitam a sua marcha, duas quedas nos últimos seis meses, redução de força e massa muscular principalmente em MMII, inapetência (alimentando-se por via oral com dieta de consistência líquida de baixo volume), êmese em grande quantidade e tristeza com choro frequente devido ao seu processo atual de progressão de doença, relatando episódios de automutilação em membro inferior direito.

4.3.6 Quinto módulo: Imunoterapia – Turma de Validação

No dia 8 de outubro de 2021, ocorreu a aula relacionada ao módulo de imunoterapia, explicada pelo médico convidado pelo programa, o oncologista Bruno Melo Fernandes, o mesmo seguiu tópicos abordando os tipos de tratamentos

oncológicos, terapia alvo e o conceito mais aprofundado sobre imunoterapia. Além disso, ocorreu a abertura do caso, sendo seguido o caso clínico e perguntas norteadoras elaboradas na turma anterior. O caso foi fechado no dia 13 de outubro, sendo utilizado o método de roda de conversa na qual os docentes, juntamente com os discentes, abordaram pontos importantes acerca do plano terapêutico para o caso em questão. Após isso foi solicitado o envio dos relatórios de cada grupo. O caso clínico deste módulo não sofreu qualquer tipo de alteração e seguiu a mesma linha de raciocínio e perguntas norteadoras abordadas na turma anterior, sendo solicitado ao final o envio do recurso material utilizado e os relatórios.

4.3.7 Sexto módulo: Radioterapia – Turma de Validação

Nos dias 13 e 22 de outubro de 2021, foi realizado o módulo de radioterapia, que foi dividido em duas aulas e um caso clínico. Ambas as aulas foram ministradas pelo preceptor de fisioterapia Gabriel Tavares Garcia. Os principais tópicos abordados foram relacionados ao conceito de radioterapia, formas de tratamento e suas toxicidades ao paciente. Além disso, ocorreu, no dia 13 de outubro, a abertura do caso clínico e seu fechamento aconteceu no dia 27 de outubro de 2021. Ressalta-se que este caso não sofreu mudanças em relação ao ano anterior, seguindo a mesma metodologia.

4.3.8 Sétimo módulo: Cirurgia Oncológica – Turma de Validação

No dia 29 de outubro de 2021, foi iniciado o módulo relacionado à Cirurgia Oncológica, que foi dividido em três momentos. No primeiro encontro, foi apresentada a temática pela preceptora Edileuda da Silva, que abordou os principais assuntos, como o conceito de cirurgias oncológicas, epidemiologia e tipos de cirurgias. Após a aula, ocorreu a abertura do mesmo caso clínico desenvolvido anteriormente seguindo as mesmas perguntas norteadoras. No segundo momento, no dia 5 de novembro de 2021, ocorreu a socialização do caso para os discentes abordarem as principais dúvidas antes do seu fechamento. O terceiro momento ocorreu no dia 10 de novembro, no qual foi apresentado o fechamento do caso, os alunos utilizaram os recursos materiais dos casos anteriores e ao final foram enviados os relatórios de cada grupo correspondente.

4.3.9 Oitavo módulo: Cuidados Paliativos – Turma de Validação

Nos dias 12, 19 e 24 de novembro de 2021, ocorreram as atividades referentes ao módulo de cuidados paliativos, que foram divididas em três momentos. Nos dois primeiros momentos, o docente Gilberto do Amaral Coutinho Junior ministrou acerca do tema de cuidados paliativos abordando os temas precedentes da turma anterior. A abertura do caso ocorreu no dia 12 de novembro de 2021, e esse seguiu as mesmas informações do antigo caso clínico. Seu fechamento ocorreu no terceiro momento do módulo, no qual os discentes apresentaram de forma bem sucinta o seu plano de cuidado para a paciente do caso. Os preceptores tiveram a oportunidade de avaliar cada grupo bem como os recursos materiais utilizados. Após isso, se deu a finalização do módulo com o envio dos relatórios de cada grupo.

4.3.10 Nono módulo: Assistência integrada – Turma de Validação

Nos dias 26 de novembro e 1º de dezembro de 2021, aconteceu a finalização das atividades de ensino. No dia 26 de novembro, ocorreu a dinâmica previamente apresentada na turma piloto, os docentes e discentes estavam todos presentes e foram organizados em uma roda de conversa. Após isso, o docente Gilberto do Amaral Coutinho Júnior iniciou a dinâmica mencionada. Além disso, o dia 1º de dezembro foi direcionado para a avaliação final dos alunos e dos preceptores na qual ambos responderam o formulário de avaliação final bem como apontaram os principais pontos positivos e negativos durante as atividades de ensino.

Nos dias 8, 9 e 10 de dezembro de 2021, ocorreram as atividades relacionadas ao eixo de pesquisa em que foi realizado o seminário de qualificação dos projetos de pesquisa da turma de validação. Os três momentos contaram com a presença dos docentes, que foram os orientadores e coorientadores dos discentes, bem como com participação de convidados externos para compor a banca examinadora. Vale ressaltar que no dia 30 de novembro foi solicitado o envio prévio de todos os projetos para o e-mail do programa. Assim, cada orientador teve a oportunidade de realizar uma avaliação inicial do projeto antes das qualificações.

Nesse momento, os 15 discentes qualificaram os seus respectivos projetos (Quadro 10). Interessante mencionar acerca das mais diversas temáticas abordadas,

desde avaliação de dieta imunomoduladora ao paciente oncológico, saúde da população transexual em processo de rastreamento do câncer, bem como a elaboração de uma tecnologia para pacientes com dor oncológica e diversos outros temas relevantes. Por fim, a defesa final e submissão ficaram programadas para o final do primeiro semestre de 2022. Durante esse semestre, os alunos tiveram aulas relacionadas ao eixo de pesquisa que seguirá o mesmo cronograma da turma anterior. Em relação às atividades de extensão, o cronograma passou por modificações informadas aos alunos posteriormente.

Quadro 10 – Propostas de pesquisas apresentadas no Seminário de Qualificação – Turma de Validação

TEMA	ÁREA(S) DE PESQUISA
Avaliação da dieta imunomoduladora na manutenção do estado nutricional e resposta imune a curto prazo de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico.	NUTRIÇÃO
Estado nutricional e toxicidade em paciente com neoplasias do aparelho digestivo.	NUTRIÇÃO
Análise da assertividade do manejo de perda de peso e a melhora da repleção do quadro de sarcopenia, associado a exercícios físicos de pacientes com diagnóstico de mieloma.	NUTRIÇÃO/FISIOTERAPIA
Prevalência de implicações da obesidade e as toxicidades em mulheres com câncer de mama em variados painéis genéticos.	NUTRIÇÃO
Elaboração de cartilha educativa relacionada à prevenção e rastreamento do câncer de colo de útero e próstata para pessoas transexuais.	ENFERMAGEM/PSICOLOGIA
Avaliação da qualidade da assistência de enfermagem em quimioterapia com indicadores de processo.	ENFERMAGEM
Estudo retrospectivo-descritivo em uma unidade oncológica: a presença do farmacêutico e enfermeiro no manejo da êmese e diarreia.	ENFERMAGEM/FARMÁCIA
Contribuições do farmacêutico e do enfermeiro na validação da prescrição oncológica para segurança do paciente.	ENFERMAGEM/FARMÁCIA
Prevalência das dores musculoesqueléticas de uma equipe multidisciplinar em Oncologia e seus colaboradores relacionadas à ergonomia do local.	FISIOTERAPIA

TEMA	ÁREA(S) DE PESQUISA
Efeitos da fisioterapia na qualidade de vida e fadiga de pacientes oncológicos.	FISIOTERAPIA
Desenvolvimento de um aplicativo móvel para pacientes com dor oncológica.	FISIOTERAPIA
Perfil histopatológico e molecular de mulheres portadoras de câncer de mama menores de 40 anos em dois serviços de Saúde em Belém-PA.	MEDICINA

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2021).

Analisando o Quadro 10, podemos perceber a diversidade de temas dentro da área da Oncologia que foram propostos pelos acadêmicos e ressaltar o ganho para a comunidade científica da área da Saúde. Destaca-se, também, que muitos temas escolhidos possuem possibilidades de implementação de mudanças no próprio cenário do estágio, contribuindo com o processo de Ação/Reflexão/Ação.

4.4 TERCEIRA TESTAGEM DO PROGRAMA: TURMA FINAL

A terceira turma iniciou em março de 2022, com o lançamento do edital nº 1 de 2022, o qual foi essencial para o processo seletivo. Como principais modificações da segunda testagem para esta, temos: (i) a inclusão de novos módulos; e (ii) a formação de grupos com um discentes de cada área – Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Medicina – sendo intitulados com nomes fictícios de clínicas, essas clínicas tinham por objetivo a solução dos casos clínicos.

Mantiveram-se as atividades divididas nos três eixos transversais: Eixo I - Ensino, Eixo II - Pesquisa e Eixo III - Extensão.

O Eixo I – Ensino, parte teórica, foi estruturado em 14 módulos: Biossegurança e Bioética; Fundamentos da Oncologia e Oncogênese; Orientação do projeto de Pesquisa; Quimioterapia 1; Quimioterapia 2; Assistência ao extravasamento e derramamento de quimioterapia; Cateteres e Interpretação de exame laboratorial pré e pós quimioterapia; Imunoterapia, Terapia alvo, Hormonioterapia e Pulsoterapia; Radioterapia e Braquiterapia; Cirurgia Oncológica 1; Cirurgia Oncológica 2; Cuidados Paliativos 1; Cuidados Paliativos 2; e Emergências Oncológicas. Cada módulo foi trabalhado na forma de aula teórica associada a um caso clínico. Muitos casos clínicos

foram reutilizados, visto que os módulos foram divididos em parte 1 e 2. Por estarem com periodicidade maior, permite que os acadêmicos tenham mais tempo para resolvê-los.

O Eixo II - Pesquisa manteve a realização de atividades que visam a capacitação do estagiário para o desenvolvimento de pesquisa científica na área de Oncologia e a produção de um manuscrito para publicação ao final do estágio. Além disso, estimular a participação dos estagiários em eventos científicos, bem como a elaboração e publicação de trabalhos na área. As atividades foram desenvolvidas na sala de pesquisa do instituto que fica localizado na unidade Batista Campos e no auditório da clínica matriz.

As atividades do eixo de pesquisa foram organizadas em quatro horas semanais. O projeto de pesquisa foi desenvolvido concomitantemente às atividades do eixo de ensino, de forma que ao final deste eixo os estagiários qualificaram seu projeto para ser desenvolvido ao longo do eixo de pesquisa.

O Eixo III - Extensão ainda será voltado para a realização de atividades voltadas a datas alusivas de prevenção e controle dos cânceres mais prevalentes e incidentes em nosso país. Serão desenvolvidas de forma alternada com o eixo de pesquisa. Os estagiários receberão capacitações específicas para o desenvolvimento dessas ações, que serão programadas de acordo com as datas alusivas propostas para cada período do eixo de extensão do Programa de Estágio.

Ressaltamos que as atividades ainda estão em curso, ou seja, a terceira testagem ainda não foi finalizada. No segundo semestre de 2022, está planejada a ocorrência dos eixos referentes à pesquisa e à extensão. Portanto, ainda não se tem os balanços de avaliação do Eixo I - Ensino.

Com base na execução das turmas piloto, validação e turma final, o Quadro 11 sintetiza as principais atividades realizadas por eixo.

Quadro 11 – Síntese das Turmas de Estágio realizadas e em andamento

TURMAS	PERÍODO	ÁREAS CONTEMPLADAS NO EDITAL	EIXOS DO PROGRAMA			AVALIAÇÃO
			EIXO 1 - ENSINO	EIXO 2 - PESQUISA	EIXO 3 - EXTENSÃO	
Turma Piloto (2020)	março de 2021 a dezembro de 2021	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia. • Enfermagem. • Nutrição. • Fisioterapia. • Farmácia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Módulos: 9. • Metodologia: aulas expositivas e casos clínicos. • Carga horária teórica: 120h. • Carga horária prática: 200h. • Carga horária total: 320h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades: construção do Projeto e produção de artigo. • Carga horária: 8h semanais. • Carga horária total: 480h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades: capacitações e ações de extensão. • Carga horária: 4h semanais. • Carga horária total: 120h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação dos alunos e equipe envolvida. • Alunos aprovados em residência multiprofissional. • Artigos publicados em periódicos. • Necessidade de adequação da carga horária do Eixo I.
Turma de validação (2021)	agosto de 2021 a junho de 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia. • Enfermagem. • Nutrição. • Fisioterapia. • Farmácia. • Medicina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Módulos: 9. • Metodologia: aulas expositivas e casos clínicos (melhorias nos roteiros dos casos). • Carga horária teórica: 120h. • Carga horária prática: 200h. • Carga horária total: 320h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades: construção do Projeto; aulas de metodologia científica e da pesquisa, qualificação e produção de artigo. • Carga horária: 8h semanais. • Carga horária total: 480h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades: capacitações e ações de extensão (maior integração entre elas). • Carga horária: 4h semanais. • Carga horária total: 320h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfação dos alunos e equipe envolvida. • Não teve boa adesão dos alunos de Medicina. • Artigos aprovados em periódicos. • Necessidade de adequação da forma de desenvolvimento dos trabalhos. • Necessidade de acrescentar novos módulos e divisão de módulos já existentes em parte 1 e 2.
Turma Final (2022)	agosto de 2022 a junho de 2023.	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia. • Enfermagem. • Nutrição. • Fisioterapia. • Farmácia. • Medicina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Módulos: 14 • Metodologia: aulas expositivas e casos clínicos. • Carga horária teórica: 120h. • Carga horária prática: 200h. • Carga horária total: 320h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades: aulas de metodologia, construção do Projeto, qualificação e entrega de artigo • Carga horária: 8h semanais. • Carga horária total: 480h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades: capacitações e ações de extensão (maior integração entre elas) • Carga horária: 4h semanais • Carga horária total: 120h. 	<p>Não foi considerada para fins desta dissertação, devido ao período em que está sendo implantada.</p>

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando (2022).

5 GUIA DIDÁTICO: PROGRAMA DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR TEÓRICO-PRÁTICO INTERDISCIPLINAR DE INICIAÇÃO EM ONCOLOGIA

Com a realização do estudo atual, foi possível construir, em sua primeira versão, o produto educacional intitulado “*Guia Didático: Programa de Estágio extracurricular teórico-prático e Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia*”, sendo a materialização de um instrumento educacional, fruto da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA), na linha de pesquisa Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE).

O Guia tem por objetivo auxiliar na implementação de um programa de estágio interdisciplinar na área da Oncologia, a partir de experiências exitosas obtidas com a sua realização no âmbito da Oncológica do Brasil: Centro Avançado de Ensino, Pesquisa e Tratamento do Câncer, em Belém, Pará. Foi construído tendo como base a turma de validação, visto a terceira turma ainda estar em andamento no momento da entrega da Dissertação e do Produto e não termos como saber se as alterações feitas foram bem aceitas pelos participantes. Em uma próxima versão do Guia, podemos pensar e atualizá-lo.

Como já mencionado, o ensino da Oncologia é deficitário no âmbito da formação dos profissionais de Saúde. Dessa maneira, torna-se importante a busca por conhecimentos e experiências extracurriculares a fim de melhor capacitar o profissional que poderá se deparar com um paciente oncológico em algum serviço da rede de atenção à Saúde.

Nesse sentido, um programa de estágio na área da Oncologia mostra-se relevante em virtude de este propiciar a aplicação de conhecimentos na prática e a interação com profissionais de maneira interdisciplinar. Além disso, o uso de metodologias ativas é relevante, de modo a tornar a aprendizagem do graduando (estagiário) significativa, tendo por base problemas reais que ele irá vivenciar no desenvolvimento das atividades teóricas e práticas durante o estágio.

O contexto supracitado foi considerado importante no decorrer da presente

pesquisa, a fim de embasar teoricamente o produto e trazer reflexões sobre o seu processo de implementação.

Conforme o Documento da área de Ensino,

Um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico-metodológico escolhido (BRASIL, 2019, p. 15).

Considerando o processo de concepção do Programa de Estágio, ao refletir sobre a sua linha do tempo com as melhorias implementadas e a ampliação do alcance, o desenvolvimento do produto trouxe um novo olhar para o pesquisador-mestrando. Isto se deu, pois, a partir da concepção do Guia, o Programa possuirá bases cada vez mais consolidadas, oriundas do processo de reflexão/ação/reflexão e da pesquisa-ação e resultado de três momentos de realização e testagem na prática do lócus da pesquisa.

Um novo olhar para o Programa permitiu também perceber o quanto este é capaz de estimular acadêmicos a quererem seguir na área da Oncologia. Isso traz satisfação, refletida por meio de resultados exitosos, como a aprovação destes acadêmicos em processos seletivos de programas de residências de Oncologia no Pará e até mesmo em outros estados brasileiros.

O Mestrado Profissional exerceu importante papel nesse processo por trazer conhecimentos e instigações ao pesquisador-mestrando, o qual moveu seu desejo de modificar vidas por meio da educação, direta ou indiretamente. A finalidade sempre foi a de melhorar a assistência prestada aos pacientes oncológicos, propiciar o aprimoramento dos professores, tutores e preceptores e, também, auxiliar na formação de profissionais de Saúde, com um olhar para a Oncologia.

Corroborando com o exposto por Rôças, Moreira e Pereira (2018, p. 67),

O principal produto de um curso de MP não é o PE em si, mas sim o processo de transformação do mestrando durante a elaboração do PE. O mestrando, autor do PE, envolve-se no processo de identificação do problema (de ordem prática), com base em referencial teórico-metodológico consistente e coerente, reflete, propõe encaminhamentos / soluções para abordar o problema identificado, aplica e testa o PE, retomando criticamente a primeira versão para compor a versão final que acompanha o texto dissertativo.

Na análise do produto educacional, utilizam-se conceitos trazidos por Rizzatti e colaboradores (2020), os quais se relacionam às dimensões do material, sendo: impacto, complexidade, aplicabilidade, aderência, registro e inovação. Para fins de discussão na presente pesquisa, adotamos as quatro primeiras dimensões.

Quanto ao **impacto**, o material produzido tem potencial para, por meio de um Programa de Estágios extracurricular em Oncologia, auxiliar na formação na área da Saúde, com aspectos transformadores para a realidade atual. O produto agrega experiências de seis anos, desde a ocorrência do primeiro estágio na Clínica Oncológica do Brasil e da maneira consolidada com que se encontra desde 2020 (três últimos anos).

Quanto à **complexidade**, o produto envolve diversos profissionais da área da Saúde, somando um quadro de mais de 20 participantes, incluindo preceptores, tutores e docentes. Quanto aos estagiários, a turma atual conta com 24 acadêmicos da área da Saúde, os quais realizam atividades interdisciplinares. Essas pessoas envolvidas contribuíram direta ou indiretamente para a construção do material e para os resultados apresentados nesta dissertação.

Em relação à **aplicabilidade**, o Guia se faz necessário em virtude da síntese de informações e sumarização das experiências obtidas no estágio. O Guia traz solidez para o Programa e é uma importante ferramenta para permitir sua replicação em outros contextos assistenciais, podendo auxiliar processos formativos até em outras áreas, para além da Oncologia.

Na questão da **aderência**, temos a relação com o PPGCIMES e à Linha de Pesquisa Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE). Tendo por base que o objetivo deste Mestrado Profissional é formar recursos humanos capacitados para desenvolver e avaliar produtos e metodologias criativas, o presente estudo é um exemplo de como a proposta de desenvolvimento de um guia didático está ancorada no PPGCIMES como um todo e, em especial, na Linha CIPPE, em virtude de caracterizar processos educacionais a partir de movimentos interdisciplinares de metodologias de ensino-aprendizagem.

Por fim, sobre o fato de o produto se caracterizar por um guia didático, entende-se que esse tipo de material contém informações e ideias sobre experiências individuais e coletivas que auxiliam na elaboração de um conhecimento prático. Ele pode ser

utilizado como estratégia para divulgação de tema, curso, programa educacional e outros, sendo dividido em seções e pontuando questões relativas ao planejamento de atividades a serem desenvolvidas (VIER; SILVEIRA, 2016).

5.1 ORGANIZAÇÃO DO GUIA

O guia didático que descreve o Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia, foi organizado de forma a facilitar o processo de implementação do programa, tendo sido distribuído em tópicos, conforme sintetizado no Quadro 12.

Quadro 12 – Síntese das seções do produto e objetivos dos conteúdos apresentados

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
INTRODUÇÃO	Introduz o Programa para o leitor.
LINHA DO TEMPO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO	Apresenta a linha cronológica do processo de implementação do Programa de Estágio dentro da Clínica Oncológica, o qual serviu de base para o desenvolvimento do Guia.
PRESSUPOSTOS BÁSICOS: INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	Apresenta os pressupostos base do Programa, quais sejam, a interdisciplinaridade e a Aprendizagem Baseada em Problemas.
OBJETIVO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO	Apresenta o objetivo esperado para o Programa de Estágio.
COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS	Lista as principais competências que os estagiários devem vir a desenvolver por meio do Programa de Estágio.
ASPECTOS GERAIS DO PROGRAMA	Descreve os aspectos gerais do Programa de Estágio, bem como cita os eixos nos quais é dividido.
PROCESSO SELETIVO	Apresenta uma sugestão de processo seletivo em suas três etapas de execução: análise do currículo, prova objetiva e entrevista.

SEÇÃO	DESCRIÇÃO
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	Apresenta a organização curricular dos três eixos do Programa de Estágio: Ensino (teórico e prático), Pesquisa e Extensão.
AVALIAÇÃO	Descreve uma sugestão de processo de avaliação, detalhando os requisitos utilizados para atribuição de nota.
CERTIFICAÇÃO	Descreve uma sugestão de requisitos para ter o direito à certificação ao final do Programa de Estágio.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	Apresenta as considerações finais do Guia.
REFERÊNCIAS	Apresenta a lista de referências utilizadas para compor o Guia.
APÊNDICES	Dispõe de sugestões de: critérios para avaliação curricular; conteúdo programático com referências bibliográficas; formulário de avaliação de entrevista; casos clínicos; modelo de relatório dos casos clínicos; instrumento de avaliação inicial – 1º módulo do Estágio; questionário final e avaliação do Eixo I – Ensino; e questionário e avaliação docente.

Fonte: elaborado pelo pesquisador, 2022.

Cada uma dessas seções apresentadas no Quadro 11 foi escrita de maneira a narrar, orientar e sugerir etapas da realização do Programa de Estágio proposto, bem como realizar as adaptações que se fizerem necessárias de acordo com o contexto em que for implantado.

5.2 LINGUAGEM E REQUISITOS

Como linguagem utilizada no Guia didático, temos a predominância da linguagem instrucional, a qual tem, por essência, instruir, orientar, direcionar o leitor a fazer algo. Dessa forma, é utilizada no produto uma linguagem de fácil compreensão, formal e de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

O intuito é promover uma leitura agradável, em que o leitor consiga compreender e encontrar as informações que deseja de maneira simples e direta. Nesse processo de construção, existem elementos estruturais que auxiliam na composição do guia didático. Esses elementos, segundo Marinello, Boff e Koche (2008), são: plano composicional, estilo verbal e conteúdo temático (Quadro 13).

Quadro 13 – Elementos da linguagem instrucional

CARACTERÍSTICAS TEXTO		ASPECTOS DO GUIA DIDÁTICO
ELEMENTOS	DESCRIÇÃO	
Plano composicional	A forma de organização do conteúdo ou discurso. Identificação das sequências que compõem um texto.	Para a organização do Guia, foram considerados modelos de outros produtos na forma de guia didático disponibilizados na literatura. Assim, pensou-se em uma sequência lógica acerca dos pontos mais relevantes, conforme evidenciado no Quadro 11.
Estilo verbal	Lugar dialógico das relações estabelecidas entre quem escreve o produto e quem lê. Orienta as escolhas vocabulares e sintáticas da autoria.	A relação estabelecida na leitura do guia tem como foco ser instrutiva para que possa fornecer informações acerca do processo de implementação do Programa de Estágio de modo simples e objetivo.
Conteúdo temático	São as informações propriamente ditas, repassadas no texto. É o elemento mais importante da construção do produto.	O conteúdo em si foi elaborado a partir do resultado deste estudo, em que foi aplicada a pesquisa-ação, como método de execução das etapas de pesquisa. Ademais, o conteúdo temático ancorou-se nos princípios da interdisciplinaridade e das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, sendo incorporadas no Guia como partes do programa de estágio.

Fonte: elaborado pelo pesquisador-mestrando, com base em Marinello, Boff e Koche (2008).

A Figura 6, apresenta a capa do produto, diagramada por um profissional, que traz como referências as cores da empresa em que o Programa foi implementado e as células cancerígenas.

Figura 6 – Capa do produto educacional



Fonte: conteúdo elaborado pelo pesquisador-mestrando e diagramado por profissional do design gráfico (2022).

O material possui especificações sobre o Programa de Estágio extracurricular Teórico Prático e Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia, contando com aspectos gerais sobre o estágio, o desenvolvimento dos eixos transversais e as etapas do processo de seleção.

Diante dos aspectos apresentados, acredita-se que este produto educacional possa contribuir para o contato inicial de graduandos em Saúde das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Medicina e Psicologia com a Oncologia. Pretende-se instrumentalizá-los para atuar na prevenção e no controle do câncer, envolvendo atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, por meio do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizado e a atuação em equipe interdisciplinar.

O produto ficará disponível na Clínica Oncológica do Brasil, local em que está sendo implantado o Programa, assim como poderá ser acessado para *download* no Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará, no *site* do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior e no Portal de Objetos Educacionais Abertos eduCAPES.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível estruturar um programa de formação inicial multiprofissional em Oncologia para graduandos de cursos da área da Saúde, em formato de estágio extracurricular teórico-prático interdisciplinar de iniciação em Oncologia, tendo como pressupostos as metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Esse programa foi subdividido em três eixos transversais: ensino (teórico e prático), pesquisa e extensão, desenvolvidos de maneira anual, com abordagem multiprofissional e interdisciplinar, envolvendo as seguintes áreas profissionais: enfermagem, nutrição, farmácia, fisioterapia, psicologia e medicina.

Durante o processo deste estudo, foram ofertadas turmas de estágio assim intituladas: turma piloto, turma de validação e turma final, nas quais foram realizadas testes de implementação do programa. Com a soma dessas experiências, foi possível desenvolver um produto educacional na forma de guia, sendo intitulado: “Guia didático: Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia”.

O produto possui especificações sobre o Programa de Estágio Extracurricular Teórico-Prático Interdisciplinar de Iniciação em Oncologia, contando com aspectos gerais sobre o estágio, o desenvolvimento dos eixos transversais e as etapas do processo de seleção. Entende-se que o produto tem potencial para instrumentalizar a implementação de um programa de estágio que visa a atuação na prevenção e no controle do câncer, envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio do uso de metodologias ativas de ensino e aprendizado e a atuação em equipe interdisciplinar.

Cabe ressaltar a contribuição deste programa de estágio para a formação em Oncologia, a qual é deficitária na região de Belém-Pará, em que poucos cursos debatem sobre essa especialidade em sua grade curricular.

Ademais, o programa encontra-se em pleno desenvolvimento no âmbito da clínica Oncológica do Brasil, com periodicidade anual, contando com a equipe multiprofissional e gestores da clínica. O programa está possibilitando transformar realidades, tocando vidas de pacientes oncológicos, acadêmicos e também de profissionais da Saúde.

Dessa forma, esperamos que o produto possa servir como inspiração para a implementação de programas de estágio extracurriculares em diversos locais, tanto no seguimento da especialidade Oncologia, como em outras especialidades, auxiliando, assim, na formação na área da Saúde, com aspectos transformadores para a realidade atual.

REFERÊNCIAS

- AGRA, G. *et al.* Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 72, p. 248-255, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNMjLJgvzSJKtWd9fdDs3t/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2021.
- ALCANTARA, L. S.; OLIVEIRA, A. C. A. M.; GUEDES, M. T. S.; SANTOS, M. C. M.; DINIZ, D. R.; SOARES, E. Interdisciplinaridade e integralidade: a abordagem do assistente social e do enfermeiro no INCA. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 60, n. 2, p. 109-118, 2014. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_60/v02/pdf/04-artigo-interdisciplinaridade-e-integralidade-a-abordagem-do-assistente-social-e-do-enfermeiro-no-inca.pdf. Acesso em: 5 mar. 2021.
- ALCANTARA, L. S.; SANT'ANNA, J. L.; SOUZA, M. G. N. Adoecimento e finitude: considerações sobre a abordagem interdisciplinar no Centro de Tratamento Intensivo oncológico. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 18, p. 2507-2514, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hZ6XnDSfrTHqHrnr3rjH4sQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2021.
- ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na Saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 30-50, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902005000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 9 abr. 2021.
- AMADOR, D. D. *et al.* Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto e Contexto-Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 94-101, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/vWhc6635sxxsRpq3nSFxkVq/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2021.
- APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: uma guia a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARAUJO, E. V. *et al.* Os desafios da interdisciplinaridade na atenção primária à Saúde. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 71-79, 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/4213>. Acesso em: 8 jul. 2021.
- AZEVEDO, A. B.; PEZZATO, L. M.; MENDES, R. Formação interdisciplinar em Saúde e práticas coletivas. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 41, n. 113, p. 647- 657, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qBXChrFm9MGGDSjD69nk5mC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2021.
- BEAL, R. *et al.* Os desafios da oncologia: da formação à ação profissional dos

enfermeiros. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e16410716332, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16332>. Acesso em: 7 jul. 2021.

BORGES, M. C *et al.* Aprendizado baseada em problemas. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 301-317, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/86619>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013**. Brasília, 2013.

BRAY, F. *et al.* Global cancer transitions according to the human development index (2008–2030): a population-based study. **The Lancet**. Oncologia, [S. l.], v. 13, n. 8, p. 790-801, 2012. Disponível em: <http://www.natap.org/2012/HIV/PIIS1470204512702115.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2021.

CALIL, A. M.; PRADO, C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 4, n. 63, p. 671-674, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/C3bVNLbKMjkNFXJtGQ7GKxp/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CARON, A inovação social e o papel da indústria. *In*: FARFUS, D.; ROCHA, M. C. de S. (Orgs). **Inovações Sociais**. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. (Coleção Inova; v. 2). p. 85-116.

CHIARELLA, T. *et al.* A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S. l.], v. 39, n. 3, p. 418-425, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/jg9jPgnZRrqBy7WTDdrpFcn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2021.

DANZMAN, P. S.; SILVA, A. C. P.; CARLESSO, J. P. P. Psico-oncologia e amparo a pacientes com câncer: uma revisão de literatura. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**. [S. l.], v. 6, n. 1, p. 244-255, jul. 2020. Disponível em: <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N1A17>. Acesso em: 30 mar. 2021.

FERIOTTI, M. L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e Saúde: desafios do nosso tempo. **Revista do NESME**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 113-219, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000200007. Acesso em: 30 mar. 2021.

FERREIRA, C. N.; MAROTO, G. S. COSTA, M. R. de C. D. Metodologias inovadoras no ensino da anatomia humana como forma de construção do pensamento crítico reflexivo de alunos do Ensino Médio. **Encontro Internacional de Formação de Docentes e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/2163>. Acesso em: 7 jul. 2021.

FEUERWERKER, L. M.; CAPOZZOLO, A. A. Mudanças na formação dos profissionais de Saúde: alguns referenciais de partida do eixo TS. *In*: CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. **Clínica Comum** – itinerários de uma formação em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

GLOBAL CANCER OBSERVATORY (GCB). **Cancer today**: cancer fact sheets of the all cancers. 2020a. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/fact-sheets-cancers>. Acesso em: 9 abr. 2021.

GLOBAL CANCER OBSERVATORY (GCB). **Cancer tomorrow**. 2020b. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/tomorrow/en>. Acesso em: 9 abr. 2021.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; GONÇALVES, I. M. F. Aprendizagem baseada em problemas: uma abordagem no ensino superior na área da Saúde. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i1.3676. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3676>. Acesso em: 7 jul. 2021.

GUTIÉRREZ, M. G. R. *et al.* O ensino da cancerologia na enfermagem no Brasil e a contribuição da Escola Paulista de Enfermagem-Universidade Federal de São Paulo. **Texto e Contexto-Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 705-712, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wRVWF8s8BmKbBVpwCQQ78rt/?lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-5-edicao.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Ensino em atenção oncológica no Brasil**: carências e oportunidades. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: http://bvsm.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ensino_atencao_oncologica_brasil.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 15 mar. 2021.

LIMA, F. S. C.; ARENAS, L. T.; PASSOS, C. G. A metodologia de resolução de problemas: uma experiência para o estudo das ligações químicas. **Química Nova**, [S. l.], v. 41, p. 468-475, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/qn/a/4dhbxzdjq3hqcLMjP8mkVvG/?lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2021.

LOPES, R. M. *et al.* **Características gerais da aprendizagem baseada em problemas: aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de docentes.** Rio de Janeiro: Editora Publiki, 2019. p. 45-72. Disponível em: https://cienciaimago.com/livro/aprendizagem_baseada_em_problemas.pdf#page=45. Acesso em: 7 jul 2021.

LOPES-JÚNIOR, L. C.; LIMA, R. A. G. Cuidado ao câncer e a prática interdisciplinar. *In: SILVA, R. C. V.; SANT'ANA, R. S. E.; CARDOSO, M. B. R. Tratado de enfermagem em oncologia.* Lisboa: Chiado Books, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xQrX3KSdWTdSYBJNpSgCCDK/?lang=pt#:~:text=A%20pesquisa%20na%20%C3%A1rea%20do,de%20pacientes%20e%20familiares%203>. Acesso em: 8 jul. 2021.

MARCHIORI, N. M.; CARNEIRO, R. W. Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de anatomia e neuroanatomia. **Revista Faculdades do Saber**, [S. l.], v. 3, n. 5, 2018. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/48/40>. Acesso em: 7 jul. 2021.

MARINELLO, A.F.; BOFF, O.M.B.; KOCHÉ, V.S. O texto instrucional como um gênero textual. **The specialist**, vol. 29, nº especial (61-77), 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. **Datas da Saúde.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/datas-da-saude/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

OLIVEIRA, R. T. S. **O ensino de oncologia na graduação em enfermagem na região Norte do Brasil.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, 2019. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2375>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Câncer.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>. Acesso em: 9 mar. 2021.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 6 jul. 2021.

PICHELLI, K. R.; MONTEIRO, M. V. C.; HORA, S. S. Desafios à intervenção interdisciplinar no olhar da equipe multiprofissional em um hospital de referência em tratamento de câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 65, n. 4, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/231>. Acesso em: 30 mar. 2021.

PISSAIA, L. F. *et al.* Experience report: qualification of the university extension in the health area through contemporary teaching strategies. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i2.257. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/257>. Acesso em: 7 jul. 2021.

PORTO, A. R. *et al.* A essência da prática interdisciplinar no cuidado paliativo às pessoas com câncer. **Revista Investigación y Educación en Enfermería**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 231-239, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=105224306008>. Acesso em: 30 mar. 2021.

RÔÇAS, G.; MOREIRA, M. C. A.; PEREIRA, M. V. “Esquece tudo o que te disse”: os mestrados profissionais da área de ensino e o que esperar de um doutorado profissional. **Revista ENCITEC**, v. 8, n. 1, p. 59-74, 2018. Disponível em: <http://srvapp2s.urisan.tche.br/seer/index.php/encitec/article/view/2624>. Acesso em: 04 Jun. 2020.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V. da; CAVALCANTI, R. J. de S.; OLIVEIRA, R. R. de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ROQUETE, F. F. *et al.* Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da Saúde coletiva. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 463-474, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/245>. Acesso em: 4 mar. 2021.

ROSA, L. M. *et al.* Demandas de atendimento de enfermagem e de qualificação em oncologia na atenção básica em Saúde. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51607>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SAMPAIO, C. M. *et al.* **Metodologias ativas: um novo (?) método (?) de ensinar (?)**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2020. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2340#preview-link0>. Acesso em: 7 jul 2021.

SANTOS, E. O. *et al.* Aprendizagem baseada em problemas no ensino da enfermagem. **Revista Contexto & Saúde**, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 55-66, 2017. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/6353>. Acesso em: 7 jul. 2021.

SANTOS, F. C. *et al.* O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. **Enfermería Global**, [S. l.], n. 38, p. 313-324, abr.

2015. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision3.pdf. Acesso em: 4 mar. 2021.

SELLTIZ, C. *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1975.

SILVA, M. M. F.; CASTRO, T. C. S. Importância do ensino da oncologia na formação do profissional nutricionista: caracterização do ensino no Piauí. **Nutrição Brasil**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 63-67, 2019. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoBrasil/article/view/1098>. Acesso em: 31 mar. 2021.

SILVESTRINI, A. A.; SCHERRER, L. R.; MOREIRA, W. B. O ensino de oncologia na graduação: panorama brasileiro. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, [S. l.], v. 8, n. 29, p. 125-129, jul./set. 2012. Disponível em: https://www.sbo.org.br/app/webroot/Site_RBOC_OFICIAL/pdf_edicao_29/artigo3.pdf. Acesso em: 31 mar. 2021.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 182-200, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2880/1143>. Acesso em: 7 jul. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.

VIEIRA, M. N. C. M.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. A Metodologia da Problematização (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da Saúde. **Medicina**, Ribeiro Preto, v. 48, n. 3, p. 241-248, 2015. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v48i3p241-248. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/104310>. Acesso em: 6 jul. 2021.

VIER, R. F. S.; SILVEIRA, R. M. C. F. **Guia didático de integração entre a classe regular e a sala de recursos multifuncional: (re) inventando práticas e recursos para promover a inclusão escolar por meio da abordagem cts**. Programa de pós-graduação em ensino de ciência e tecnologia, Universidade Federal do Paraná: ponta grossa, 2016.

XIMENES, V. S. *et al.* Sistematização da assistência multidisciplinar ao paciente em unidade oncológica de Manaus: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9762-9770, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14329>. Acesso em: 30 mar. 2021

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO EIXO I - ENSINO (TEORIA)

Descrição do Eixo 1 - módulos teóricos:

MÓDULO I: BIOSSEGURANÇA E BIOÉTICA

Tema: Segurança e Bioética no Cuidado a Pacientes Oncológicos.

Carga horária: 4 horas.

Objetivo geral:

Compreender os processos de cuidado relacionados à segurança do paciente oncológico e entender os aspectos éticos e bioéticos envolvidos em sua assistência, considerando uma perspectiva de abordagem multiprofissional.

Objetivos específicos:

- Conhecer a cultura de segurança do paciente.
- Compreender como a segurança do paciente é implementada no cotidiano da assistência.
- Conhecer os aspectos éticos e bioéticos envolvidos na assistência aos pacientes oncológicos.
- Identificar e discutir dilemas éticos apresentados em situações problemas propostos nas atividades do programa.

Competências e habilidades:

- Utilizar os conhecimentos sobre a cultura de segurança do paciente na assistência aos pacientes oncológicos, a fim de minimizar os riscos inerentes à sua prática assistencial.
- Integrar saberes e práticas para a resolução de problemas relacionados a falhas na cultura de segurança do paciente nos diversos contextos de cuidado em Saúde.
- Reconhecer problemas éticos e bioéticos no contexto atual de cuidado aos pacientes oncológicos e refletir sobre a tomada de decisão frente a cada situação.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de roda de conversa, exposição de situações problema para discussão em grupo, dramatização, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Roda de conversa.
- Situações problema para discussão em grupo.
- Dramatização.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

BRASIL. PORTARIA Nº 529, DE 1º DE ABRIL DE 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 abril 2013. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO DE 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.htm.

CHAKRABORTY, M.; PANDEY, M. Caring for cancer patients in the Covid pandemic: choosing between the devil and deep sea. **World Journal of Surgical Oncology**, v. 18, n. 220, p. 1-5, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1186/s12957-020-02002-7>.

MÓDULO II: FUNDAMENTOS DA ONCOLOGIA

Tema: Conceitos gerais em Oncologia.

Carga horária: 4 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gerais da oncologia, como a epidemiologia, o que é câncer, os fatores de risco associados ao câncer, tipos de crescimento celular e classificação das neoplasias.

Objetivos específicos:

- Conhecer a atual configuração epidemiológica do câncer no cenário brasileiro.
- Identificar os fatores de risco associados aos principais tipos de câncer no Brasil.
- Compreender os conceitos básicos em oncologia: definição, tipos de crescimento celular e classificação dos tumores.

Competências e habilidades:

- Entender como as particularidades locais podem influenciar na epidemiologia de alguns tipos de câncer em nossa região.
- Reconhecer os fatores de risco associados aos principais tipos de câncer e identificá-los durante a avaliação do paciente.
- Planejar atividades de promoção e prevenção à Saúde com base no conhecimento dos fatores de risco e epidemiologia do câncer.
- Empregar os conceitos básicos em oncologia nos diversos contextos de cuidado: ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trouxer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de Quiz, exposição de situações problema para discussão em grupo, dramatização, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Situações problema para discussão em grupo.
- Quiz.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. 120 p. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

MÓDULO III: ONCOGÊNESE

Tema: O processo de formação do câncer: Oncogênese.
Carga Horária: 4 horas.

Objetivo Geral:

Conhecer o processo de formação do câncer, seus estágios de desenvolvimento, estadiamento e nomenclatura dos tumores.

Objetivos Específicos:

- Conhecer a fisiopatologia do câncer.
- Diferenciar os estágios de desenvolvimento da doença.
- Conhecer o seu grau de desenvolvimento, conforme o sistema de estadiamento TNM.
- Compreender os fundamentos que orientam a nomenclatura dos principais tipos de câncer.

Competências e Habilidades:

- Desenvolver atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em Saúde, de acordo com o processo fisiopatológico e estágios de desenvolvimento do câncer.
- Reconhecer os diferentes estágios de desenvolvimento da doença e associá-los às condutas clínicas do cotidiano da assistência.
- Utilizar as terminologias da nomenclatura oficial para identificar os principais tipos de câncer.
- Empregar os conhecimentos adquiridos na resolução de atividades propostas em sala de aula e inseri-los em sua prática assistencial cotidiana, com vistas a melhorar a comunicação/relação entre equipe e profissional-paciente.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de Quiz, exposição de situações problema para discussão em grupo, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Quiz.
- Metodologia da Problematização (Arco de Maguerez).
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

MÓDULO IV: QUIMIOTERAPIA

Tema 1: Quimioterapia Antineoplásica.

Tema 2: Medicções de Apoio em Quimioterapia e Toxicidades.

Tema 3: Abordagem Multiprofissional do Paciente Oncológico em Uso de Quimioterapia.

Carga Horária: 12 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gerais e específicos do tratamento oncológico com o uso de quimioterápicos, as medicações de apoio e toxicidades relacionadas ao mesmo, bem como entender a atuação profissional da equipe multiprofissional frente às demandas de cuidado do paciente em tratamento.

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos gerais da quimioterapia antineoplásica: conceito, finalidades, classificação dos agentes quimioterápicos e vias de administração.
- Conhecer os principais protocolos utilizados na instituição.
- Identificar as medicações de apoio utilizadas para cada protocolo e entender sua importância para o tratamento.
- Reconhecer as toxicidades relacionadas a cada medicação dos principais protocolos utilizados na instituição.
- Compreender a atuação de cada membro da equipe multiprofissional frente às demandas específicas de cuidado do paciente.
- Manter uma boa relação e comunicação com os membros da equipe multiprofissional para o melhor atendimento das necessidades de cada paciente.

Competências e habilidades:

- Empregar o conhecimento adquirido na rotina assistencial, sabendo definir o que é quimioterapia antineoplásica, suas finalidades, classificação dos agentes quimioterápicos e vias de administração, a fim de desenvolver uma assistência segura.
- Reconhecer os protocolos mais utilizados na instituição, associá-los ao diagnóstico e às principais toxicidades de cada medicação, com a finalidade de orientar o paciente e o familiar, bem como definir as condutas pertinentes à sua área de atuação.
- Conhecer as principais condutas frente às reações adversas dos medicamentos utilizados na instituição e executá-las, quando necessário, de acordo com sua atribuição profissional.
- Conhecer as competências e habilidades de cada categoria profissional e direcionar o atendimento segundo as necessidades do paciente.
- Realizar discussão de casos e propor soluções por meio da abordagem multiprofissional.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de Quiz, exposição de situações problema para discussão em grupo, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Casos clínicos para discussão e resolução em grupo.
- Quiz.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

TERRA, F.S; COSTA, A.M.D.D; DAMASCENO, L.L; et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. Revista Brasileira de Clínica Médica: São Paulo, v. 11, n. 2, p. 112-7, 2013. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2013/v11n2/a3564.pdf>.

FERREIRA, N.M.L.A; SCARPA, A.; SILVA, D.A. Quimioterapia antineoplásica e nutrição: uma relação complexa. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 10, n. 4, p. 1026-1034, 2008. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a14.htm>.

VIEIRA, S. C.; LUSTOSA, A.M.L.; BARBOSA, C.N.B.; et al. Oncologia Básica. 1. ed. Teresina-PI: Fundação Quixote, 2012. Disponível em: <http://doutorsabas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro-Oncologia-Ba%CC%81sica.pdf>.

MÓDULO V: IMUNOTERAPIA

Tema: Tratamento Biológico em Oncologia: Abordagem dos Conceitos Básicos em Imunoterapia.

Carga horária: 4 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gerais da imunoterapia e compreender os mecanismos de

atuação no organismo dos principais tipos de imunoterapia empregados na instituição.

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos gerais da imunoterapia: mecanismos de ação, finalidades, vias de administração e efeitos colaterais.
- Diferenciar os principais tipos de imunoterapia utilizados no local do Estágio.
- Reconhecer as particularidades de cuidado necessárias aos pacientes em uso de imunoterapia.
- Conhecer as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional frente às demandas de cuidado desses pacientes.

Competências e habilidades:

- Utilizar os conhecimentos adquiridos para diferenciar quimioterapia e imunoterapia, quanto às finalidades de tratamento, mecanismo de ação no organismo e efeitos colaterais (toxicidades).
- Identificar os principais tipos de imunoterapia utilizados na instituição, associá-los ao diagnóstico e às demandas de cuidado, a fim de orientar o paciente e o familiar, bem como definir as condutas pertinentes à sua área de atuação.
- Compreender as particularidades de cuidado necessárias aos pacientes em imunoterapia, as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional frente a essas demandas e direcionar o atendimento quando necessário.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, realização de Quiz, exposição de situações problema para discussão em grupo, textos para leitura coletiva e resolução de casos clínicos.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Casos clínicos para discussão e resolução em grupo.
- Quiz.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

JORGE, J.J. Imunoterapia no tratamento do câncer. Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, v. 3, n. 2, p. 133-138, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20190023>.

SILVESTRINI, A.A.; SANTOS, L.H.P. IMUNOTERAPIA. Disponível em: https://diretrizesoncologicas.com.br/wp-content/uploads/2018/10/Diretrizes-oncol%C3%B3gicas-2_Parte39.pdf.

MÓDULO VI: RADIOTERAPIA

Tema 1: Princípios Básicos da Cirurgia Oncológica.

Tema 2: Atuação Multiprofissional no Pré e Pós-Operatório de Pacientes Oncológicos.

Carga horária: 8 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os aspectos gerais e específicos do tratamento oncológico com o uso de radioterapia, compreender os efeitos locais e sistêmicos do mesmo, bem como entender a atuação profissional da equipe multiprofissional frente às demandas de cuidado do paciente em tratamento.

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos básicos do tratamento com uso de radioterapia: suas finalidades, tipos de radioterapia, formas de aplicação e tempo de tratamento.
- Conhecer as principais fontes de energia utilizadas no tratamento.
- Compreender os riscos do tratamento tanto para o paciente quanto para o profissional que atua diretamente no manejo dos equipamentos.
- Reconhecer as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional frente às demandas de cuidado do paciente em tratamento com radioterapia.

Competências e habilidades:

- Utilizar os conhecimentos adquiridos no contexto da assistência, a fim de orientar o paciente e o familiar sobre o tratamento, bem como esclarecer dúvidas sobre o mesmo.
- Relacionar as toxicidades com o tipo de tratamento, tempo de utilização e local de aplicação.
- Diferenciar os três tipos de abordagem terapêutica no tratamento oncológico: quimioterapia, imunoterapia e radioterapia, identificando suas finalidades, tipos e formas de aplicação.
- Conhecer as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional referentes ao tratamento com radioterapia e manter uma boa comunicação para minimizar os riscos inerentes ao tratamento e realizar um bom acompanhamento do paciente, direcionando o atendimento segundo as suas necessidades.
- Realizar discussão de casos e propor soluções por meio da abordagem multiprofissional.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, exposição de vídeos acerca do conteúdo, exposição de casos clínicos para discussão em grupo e textos para leitura e debate coletivo.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Vídeos acerca do conteúdo.
- Casos clínicos para discussão e resolução em grupo.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. 6. ed. Rio de Janeiro: Inca, 2020. 112 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-6-edicao.pdf>.

MÓDULO VII: CIRURGIA ONCOLÓGICA

Tema 1: Aspectos gerais da Radioterapia.

Tema 2: Radioterapia: Cuidados Centrados no Paciente.

Carga horária: 8 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os princípios básicos da cirurgia oncológica, compreendendo as diversas finalidades de sua utilização e a atuação da equipe multiprofissional no contexto pré e pós-operatório.

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos básicos dos diversos tipos de cirurgia oncológica, de acordo com a sua finalidade: diagnóstica, profilática, terapêutica, paliativa e reconstrutora, e diferenciá-las.
- Reconhecer as demandas de cuidado do paciente e familiar frente à necessidade de realizar um procedimento cirúrgico.
- Orientar paciente e familiares sobre os cuidados pré-operatórios (preparação para cirurgia).
- Orientar paciente e familiares sobre os cuidados pós-operatórios.
- Entender a participação de cada membro da equipe multiprofissional nesse processo.

Competências e habilidades:

- Reconhecer as diversas modalidades de cirurgia oncológica e utilizar esses conhecimentos no cotidiano da assistência, a fim de estabelecer uma relação segura com o paciente e o familiar, esclarecendo suas dúvidas e orientando-os sobre os aspectos gerais dos procedimentos, quando necessário.
- Compreender as necessidades de cuidado do paciente e do familiar frente ao procedimento cirúrgico e orientar, esclarecer dúvidas, ouvir seus anseios, angústias e preocupações, a fim de intervir de acordo com suas atribuições profissionais.
- Relacionar as demandas de cuidado do paciente com o seu contexto social e familiar, identificando se ele necessita de alguma rede de apoio para atendê-las.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trouxer para a exposição. Sugere-se desde o planejamento diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, vídeos acerca do conteúdo, casos clínicos para discussão em grupo e textos para leitura e debate coletivo, além do Quiz.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Vídeos sobre o conteúdo.
- Quiz sobre a explanação do tema.
- Casos clínicos para discussão e resolução em grupo.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

VIEIRA, S. C.; LUSTOSA, A.M.L.; BARBOSA, C.N.B.; et al. Oncologia Básica. 1. ed. Teresina-PI: Fundação Quixote, 2012. Disponível em: <http://doutorsabas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro-Oncologia-Ba%CC%81sica.pdf>.

MÓDULO VIII: CUIDADOS PALIATIVOS

Tema 1: Cuidados Paliativos e Oncologia

Tema 2: Cuidados Paliativos e Qualidade de Vida Centrada na Abordagem Multiprofissional.

Carga horária: 8 horas.

Objetivo geral:

Conhecer os princípios básicos de cuidados paliativos e sua relação com a Oncologia, bem como compreender sua importância para a manutenção da qualidade de vida na perspectiva do cuidado multiprofissional.

Objetivos específicos:

- Entender o conceito de cuidados paliativos e sua utilização em Oncologia.
- Reconhecer os diferentes contextos em que os cuidados paliativos podem ser empregados.
- Compreender como a abordagem paliativa pode contribuir para a manutenção/melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico.
- Conhecer as intervenções paliativas no manejo das necessidades clínicas mais comuns.
- Conhecer as atribuições de cada membro da equipe multiprofissional no manejo de pacientes e familiares em cuidados paliativos.

Competências e habilidades:

- Diferenciar cuidados paliativos e cuidados curativos.
- Reconhecer as necessidades biopsicossocioespiritual do indivíduo e família dentro do contexto de cuidado.
- Valorizar as queixas, respeitar a tomada de decisão e opinião dos pacientes frente ao seu prognóstico, considerando sempre a qualidade de vida e conforto como prioridades.
- Planejar a assistência de acordo com as demandas de cuidado do paciente e família, considerando a abordagem paliativa, de acordo com sua atribuição profissional.
- Compreender a importância e necessidade da integração multiprofissional para a definição de planos terapêuticos que envolvam profissionais, pacientes e familiares na corresponsabilização pelo cuidado.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, exposição de vídeos acerca do conteúdo, exposição de casos clínicos para discussão em grupo, dramatização e textos para leitura e debate coletivo.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Roda de conversa.
- Situações problema para discussão em grupo.
- Dramatização.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde; 2020. 175p. Disponível em:

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 41, DE 31 DE OUTUBRO DE 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 nov 2018. Disponível em:
<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/23/RESOLUCAO-N41.pdf>.

GOMES, A.L.Z; OTHERO, M.B. Cuidados paliativos. ESTUDOS AVANÇADOS, v. 30, n. 88, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0155.pdf>.

VIEIRA, S. C.; LUSTOSA, A.M.L.; BARBOSA, C.N.B.; et al. Oncologia Básica. 1. ed. Teresina-PI: Fundação Quixote, 2012. Disponível em:
<http://doutorsabas.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Livro-Oncologia-Ba%CC%81sica.pdf>.

MÓDULO IX: ASSISTÊNCIA INTEGRADA

Tema: Assistência Integrada ao Paciente Oncológico.

Carga horária: 4 horas.

Objetivo geral:

Desenvolver a assistência ao paciente oncológico por meio da atuação multiprofissional, com a realização de atividades interdisciplinares.

Objetivos específicos:

- Conhecer os princípios das práticas integradas.
- Aprender os conceitos de acolhimento, projeto terapêutico singular e clínica ampliada.
- Conhecer a atuação de cada membro da equipe multiprofissional dentro do processo de cuidado ao paciente oncológico.
- Compreender a importância do trabalho em equipe.

Competências e habilidades:

- Aplicar os princípios das práticas integradas no cotidiano da assistência.
- Utilizar as ferramentas: acolhimento, projeto terapêutico singular e clínica ampliada para elaborar planos de cuidado voltados às necessidades biopsicossocioespirituais do paciente e família.

- Reconhecer os fatores que dificultam o trabalho em equipe e lançar de medidas para minimizá-los.
- Estabelecer comunicação efetiva e compartilhar saberes entre os membros da equipe, a fim de oferecer um cuidado interdisciplinar coerente com as demandas do paciente e família.

Forma de desenvolvimento:

As atividades podem se desenvolver a partir dos recursos que o docente trazer para a exposição. Sugere-se, desde o planejamento, diversas metodologias para a construção do conhecimento no referente módulo, tais como: exposição dialogada sobre o conteúdo, exposição de vídeos acerca do conteúdo, exposição de casos clínicos para discussão em grupo e textos para leitura e debate coletivo.

Recursos:

- Sala de aula para exposição dialogada do conteúdo.
- Plano de cuidado.
- Situações problema para discussão em grupo e elaboração de um plano de cuidado.
- Casos clínicos.
- Textos para leitura e reforço de aprendizagem.
- Modelo de relatório de resolução dos casos clínicos.

Bibliografia recomendada:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Acolhimento nas práticas de produção de Saúde. 2. ed., Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 44, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Humanização: PNH. Brasília-DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, p. 60, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_equipe_projeto_2ed.pdf.

ROCHA, E.N; LUCENA, A.F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. Revista Gaúcha de Enfermagem, n. 39, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2017-0057.pdf>.

APÊNDICE B – MODELO DE RELATÓRIO DE RESOLUÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS

IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO

IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

BELÉM-PA

2021

1 DADOS GERAIS

Atividade:

Encontro n°:

Data de realização:

Horário de início:

Horário de término:

2 RELATO DE ASPECTOS RELEVANTES DO ENCONTRO PRESENCIAL:

2.1 Responder às problemáticas do caso (inserindo experiências pessoais adquiridas ao longo da vida e durante as atividades práticas do estágio):

2.2 Descrever as atividades desenvolvidas para resolução do caso:

2.3 Descrever as impressões dos discentes sobre as atividades programadas:

2.4 Descrever os aspectos positivos observados durante o encontro presencial:

2.5 Avaliar os aspectos positivos e/ou negativos do tema da aula:

2.6 Avaliar a interação com o preceptor do grupo:

2.7. Descrever as dificuldades identificadas durante a realização do encontro presencial e estratégias de solução utilizadas:

2.8 Avaliar as atividades desenvolvidas – (autoavaliação - aspectos do próprio trabalho).

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO INICIAL – 1º MÓDULO DO ESTÁGIO

Estagiário:

Semestre:

Instituição de ensino:

Curso:

1. O que o(a) levou a se candidatar nesse programa de estágio?

2. Você já teve contato com o ensino de Oncologia? SIM () NÃO ()

Se sua resposta for sim, descreva por qual meio se deu o contato com o ensino de Oncologia.

3. Para você, qual a relevância do ensino de Oncologia em sua formação profissional?

4. Você já teve contato com metodologias ativas em sala de aula? SIM () NÃO ()

5. Você já teve contato com Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL)? SIM () NÃO ()

6. Você já teve contato com atividades multidisciplinares? SIM () NÃO ()
Se sim, qual ou quais?

7. O que você entende pela palavra multidisciplinar?

8. Ao final deste estágio quais resultados você pretende alcançar?

APÊNDICE D – Questionário final de Avaliação do Eixo de Ensino (Google Forms)

Questionário Final de Avaliação do Eixo de Ensino

Digite seu texto aqui.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome

*

Nome e sobrenome

3. Curso/ Instituição *

4. Sua percepção sobre as atividades programadas nesse primeiro momento do estágio, foram *

Marque todas que se aplicam.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

5. Você teve dificuldades para a realização das atividades práticas e resolução dos casos clínicos ao longo do Programa? Se sim, justifique a sua resposta. *

10. Como você avalia a interação das atividades interdisciplinares (do preceptor, com os preceptores das outras áreas e os seus colegas de estágio)? *

11. Como você avalia a metodologia de ensino utilizada para o ensino teórico no programa de estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

12. Como você avalia a dinâmica de realização das atividades (tempo de duração, frequência, divisão dos grupos)? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

13. Como você avalia os conteúdos de Oncologia e suas respectivas abordagens pelo programa de estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

14. Qual a sua percepção sobre a proposta de abordagem interdisciplinar das atividades? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

15. O conteúdo programático ofertado foi suficiente para realização das atividades práticas?
*

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

16. Como você avalia o Google Drive como ferramenta de apoio as atividades desenvolvidas no estágio? *

Marcar apenas uma oval.

- REGULAR
 BOM
 EXCELENTE

17. Suas expectativas quanto ao programa de estágio foram alcançadas? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
 NÃO

18. Quais as suas sugestões para a melhoria das atividades do Programa de estágio? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOS DOCENTES (Google Forms)

AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES

Digite seu texto aqui.

*Obrigatório

1. E-mail *

2. Nome

*

Nome e sobrenome

3. E-mail *

4. Como você avalia a sua participação como professor titular no programa de estágio? *

Marcar apenas uma oval.

REGULAR

BOM

EXCELENTE

Outro: _____

5. Como você avalia a participação dos alunos no programa de estágio?

Marcar apenas uma oval.

REGULAR

BOM

EXCELENTE

Outro: _____

6. Descreva as suas contribuições para o desenvolvimento do programa como professor titular. *

7. Qual (ais) modificação (ões) você, como professor titular, acha que o programa deve sofrer? *

8. Em um breve texto, descreva como foi sua experiência como professor no novo modelo do programa de estágio extracurricular de iniciação em oncologia. *

9. Como você avalia o programa de estágio? *

Marque todas que se aplicam.

REGULAR

BOM

EXCELENTE

Outro: _____

10. Cite três fragilidades do programa e três potencialidades do programa de estágio. *

11. Como você avalia a participação dos professores externos na ministração das aulas teóricas? *

Marcar apenas uma oval.

REGULAR

BOM

RUIM

Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A – EDITAL N°04/2019



ONCOLÓGICA BRASIL - ENSINO E PESQUISA
CNPJ: 23.014.081/0001-84
AV. VISCONDE DE SOUZA FRANCO, 570
CEP: 66.053-000 – BELÉM – PA
TELEFONE: (91) 3223-5800
E-MAIL: ensino.pesquisa@oncologicadobrasil.com.br

Edital e Normas do Programa de Estágio Não-curricular Voluntário da Oncológica Brasil – Ensino e Pesquisa – Edital N° 04/2019

SELEÇÃO DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO n° 04/2019

A Oncológica Brasil – Ensino e Pesquisa (OBEP) promove a formação profissional e humana na área da Saúde, por meio de ações transformadoras e colaborativas, no intuito de colaborar para o desenvolvimento da região norte do país nos campos educacional, científico-tecnológico, sociocultural, ambiental e econômico. Dessa forma, a OBEP vem, por meio do presente edital, tornar público o presente PROCESSO SELETIVO DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO para preenchimento das vagas existentes, destinadas a estudantes dos seguintes cursos: ENFERMAGEM, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA.

1. FINALIDADE

Este edital tem por finalidade reger as normas de seleção e acompanhamento de alunos para o Programa de Estágio Não-curricular Voluntário, no desenvolvimento de atividades supervisionadas de estágio, ensino, pesquisa e extensão no âmbito da OBEP.

2. SELEÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO NÃO-CURRICULAR VOLUNTÁRIO

2.1. Dos Requisitos Básicos

- Abaixo segue por área os requisitos básicos para investidura no Processo de acordo com os cursos.

2.1.1. Enfermagem

- Estar devidamente matriculado em curso de graduação em Enfermagem, a partir do 5º semestre.

2.1.2. Farmácia

- Estar devidamente matriculado em curso de graduação em Farmácia, a partir do 6º semestre;
- Em caráter qualitativo, deverá ter cursado ou estar cursando a disciplina de Farmacologia.

2.1.3. Fisioterapia

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação de Fisioterapia, a partir do 5º semestre.

2.1.4. Nutrição

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação em Nutrição, a partir do 6º semestre;
- Em caráter eliminatório, deverá ter cursado as disciplinas: Dietoterapia, Avaliação Nutricional, Dietética e Fisiopatologia da Nutrição.

2.1.5. Psicologia

- Estar regularmente matriculado em curso de graduação em Psicologia.

2.2. Das Exigências para a Inscrição

- Apresentar Currículo atualizado na Plataforma Lattes CNPq, atualização realizada nos últimos 10 dias;
- Ter disponibilidade para participação de uma entrevista e/ou reunião inicial;
- Ter disponibilidade de dedicação de pelo menos 1 turno (4 horas), 3 vezes por semana in loco, nas dependências da Oncológica do Brasil. Totalizando 12 horas semanais, no período da manhã ou da tarde, em dias alternados.

2.3. Das Vagas

O presente processo seletivo resultará no preenchimento das seguintes vagas:

- **Enfermagem** – 2 vagas matutino; 2 vagas vespertino;
- **Farmácia** – 1 vaga matutino; 1 vaga vespertino;
- **Fisioterapia** – 2 vagas matutino; 2 vagas vespertino;
- **Nutrição** – 2 vagas matutino; 2 vagas vespertino;
- **Psicologia** – 2 vagas matutino; 2 vagas vespertino;

2.4. Do Compromisso

O aluno deve cumprir carga horária semanal de 12 horas semanais in loco na Oncológica do Brasil, não concomitantes às suas atividades acadêmicas, entre as quais,

4 horas deverão ser destinadas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa;

Auxiliar nas atividades assistenciais pertinentes a sua área de atuação, sempre sob orientação e supervisão do Staff Assistencial;

Apresentar ao final do período de estágio um artigo científico original, confeccionado sob orientação do Staff de sua área de estágio. **Condição indispensável para certificação;**

Nas publicações e trabalhos apresentados, deverá fazer referência ao programa e edital ao qual participa da Oncológica Brasil - Ensino e Pesquisa;

Ter frequência mensal de pelo menos 75%, bem como em atividades de ensino e extensão desenvolvidas pelo grupo. Caso aluno descumpra esta norma por 2 meses consecutivos, será desligado compulsoriamente do Programa de Estágio Não-curricular Voluntário.

3. DA INSCRIÇÃO

3.1 O período de inscrição será de **16/10/2019** a **05/11/2019**.

3.2 Para inscrição **Programa de Estágio Não-curricular Voluntário** é necessário o envio de e-mail para _ com os seguintes itens:

- a) Currículo Lattes **em formato PDF** do aluno atualizado, no mínimo há 10 dias anterior à data da inscrição;
- b) **Histórico escolar** oficial atualizado, de acordo com o item 2.1 deste edital;
- c) Escrever no Título do e-mail: **Inscrição para Programa de Estágio Não-Curricular Voluntário - NOME DO CANDIDATO;**
- d) O conteúdo do e-mail deverá constar: Área de interesse de estágio, por exemplo: Enfermagem; Farmácia, Nutrição, etc. Além dos documentos supracitados nos itens a e b desta linha.

Todos os candidatos receberão e-mail da Secretaria de Ensino e Pesquisa com a confirmação de recebimento da inscrição. Caso não receba, sua inscrição não foi concluída.

4. DA SELEÇÃO

O processo de seleção será realizado sob a responsabilidade da Diretoria e da Coordenação de Ensino da Oncológica Brasil - Ensino e Pesquisa, em conjunto com a Preceptoria de Estágio e compreenderá em:

4.1. Primeira Fase: Avaliação curricular

Divulgação dos selecionados para a fase de entrevistas ocorrerá a partir do dia 08 de novembro de 2019, nas mídias sociais e site da Oncológica do Brasil;

Os currículos Lattes serão avaliados de acordo com o perfil requisitado pela Preceptoria de Estágio, entre eles, cursos relacionados a área de Oncologia, apresentação de trabalhos, e interesse em Iniciação Científica, etc.

4.2. Segunda Fase: Entrevista presencial

A segunda etapa ocorrerá na Unidade Doca da Oncológica do Brasil; sediada na

Av. Visconde de Souza Franco, 570 – Reduto – Belém/PA. A data e horário serão divulgadas em conjunto com os nomes dos aprovados para esta etapa, em comunicado oficial divulgado nas mídias sociais e site da Oncológica do Brasil. A entrevista será de caráter classificatório, exclusivamente, na qual será avaliada a apresentação, articulação, pró-atividade, experiência e conhecimento do candidato.

5. DO RESULTADO FINAL

A homologação dos classificados após a entrevista, será publicada no <http://oncologicadobrasil.com.br/ensino-e-pesquisa/editais-em-aberto/>. Um e-mail aos selecionados será ser enviado pela Secretaria de Ensino e Pesquisa, com as informações de data e horário de apresentação ao Programa de Estágio.

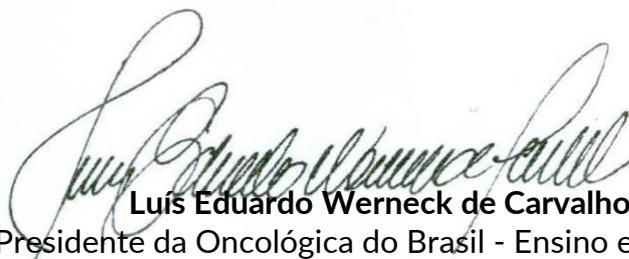
6. DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

- 6.1. Está prevista a entrega de Relatório Trimestral para cada estagiário voluntário, a partir da data de início do estágio;
- 6.2. O relatório trimestral deverá contemplar as atividades desenvolvidas no período, com detalhamento de progressos, eventuais alterações, assim como dificuldades surgidas ou esperadas. Também deverá conter no Relatório Trimestral as atividades complementares desenvolvidas.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

- 7.1. A Coordenação da Oncológica Brasil – Ensino e Pesquisa poderá cancelar ou suspender o aluno do Programa de Estágio Não-curricular Voluntário a qualquer momento, caso seja verificado o não cumprimento das normas, deveres e requisitos deste Edital;
- 7.2. O Estágio Não-Curricular Voluntário não configura vínculo empregatício;
- 7.3. A inscrição do candidato implica na aceitação integral das normas referentes ao processo seletivo;
- 7.4. Os elementos não especificados neste edital ficarão sob julgo e resolução da Diretoria e Coordenação da Oncológica do Brasil - Ensino e Pesquisa;
- 7.5. Neste edital considera-se as disposições da Lei do Estágio 11.788 de 25 de Setembro de 2008 e a IN - Instrução Normativa 11/2014 – PROSA.

Este edital foi aprovado por:



Luís Eduardo Werneck de Carvalho
Presidente da Oncológica do Brasil - Ensino e Pesquisa
Diretor de Ensino da Oncológica do Brasil - Ensino e Pesquisa

Belém, 16 de outubro de 2019.

ANEXO B – EDITAL N°02/2020



ONCOLÓGICA DO BRASIL ENSINO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA
Trav. Padre Eutíquio, 1754, bairro Batista Campos
CEP 66025-230, cidade de Belém, Estado do Pará (Filial)
TELEFONE: (91) 3038-7879; 3321-5882
E-MAIL: ensino.pesquisa@oncologiadobrasil.com.br

**Edital e Normas ao Programa de Estágio Não-curricular
Voluntário da Oncológica Brasil - Ensino e Pesquisa -
Edital N° 02/2020**

**SELEÇÃO DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO n°
02/2020**

A Oncológica do Brasil - Ensino e Pesquisa (OBEP) promove a formação profissional e humana na área da saúde, por meio de ações transformadoras e colaborativas, no intuito de contribuir para o desenvolvimento da região Norte do país nos campos educacional, científico-tecnológico, sociocultural, ambiental e econômico. Dessa forma, a OBEP vem, por meio do presente edital, tornar público o presente PROCESSO SELETIVO DE ESTÁGIO VOLUNTÁRIO, para preenchimento das vagas existentes, destinadas a estudantes dos seguintes cursos: ENFERMAGEM, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA, NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA.

1. FINALIDADE

Este edital tem por finalidade reger as normas de seleção e acompanhamento de alunos para o Programa de Estágio Não-curricular Voluntário, no desenvolvimento de atividades supervisionadas de estágio, ensino, pesquisa e extensão no âmbito da OBEP.

2. SELEÇÃO DO PROGRAMA DE ESTÁGIO NÃO-CURRICULAR

VOLUNTÁRIO

2.1 Dos Requisitos Básicos

Seguem abaixo, por área de atuação, os requisitos básicos para investidura no Processo de acordo com os cursos.

2.1.1 Enfermagem

a) Estar devidamente matriculado em curso de graduação em Enfermagem, a partir do 5º semestre.

2.1.2. Farmácia

b) Estar devidamente matriculado em curso de graduação em Farmácia, a partir do 6º semestre; em caráter qualitativo, deverá ter cursado ou estar cursando a disciplina de Farmacologia.

2.1.3. Fisioterapia

c) Estar regularmente matriculado em curso de graduação de Fisioterapia, a partir do 5º semestre.

2.1.4. Nutrição

d) Estar regularmente matriculado em curso de graduação em Nutrição, a partir do 6º semestre; em caráter eliminatório, deverá ter cursado as disciplinas: Dietoterapia, Avaliação Nutricional, Dietética e Fisiopatologia da Nutrição;

2.1.5. Psicologia

e) Estar regularmente matriculado em curso de graduação em Psicologia, a partir do 6º semestre.

2.2. Das Exigências para a Inscrição

2.2.1 Apresentar Currículo atualizado na **Plataforma Lattes CNPq**, com atualização realizada nos últimos 3 meses;

2.2.2 Ter disponibilidade para participação em uma **entrevista** e/ou **reunião**

inicial;

2.2.3 Ter disponibilidade de dedicação de pelo menos 1 turno (4 horas), 3 vezes por semana *in loco*, nas dependências da Oncológica do Brasil, totalizando 12 horas semanais, no **período da manhã ou da tarde, em dias alternados.**

OBS: No ato da inscrição, o aluno deverá optar pelo turno de atuação no qual deverá atuar.

2.3. Das Vagas

O presente processo seletivo oferecerá as seguintes vagas:

ÁREA	VAGAS
Enfermagem	2 vagas matutino; 2 vagas vespertino
Farmácia	1 vaga matutino; 1 vaga vespertino
Fisioterapia	2 vagas matutino; 2 vagas vespertino
Nutrição	2 vagas matutino; 2 vagas vespertino
Psicologia	2 vagas matutino; 2 vagas vespertino

2.4. Do Compromisso

2.4.1 O aluno deve cumprir carga horária semanal de 12 horas *in loco* na Oncológica do Brasil, não concomitantes às suas atividades acadêmicas, entre as quais, 4 horas deverão ser destinadas ao desenvolvimento de atividades de pesquisa a serem cumpridas no Instituto de Ensino e Pesquisa – OBEP;

2.4.2 Auxiliar nas atividades assistenciais pertinentes à sua área de atuação, sempre sob orientação e supervisão do Staff Assistencial;

2.4.3 Apresentar ao final do período de estágio a carta de aceite para publicação de um artigo científico original, confeccionado sob orientação do Staff de sua área de estágio. **Condição indispensável para certificação;** nas publicações e trabalhos apresentados, deverá fazer referência ao programa e edital ao qual participa da Oncológica do Brasil - Ensino e

Pesquisa;

2.4.4 Ter frequência mensal de pelo menos 75%, bem como em atividades de ensino e extensão desenvolvidas pelo grupo. Caso o aluno descumpra esta norma, por 2 meses consecutivos, será desligado compulsoriamente do **Programa de Estágio Não-Curricular Voluntário**.

3. DA INSCRIÇÃO

3.1 O período de inscrição será de **23/11/2020** a **16/12/2020**.

3.2 Para a inscrição no **Programa de Estágio Não-curricular Voluntário** é necessário enviar um e-mail para ensino.pesquisa@oncologiadobrasil.com.br com os seguintes itens:

- a) Currículo Lattes do aluno atualizado recentemente **em formato PDF**;
- b) **Histórico escolar** oficial atualizado, de acordo com o item 2.1 deste edital;
- c) Escrever no Título do e-mail: **Inscrição para Programa de Estágio Não-Curricular Voluntário - NOME DO CANDIDATO**.

4. DA SELEÇÃO

O processo de seleção será realizado sob a responsabilidade da Diretoria e da Coordenação de Ensino da Oncológica do Brasil - Ensino e Pesquisa (OBEP), em conjunto com a Preceptoria de Estágio, e compreenderá:

4.1 Primeira Fase: Avaliação curricular:

A divulgação dos selecionados para a segunda fase (prova objetiva) ocorrerá a partir do dia 23 de dezembro de 2020, nas mídias sociais e site da Oncológica do Brasil;

4.2 Segunda Fase: Prova Objetiva

Esta prova terá caráter eliminatório, com média mínima 7,0 (sete), e ocorrerá na data publicada junto à lista dos aprovados na primeira fase. Somente os candidatos que alcançarem a média mínima passarão à terceira fase.

4.3 Terceira Fase: Entrevista presencial:

Esta fase ocorrerá na Unidade Doca da Oncológica do Brasil; sediada na Av. Visconde de Souza Franco, 570 - Reduto - Belém/PA. A data e horário serão divulgados em conjunto com os nomes dos aprovados na segunda fase, em comunicado oficial, publicado nas mídias sociais e no site da Oncológica do

Brasil. A entrevista será de caráter classificatório, na qual será avaliada a apresentação, articulação, a proatividade e a experiência do candidato.

5. DO RESULTADO FINAL

A homologação dos classificados, após a entrevista, será publicada no <http://oncologiadobrasil.com.br/ensino-e-pesquisa/editais-em-aberto> e em um e-mail aos selecionados, enviado pela Secretaria de Ensino e Pesquisa, com as informações de data e horário de apresentação ao Programa de Estágio.

6. DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

6.1 Está prevista a entrega de um Relato Bimestral para cada estagiário voluntário, a partir da data de início do estágio, e deverá contemplar as atividades desenvolvidas no período, com detalhamento de progressos, eventuais alterações, assim como dificuldades surgidas ou esperadas assim como também quaisquer atividades complementares desenvolvidas.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1 A Coordenação da Oncológica Brasil - Ensino e Pesquisa poderá cancelar ou suspender o aluno do **Programa de Estágio Não-curricular Voluntário** a qualquer momento, caso seja verificado o não cumprimento das normas, deveres e requisitos deste Edital;

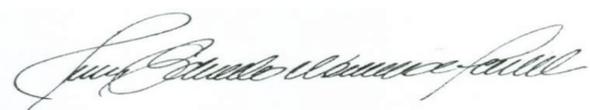
7.2 O Estágio Não-Curricular Voluntário **não configura vínculo empregatício**;

7.3 A inscrição do candidato implica na **aceitação integral das normas** referentes ao processo seletivo;

7.4 Os elementos não especificados neste edital ficarão sob julgamento e resolução da Diretoria e Coordenação da Oncológica do Brasil - Ensino e Pesquisa;

7.5 Neste edital considera-se as disposições da Lei do Estágio 11.788 de 25 de Setembro de 2008 e a IN - Instrução Normativa 11/2014 - PROSA.

Este edital foi aprovado por:



LUIS EDUARDO WERNECK DE CARVALHO

Presidente da Oncológica do Brasil - Ensino e
Pesquisa

Diretor de Ensino da Oncológica do Brasil - Ensino
e Pesquisa

Belém, ____/____/____.